THE BESTSELLING SAGA CONTINUES!

# STAR WARS®
# YOUNG JEDI KNIGHTS

## DIVERSITY ALLIANCE

KEVIN J. ANDERSON
and REBECCA MOESTA

NEW YORK TIMES BESTSELLING AUTHORS OF SHARDS OF ALDERAAN

ALIANÇA DA DIVERSIDADE

por

Kevin J. Anderson e Rebecca Moesta

LIVROS BOULEVARD, NOVA IORQUE

A Steve Sansweet, um colega entusiasta de Star Wars desde o primeiro dia, por sua amizade e por nos ajudar a manter nosso senso de humor

agradecimentos

Escrever cada volume dos Jovens Cavaleiros Jedi requer muita ajuda de muitas pessoas diferentes: Sue Rostoni, Allan Kausch e Lucy Wilson da Lucasfilm Licensing; Ginjer Buchanan e Jessica Faust da Boulevard Books; A. C. Crispin por nos ajudar a criar os pais de Raynar; Lillie E. Mitchell, Catherine Ulatowski, Katie Tyree e Angela Kato da WordFire, Inc.; e Jonathan Cowan, nosso primeiro leitor de teste.

Um agradecimento especial a todos os fãs e leitores dedicados que gostaram tanto desta série e nos incentivaram a contar as novas aventuras de Jacen, Jaina, Tenel Ka e Lowbacca. Seu entusiasmo e apoio nos dão a energia que precisamos para escrever essas histórias.

O GRUPO RAGTAG de naves vagava pelo espaço, mantendo silêncio, sem transmitir nenhum sinal revelador que pudesse revelar sua localização.

Esta variedade de navios mercantes, cruzadores de reconhecimento e navios de segurança foram reunidos ao longo de duas décadas pela nobre família Thul de Alder-aanto para formar uma frota comercial. Como a maior parte da família estava fora do planeta quando Alder-aan foi destruída, os Thuls se mudaram para Coruscant, o centro comercial e governamental da galáxia. Através de investimentos astutos, eles transformaram os restos de sua antiga riqueza na Bornaryn Trading, uma poderosa empresa galáctica com um fluxo constante de carga e negócios florescentes em inúmeras rotas.

No momento, porém, a frota mercante não tinha destino conhecido.

As naves amontoaram-se juntas num espaço vazio entre as estrelas, mantendo-se seguras. Os caças estelares de segurança voavam protetoramente ao longo das bordas do comboio, enquanto as outras naves se agrupavam no centro como um cardume de peixes-mergulhos nervosos.

No Tradewyn, a nau capitânia da frota Bomaryn, Aryn Dro Thul estava orgulhosamente no convés de observação. Ela usava um vestido simples azul meia-noite com detalhes prateados que complementava seu cabelo castanho trançado.

Uma faixa vermelha, amarela, laranja e roxa estava amarrada frouxamente em sua cintura. Embora de constituição franzina, Aryn

projetava um ar de dignidade que muitas vezes enganava aqueles que encontrava, fazendo-os pensar que ela era uma mulher alta.

Enquanto ela olhava pela janela principal, seus olhos azuis inteligentes vigiavam os navios de carga, os skimmers da frota, os ônibus de segurança e os drones de reconhecimento que ela e Bornan Thul haviam montado para seus negócios.

Agora, com o desaparecimento do marido, toda a responsabilidade pela Bornaryn Trading recaía sobre seus ombros. Aryn voltou-se para o cunhado, que estava ao seu lado no convés do Tradewyn. Tyko Thul era um comerciante poderoso que fez fortuna na fabricação de andróides. Embora ele fosse um homem calculista e às vezes pomposo, ela ficou feliz com seu apoio durante esse período de crise.

"Já há alguma notícia sobre meu marido?"

Aryn perguntou. "Talvez uma mensagem codificada? Devemos encontrar algum vestígio dele em breve."

Tyko coçou o cabelo loiro curto com uma das mãos e seus astutos olhos castanhos se estreitaram em concentração. "Não, Aryn, não há sinal de Bornan. Ele simplesmente desapareceu." Uma carranca franziu seu rosto redondo, tão profundamente que rugas apareceram em suas bochechas rosadas e em seu queixo.

"Não sei se este é um novo tipo de golpe que ele está usando, ou o que ele espera ganhar... mas gostaria que ele fizesse algum tipo de contato conosco."

Aryn passeava pelo convés da nau capitânia, olhando pelas largas janelas para dois dos caças estelares de segurança fortemente armados, correndo de um lado para o outro, cruzando o perímetro do comboio para se proteger contra ataques externos.

“Você é tão cético, Tyko”, disse ela. "Eu não acho que seja nada disso. Bornan foi sequestrado, ou ferido... ou até mesmo morto."

Tyko balançou a cabeça. "Estou sendo cético?

Pelo menos estou pensando que ele ainda pode estar vivo e bem. Eu conheço meu irmão, Aryn. Ele provavelmente encontrou algo valioso e quer ficar com tudo para si."

"Não Bornan", disse Aryn, com os olhos azuis brilhando de raiva.

"Tenho certeza de que alguém o levou e tenho certeza de que estamos todos em perigo. A família inteira."

Tyko colocou a mão carnuda no ombro da cunhada, apertando-o numa vã tentativa de tranquilizá-la. “Se eu não acreditasse que você poderia estar certo, Aryn, eu nunca teria deixado Mechis III para estar aqui com você. Levei muito tempo para colocar as instalações de fabricação de andróides lá novamente, você sabe. Acho que estão todos totalmente funcionais agora. Aquela estranha falha de programação que Mechis III sofreu durante os dias imperiais foi completamente eliminada do sistema, então suponho que meus

assistentes possam lidar com isso, por enquanto.

Ele deu a ela um pequeno sorriso. "Prefiro estar aqui com você e a frota... onde é seguro."

Tyko foi até um console para estudar a trajetória aleatória do voo enquanto um dos seguranças particulares marchava até o convés de observação. "Com licença, Lady Aryn", disse o guarda, limpando a garganta. "Estamos nessas coordenadas desde que achamos aconselhável."

Ela suspirou. "Obrigado, Kusk. Hora de outro salto no hiperespaço, então?"

Kusk assentiu. “Sim, se você pretende manter a localização de nossa frota em segredo absoluto.

Atualmente estamos em risco se ficarmos aqui."

"Ainda não." Aryn virou-se para Tyko, cruzando as mãos delgadas. Ela apertou os lábios pálidos em uma linha sombria. Seu marido sempre disse que sabia quando ela havia tomado uma decisão e não pretendia mudar. "Sinto-me desconfortável sabendo que meu filho Raynat está exposto. Talvez ele esteja em perigo."

Tyko deu um aceno de desdém. "Ele está seguro o suficiente na academia Jedi. Luke Sky-walker não ousaria deixar nenhum mal acontecer a ele."

“Ninguém pode proteger meu filho melhor do que eu”, insistiu Aryn.

“Vou entrar em contato com Yavin 4. Vou pedir a Raynar que venha até nossa frota, para que possamos ficar todos juntos. Quero-o onde possa vê-lo, pelo menos até tudo isso.

. a situação acabou."

Tyko soprou ar entre os lábios generosos e balançou a cabeça, cansado.

"Skywalker pode protegê-lo com a Força. Tenho certeza que ele é bastante confiável."

"Sim, ele é", disse Aryn. “É por isso que solicitarei que o Mestre Jedi acompanhe pessoalmente Raynar em segurança até nossa frota.”

Tyko sabia quando desistir de suas objeções.

"Tudo bem", disse ele. "Será bom ter toda a família reunida novamente."

Aryn olhou para ele severamente. “A família inteira não estará junta novamente até que meu marido seja encontrado.”

"Ah, sim. Sim, claro", disse Tyko. "Eu esqueci disso."

Aryn virou-se para o segurança, que ainda esperava pacientemente na porta do mirante. "Trace um novo curso, Kusk", disse ela, "e prepare-se para lançar nossa frota no hiperespaço - mas primeiro estabeleça um link de comunicação com a academia Jedi. Preciso falar diretamente com o Mestre Luke Skywalker."

Após um árduo dia de estudos, meditação e exercícios de treinamento, Jacen Solo deixou o Grande Templo e foi para a selva densa para ficar sozinho.

Sua irmã Jaina e seu amigo Wookiee Lowbacca estavam ocupados trabalhando no Rock Dragon, consertando os motores do cruzador de passageiros Hapan - nem tanto.

porque o navio precisava do trabalho, mas porque os dois jovens Cavaleiros Jedi com inclinações mecânicas gostaram de consertar.

Tenel Ka, que tecnicamente era dona do navio, preferia correr, fazer exercícios, tonificar o corpo e manter os músculos no máximo desempenho. Desde que perdera o braço num acidente de duelo de sabres de luz, Tenel Ka começou a nadar no rio sempre que podia.

Jacen adorava passar tempo com a garota guerreira, mas não conseguia acompanhar sua ginástica. Em vez disso, ele preferiu ir para a selva, porque lhe dava a oportunidade de procurar plantas, insetos ou espécimes de animais interessantes que pudesse levar de volta e manter no pequeno zoológico de animais de estimação que estudava e depois libertava. De volta aos seus aposentos, numa incubadora construída por Jaina, ele também alimentou cuidadosamente o óvulo fertilizado que seu pai lhe dera.

Logo, pensou ele, o precioso ovo chocaria e ele teria um animal de estimação incomum.

Por enquanto, porém, ele caminhava pela vegetação rasteira em busca de besouros polidos de várias cores. Ele havia descoberto um ninho quase intacto sob algumas rochas quebradas arrancadas do Grande Templo durante o recente ataque à Academia das Sombras, e queria completar sua coleção de espécimes.

Em vez disso, ao separar um grupo de samambaias altas e entrar em uma clareira, Jacen viu outro jovem aprendiz Jedi, Raynat, sentado sozinho em uma rocha. Ele achou isso bastante incomum, já que o jovem geralmente evitava as selvas, preferindo permanecer em áreas mais “civilizadas”. As vestes coloridas de Raynar eram tão multicoloridas e iridescentes quanto um enxame inteiro de besouros. Ele sentou-se com as mãos nos joelhos vestidos com manto.

Jacen sorriu e acenou. ele vinha se esforçando mais para ser amigável com Raynar desde que os problemas familiares do menino começaram.

“Oi, Raynar. O que você está fazendo?”

Raynar se virou, surpreso com a chegada de Jacen.

"Nada."

Jacen riu. “Geralmente há muito mais do que nada acontecendo quando alguém diz 'nada'.” “Tudo bem”, disse Raynar com um suspiro.

"Eu estava meditando... usando a Força para alcançar minha mente. Pensei que talvez pudesse descobrir algo sobre para onde meu

pai foi."

"Ainda não há notícias, então?" Jacen perguntou.

Infelizmente, o garoto loiro balançou a cabeça e olhou para as mãos. Embora as Forças de Segurança da Nova República e o caçador de recompensas Boba Fett - e sabe-se lá quantos outros - estivessem procurando por ele na galáxia, Bornan Thul não foi encontrado.

Jacen se sentia desconfortável quando alguém estava com problemas ou desanimado e havia. nada que ele pudesse fazer sobre isso. Embora muitas vezes recorria a contar piadas, ele sabia que provavelmente não era um bom momento para tentar isso. “Gostaria que houvesse algo que pudéssemos fazer para ajudar”, disse ele.

“Se eu conseguir pensar em algo, com certeza perguntarei a você, então”, respondeu Raynar, parecendo um pouco aliviado, embora não muito esperançoso.

Ele forçou um sorriso. Um pequeno... mas mesmo assim era um sorriso.

Quando Jacen e Raynar retornaram juntos ao Grande Templo, os trabalhadores tinham acabado de restaurar parte do hangar que desabou durante o ataque Imperial. Os engenheiros da Nova República ajudaram no trabalho em grande escala, enquanto naves militares pairavam em órbita sobre a lua da selva para se protegerem contra quaisquer novos ataques vindos do espaço.

Com os braços cruzados sobre o peito, Luke Sky-walker encostou-se no Rock Dragon e observou Jacen e Raynar enquanto eles se aproximavam.

Jaina e Lowbacca sentaram-se ao lado do ônibus de passageiros consertado.

Jacen acenou. "Olá, tio Luke."

“Recebi uma mensagem da mãe de Raynar”, disse Luke.

O garoto de Alderaan imediatamente se animou e correu. "O que é?" Raynar perguntou. “Há novidades?”

“Não exatamente,” Luke disse. "Mas ela gostaria que eu o acompanhasse até a frota dela para que vocês possam ficar juntos durante a busca por seu pai.

Ela acha que é melhor para você. segurança pessoal."

"A frota? Bem, bem, bem..." Raynar franziu a testa. “Mas como eu chegaria lá? Se estamos preocupados que alguém tente me sequestrar, assim como meu pai, eu não posso simplesmente...” “Acho que poderíamos levar você,” Jacen disse.

“O Rock Dragon parece um navio normal, então ninguém suspeitaria de nada.”

“Obrigado pela oferta”, disse Luke, “mas temo que a mãe de Raynar tenha sido bastante insistente: tenho que acompanhá-lo pessoalmente. O Shadow Chaser tem uma armadura quântica para nos

proteger de qualquer ataque, e posso ajudar a protegê-lo com meus Jedi. habilidades."

"Mas o que devo fazer quando chegar lá?" — disse o jovem, puxando suas vestes coloridas. "Preciso continuar meu treinamento Jedi e desenvolver minhas habilidades. Não poderei ajudar meu pai se estiver isolado da frota."

“Ei, poderíamos ir junto, tio Luke,” Jacen sugeriu, ainda tentando encontrar uma maneira de ajudar. "Vamos trabalhar em nossos exercícios juntos.

Além disso, Raynar precisa de amigos com ele agora."

Raynat olhou para Jacen com ceticismo e depois para os outros jovens Cavaleiros Jedi. "Você faria isso e todos viriam comigo?"

“Isso é um fato”, disse Tenel Ka.

“Claro”, disse Jaina. “Nem sempre

sido muito amigável com você, mas talvez este seja um bom momento para mudar isso."

Lowie retumbou seu endosso entusiástico ao plano.

“Acho que é uma ótima ideia”, disse Luke.

"Bom", respondeu Jaina, fechando uma escotilha de acesso na parte externa do Rock Dragon e fechando-a. "Então o que estamos esperando?"

Lowbacca rosnou um comentário e Jaina assentiu. "O Rock Dragon está pronto para partir quando o resto de vocês estiver."

NO INFERNO mundo de Ryloth, metade do planeta queimava sob a luz do sol, quente o suficiente para amolecer as rochas, enquanto o outro lado crepitava com um frio tão intenso que faria uma geleira estremecer.

Os Twileks, os únicos seres sencientes que viveram ali por muito tempo, haviam se estabelecido na estreita faixa de sombra entre a luz do dia e a escuridão. Nesta região crepuscular, as temperaturas da superfície acima do solo permaneceram hospitaleiras o suficiente para sustentar a vida, mas os Twi'leks preferiram construir abrigos escavando nas cordilheiras.

Eles esculpiram grandes tocas, cidades subterrâneas, onde o seu sistema de clãs evoluiu para uma estrutura política complexa dominada pelos homens que permaneceu inalterada durante milhares de anos.

Até que a mulher Twi'lek, Nolaa Tarkona, implementou mudanças radicais através de uma rápida onda de derramamento de sangue.

Formar a Aliança pela Diversidade foi a chave para a liberdade e o poder. Ela foi a líder franca e carismática do movimento político, unindo espécies exóticas oprimidas que sofreram durante tanto tempo sob a dominação humana.

Agora Nolaa possuía as câmaras mais profundas e defensáveis sob

as montanhas, e ali estabelecera seu quartel-general.

Após sua ascensão ao poder, seus seguidores escavaram um espaçoporto subterrâneo adjacente à gruta que permitiu a seus poderosos aliados acesso direto a Ryloth e, de lá, para toda a galáxia.

A líder Twi'lek estava sentada em sua gruta expandida e fresca, uma espécie de sala do trono. Ela tinha muito trabalho a fazer. Gerenciar um movimento político em toda a galáxia exigia esforço, concentração e vigilância constantes.

Aqui, no subsolo, ela teve que contar com cronômetros e assistentes para lhe dizer quando era hora de parar de trabalhar e começar o período de sono. Ultimamente, porém, ela reduziu suas horas de descanso.

Os planos que ela havia posto em prática continuaram a fermentar; suas demandas pesavam muito sobre ela, e ela tinha obrigações demais para se preocupar em dormir. Se a sua revolução falhasse e ela fosse morta, então ela poderia dormir por toda a eternidade.

Nolaa sentou-se confortavelmente em sua cadeira de pedra, não permitindo que os pensamentos e emoções fervilhantes de dentro transparecessem sua fachada de “calma” externa. De certa forma, a rica iluminação vermelha nesta sala falava por ela. Refletia a raiva profunda e a sede de vingança que ferviam em seu coração, e a infinidade de ideias para trazer o triunfo final da Aliança para a Diversidade que girava em torno de a mente dela.

Ela estalou as garras dos dedos, sentindo sua dureza, como os espinhos da concha de um megapede sidrek. Nolaa poderia arrancar a garganta de qualquer inimigo ou amigo desavisado – com um movimento de suas mãos. Embora ela se mantivesse fisicamente preparada para o combate, seu arsenal principal consistia nas palavras que ela usava para transformar as emoções das multidões em armas, transformando seus seguidores em uma força de combate. Nolaa Tarkona tornou-se boa em conseguir o que quer.

Hovrak, seu conselheiro ajudante homem-lobo, marchou para dentro da sala, seus olhos fetais brilhando na penumbra da gruta. Nolaa manteve as luzes avermelhadas apagadas, mas seus olhos de quartzo rosa focaram bem nas sombras.

Ela percebeu que ele trazia um despacho na pata peluda.

Com a outra mão, Hovrak alisou o pelo marrom escuro que se eriçava em seu rosto. Ele mostrou os dentes num gesto de respeito e disse: “Estimado Tarkona, tenho excelentes notícias – despachos de mais dois mundos candidatos”.

"Bom." Nolaa inclinou a cabeça, balançando a cauda restante da cabeça com satisfação.

O coto queimado do outro balançou num reflexo de uma dor há muito lembrada.

Hovrak mantinha uma lista longa e detalhada em um datapad eletrônico, registrando todas as espécies não humanas conhecidas. A intenção dele e dela era recrutar membros de cada uma dessas espécies para a Aliança da Diversidade.

"Em primeiro lugar", disse o homem-lobo, falando com voz aguda, como se tentasse morder cada palavra que saísse de sua boca, "temos uma promessa de um Conselho Unido auto-nomeado de Músicos Bith. Eles juraram tocam canções patrióticas que defendem os objetivos da Aliança pela Diversidade enquanto viajam pelos planetas da galáxia."

"Músicas?" Nolaa disse, permitindo que uma carranca aparecesse em sua testa.

“Precisamos de soldados e combatentes dispostos a morrer pela nossa causa – não de menestréis.

"

“Se eu puder apontar, Estimado Tarkona, as recompensas potenciais da dispersão da propaganda.

Uma música para o público certo, na cantina certa, na cidade certa, poderia resultar em tumultos... até mesmo na derrubada de um governo humano estabelecido há muito tempo. No mínimo, aumentará a consciência do que a Aliança para a Diversidade representa."

"Muito bem", disse Nolaa, "desde que esses músicos não exijam pagamentos excessivos. O que mais?"

Recebemos um mensageiro de uma subcolmeia da espécie Bartokk.

Eles são assassinos renomados, assassinos que viajam juntos compartilhando uma única mente. Esta sub-colmeia jurou lealdade à Aliança pela Diversidade – e como você sabe, quando um deles concorda, todos concordam.”

Nolaa Tarkona bateu as mãos.

"Essa é uma notícia muito melhor. Então, isso significa que todo o mundo natal dos Bartokk é nosso? Esta sub-colmeia é o governo legítimo lá?"

“Não, Estimado Tarkona, mas eles levarão nossa mensagem por toda parte. Na verdade, pelo que entendi sua espécie, se esta subcolmeia assassinasse membros-chave de outras subcolmeias, eles poderiam absorver todas essas mentes em um enxame ainda maior. . Com um pouco de tempo e um pouco de engenhosidade, nossa sub-colmeia poderia agrupar todos os outros Bartokks e incorporá-los em uma força de combate gigante que seria completamente leal aos EUA."

Agora a mulher Twflek sorriu, mostrando os dentes pontiagudos. "Muito bom, de fato. Os governos operam pela vontade da população. Nós criamos a nossa própria legitimidade."

"Sim", rosnou Hovrak, "legitimidade. Tempo de vingança. Por direito, a galáxia deveria ser nossa."

“Agora, não seja ganancioso”, disse Nolaa. "Pelo menos não tão

cedo. Alguns setores de cada vez devem ser suficientes... por enquanto."

Ela mexeu a cabeça e o rabo, sentindo um formigamento de sensação. “Acabei de receber a notícia de que um navio atracou em nossas instalações subterrâneas.

Acredito que seja Boba Fett, que voltou para nós.

Vá e traga-o aqui. Desejo ver o que nosso caçador de recompensas recuperou para mim."

Hovrak mostrou os dentes novamente, depois virou-se e saiu da gruta.

Colocando sua energia nervosa em uso, Nolaa estendeu a mão e selecionou uma lima afiada de durasteel do pequeno pedestal de obsidiana ao lado dela.

Ela inseriu a ferramenta na boca e limou rapidamente os dentes da frente para manter as pontas pontiagudas e as bordas afiadas. Ela sentiu uma emoção deliciosa e proibida ao fazer isso. As escravas Twi'lek tradicionalmente tinham os dentes lixados para evitar que mordessem seus senhores. e apenas os machos cruéis tinham permissão para exibir suas presas.

Até agora.

As mulheres degradadas viram-se impotentes e vendidas como escravas, forçadas a servir ou a dançar – meros objectos a serem espancados e sacrificados ao capricho dos seus senhores.

Nolaa sabia disso muito bem: sua própria meia-irmã pagara o preço final. Mas ela prometeu mudar tudo isso. E, como ela já havia provado muitas vezes antes, Nolaa Tarkona sempre foi fiel à sua palavra....

Quando Boba Fett, de capacete, marchou sozinho para a gruta, Nolaa sentou-se com uma pontada de decepção. Ele se atreveu a voltar para ela de mãos vazias?

Ao lado do caçador de recompensas, com as gralhas estendidas, Hovrak caminhava como uma escolta de segurança. Mas Boba Fett exalava tanta autoconfiança, mesmo através de sua armadura Mandaloriana, que qualquer ideia de seguir alguém era ridícula.

Nolaa o admirava por sua autoconfiança e carisma enigmático.

Fett, entretanto, não se preocupou com poder ou política.

Por que ele se mantinha sozinho - trabalhando apenas como caçador de recompensas, quando poderia ter sido um grande líder - era um mistério para ela. Ah, bem, pensou ela, cada criatura tem objetivos diferentes.

"Onde está Bornan Thul?" ela exigiu.

“Você contratou para trazê-lo de volta para mim, junto com o computador de navegação pelo qual paguei.

Por que você voltou aqui sem sua recompensa? Certamente você

não pretende relatar o fracasso?

“Um revés temporário”, disse Fett, com a voz cuidadosamente neutra. "Encontrei os filhos de Han Solo; eles não foram capazes de fornecer as informações que solicitei. Tenho outras pistas." Ele parou por um momento.

“Ao caçar recompensas, nunca posso ter certeza do que vou encontrar – nem sempre é o que pretendo procurar.”

Mais especificamente, os espiões de Nolaa relataram que Jacen e Jaina Solo e seus amigos haviam frustrado Fett no campo de escombros de Alderaan, e ele fugiu derrotado. Mas ela não mencionou isso.

O caçador de recompensas sabia que havia falhado até agora, e ela também.

Nada mais importava.

“Não se engane, Boba Fett”, disse Nolaa, “sobre a importância desta missão.

Devo ter a carga que Bornan Thul roubou. O futuro da galáxia depende disso. Até hoje, deixei apenas alguns outros caçadores de recompensas saberem do meu interesse – e suspeito que alguns ainda pretendem ter sucesso onde você falhou. Agora, no entanto, você não me dá outra escolha senão anunciar esta oportunidade aos caçadores de recompensas de todo o mundo."

“Mande quem você quiser, mas eu encontrarei Bornan Thul”, disse Fett. Seu tom brusco não era ameaçador, mas simplesmente confiante.

"Eu sou o melhor. Terei sucesso. Os outros falharão."

“Então, da próxima vez, traga-me a recompensa – não palavras”, disse Nolaa.

Quando Fett se virou sem se despedir, ela ergueu a mão com garras e pediu que ele parasse. "Tenho uma pergunta que me intriga. Ouvi falar de como a Princesa Leia Organa certa vez usou um capacete como disfarce, se passando pelo caçador de recompensas Boushh para se infiltrar no palácio de Jabba. Ninguém sabia sua identidade até que ela foi pega tentando libertar Han Solo. Diga-me, Boba Fett: sob esse capacete e atrás de seu sintetizador de voz, você talvez seja... uma mulher?

Fett olhou para ela através da estreita fenda preta em seu capacete.

“Não removo meu capacete para ninguém”, disse ele.

Mas Nolaa não se distrairia. “Aliás”, ela disse, “você é mesmo humano?

Você poderia ser uma das espécies alienígenas oprimidas nesta galáxia se passando por humano?"

"Não tiro meu capacete para ninguém", ele repetiu, ainda sem responder.

“É uma pena”, disse Nolaa. "Você pode ir."

Boba Fett partiu com passos rápidos, como se estivesse indignado por ela lhe ter dado permissão para partir quando ele nunca se teria dado ao trabalho de lhe pedir permissão.

Nolaa recostou-se em sua cadeira de pedra, banhada pelas malditas luzes vermelhas. Seu período de descanso já havia passado há muito tempo, mas ela decidiu ficar mais um pouco... talvez muito mais. As possibilidades para o futuro continuaram a se desenvolver em sua mente.

A NÉVOA DA MANHÃ se instalou na clareira de grama em frente ao Grande Templo reconstruído. Gotas de umidade caíam grudadas nas tranças guerreiras de Tenel Ka e brilhavam ali como um fino jato de pedras preciosas.

Inclinando-se contra o casco úmido do Rock Dragon, ela assistiu com sentimentos confusos enquanto Jacen se preparava para embarcar no Shadow Chaser com Raynar e Mestre Skywalker.

Ela sabia que Jacen teria preferido voar ao lado dela e estava orgulhosa dele por sacrificar suas preferências pessoais para ajudar Raynat, que precisava do apoio de um amigo agora. Tenel Ka compreendeu o tormento interior de estar constantemente em perigo, constantemente em guarda. Ela poderia ter solicitado para ser incluída no Shadow Chaser, mas como o Rock Dragon era seu navio, Tenel Ka sentiu-se no dever de permanecer com sua tripulação - "Capitã" Jaina, o copiloto Lowie e o navegador reserva Em Teedee.

Mesmo assim, Tenel Ka sentiria falta da amiga durante a viagem até o ponto de encontro com a família de Raynar. Ela passou a confiar em Jacen de uma forma estranha. De alguma forma, suas palhaçadas e brincadeiras garantiram-lhe que tudo estava bem na galáxia... mesmo quando nem tudo estava bem.

Tenel Ka balançou a cabeça para clareá-la. Permitir que seus pensamentos se concentrassem em tal sentimentalismo não era típico dela.

Jaina e Lowie escolheram aquele momento para emergir do Rock Dragon atrás dela.

Jaina, séria em seus deveres como capitã do navio, apresentou um relatório imediato. "As verificações internas de pré-voo foram concluídas - o interior está pronto para funcionar. Você já terminou com os externos?"

Tenel Ka teve um sobressalto culpado. Ela se permitiu ficar distraída!

Eles estavam se encaminhando para uma situação potencialmente perigosa e ela não podia permitir que sua mente divagasse. Limpando a chuva da testa, ela jurou não deixar isso acontecer novamente. "Mais dez minutos."

Jaina assentiu e então uma expressão de perplexidade tomou conta

de seu rosto. Ela mordeu o lábio inferior.

"Estou esquecendo alguma coisa?"

Lowie apontou um braço ruivo para o Shadow Chaser e deu um latido curto.

"Coordenadas. Certo", disse Jaina. "Temos que obter as coordenadas para o nosso salto no hiperespaço com o tio Luke e Raynar.

A informação chegou há cerca de uma hora por transmissão criptografada. Criptografia proprietária não registrada. Raynar foi o único que soube decodificá-lo."

Tenel Ka ficou surpreso. Tais precauções eram comumente empregadas nas comunicações entre membros da família real Hapan, mas eram quase inéditas na Nova República.

Enquanto Lowie e Jaina foram consultar Mestre Skywalker e Raynar, Tenel Ka voltou para sua verificação pré-voo. Repreendendo-se por sua temporária falta de diligência, ela examinou o casco escorregadio do Rock Dragon com tanto cuidado como se estivesse se preparando para uma batalha espacial – o que, pelo que ela sabia, poderia ser o caso.

Quando Jacen enfiou a cabeça pela lateral do navio para ver se ela precisava de ajuda, Tenel Ka aceitou de bom grado. Na verdade, ela não precisava de ajuda, é claro, mas gostava de sua companhia.

Depois que terminaram, Jacen disse: "Eu, hum... coloquei um pouco de selante extra naquela cicatriz de explosão que Boba Fett nos deu no sistema Alder-aan." Ele passou a mão pelo cabelo úmido. "Parecia um pouco fraco e eu não queria que você corresse nenhum risco." Jacen encolheu os ombros, talvez envergonhado por mostrar sua preocupação por ela.

"Ei, você nunca sabe quando vai esbarrar em outro caçador de recompensas, sabe?"

Os frios olhos cinzentos de Tenel Ka fixaram-se nos dele.

A armadura quântica do Shadow Chaser manteria seus passageiros seguros caso fossem atacados. Jacen sabia que estaria bem protegido, mas não tinha nenhuma garantia semelhante para seus amigos no Rock Dragon. Ela fez o possível para tranquilizá-lo.

“Jacen, meu amigo, estou acostumado a lidar com traidores, sequestradores e assassinos.

A corte Hapan está cheia deles. Um canto de sua boca se curvou para cima. — Na verdade, alguns dos mais habilidosos são meus parentes. Não permitirei que o Rock Dragon ou qualquer pessoa dela sofra algum mal."

Ele assentiu e encolheu os ombros novamente. “Eu só gosto de saber que todos estão seguros. Até fiz Tionne prometer que cuidaria do meu ovo enquanto estivéssemos fora.” Então, como se estivesse

envergonhado por ter sido pego preocupado, Jacen disse: “Ei, quer ouvir uma piada?”

Com o pretexto de examinar uma barbatana estabilizadora, Tenel Ka abaixou a cabeça para esconder o seu prazer. Se Jacen suspeitasse que ela realmente gostava de suas piadas, ele ficaria realmente preocupado. Quando ela se recompôs novamente, ela olhou para cima e ergueu uma sobrancelha para ele. "Só se você não exigir que eu ria."

"Buzz buzz", disse ele, depois esperou com expectativa.

Depois de um momento, ela percebeu a resposta que ele queria. "Ah, quem está aí?"

"Desânimo."

"Desanimar quem?"

"Desânimo não parece engraçado para você, mas espero que pelo menos sorria."

Tenel Ka assentiu criteriosamente. "Talvez eu ria mais tarde, meu amigo Jacen." O absurdo de seu humor a surpreendeu. Ainda mais surpreendente foi o fato de que a piada a deixou novamente à vontade. Ela fechou os olhos, soltou um suspiro lento e saboreou a névoa refrescante que caía de cima.

"Ei, vocês dois", Jaina gritou da lateral do navio, "As coordenadas chegaram.

Tio Luke está trancando Artoo na estação astromecânica. O que estamos esperando?"

Tenel Ka abriu os olhos. Jacen deu um breve aperto na mão dela.

“Vejo você no ponto de encontro”, disse ele.

"Isso é um fato", concordou Tenel Ka, e Jacen correu pela grama úmida até o Caçador de Sombras.

Pela primeira vez, comparado com o outro passageiro, Jacen sentiu-se mais que competente para servir como copiloto de uma nave estelar. Inclinando-se para frente em seu assento atrás deles na cabine, Raynat pairou ansiosamente entre Jacen e Mestre Skywalker, olhando os painéis de controle como se quisesse garantir que Jacen não cometeria um erro.

Jacen tentou acalmar o jovem. Ele até enviou pensamentos sutis e tranquilizadores, como faria a um animal assustado. Mas assim que deixaram Yavin 4, a agitação de Raynar aumentou minuto a minuto. No momento em que o Shadow Chaser saltou para o hiperespaço, Jacen também se sentiu nervoso.

Até mesmo o normalmente paciente Mestre Sky Walker virou-se com um sorriso tenso e disse: "Posso cuidar daqui, Jacen. Por que vocês dois não vão lá atrás e praticam alguns exercícios de relaxamento Jedi? Eu te ligo quando terminarmos." estamos prontos para fazer nosso encontro com a frota."

“Não tenho certeza se consigo relaxar”, disse Raynar.

Mas quando Jacen desafivelou a correia e voltou para o compartimento da tripulação, o outro jovem o seguiu obedientemente.

Antes que Jacen pudesse sair da cabine, Raynat voltou.

"Mestre Sky-walker, tem certeza de que acertou as coordenadas?"

“Eu mesmo os programei a partir de suas anotações quando você decodificou a transmissão”, disse Luke, e quando Raynar pareceu prestes a pedir mais detalhes, ele acrescentou: “Jaina e Lowbacca confirmaram as coordenadas do Shadow Chaser e do Rock Dragon. está bem."

A resposta pareceu satisfazer Raynar, que finalmente deixou Jacen levá-lo até os fundos. Jacen respirou fundo, prendeu o ar por alguns segundos e soltou lentamente.

Então, para quebrar a tensão, ele disse: “Acho que você está com muito medo”.

Raynar sentou-se com os ombros curvados e olhou para as placas do convés. "Como você se sentiria se alguém da sua família estivesse desaparecido e talvez até morto?"

Da estação astromecânica, Artoo-Detoo assobiou uma nota triste.

Jacen deu uma risada sem humor. "Acredite ou não, essa situação não é completamente incomum na minha família. Eu sei como você se sente."

Raynat olhou para Jacen. Um sorriso apareceu no canto de sua boca!

"Sim, acho que você sabe disso."

Uma hora depois, quando Luke os chamou de volta à cabine, os dois meninos estavam mais relaxados. Raynat até tentou uma ou duas piadas. Jacen já conhecia as piadas, mas riu mesmo assim porque era muito engraçado ouvir o garoto normalmente pomposo se esforçando tanto para usar o humor. O garoto não era tão ruim, decidiu Jacen, mas precisava de um pouco. trabalhe em seu tempo e entrega.

Assim que eles colocaram o cinto de segurança em seus assentos, Raynar começou a mostrar sinais de nervosismo novamente. "Por que você não conta sua piada ao tio Luke, Raynat?" Jacen disse.

"Aquele sobre o pastor Neff e o rancor roxo?"

"Talvez mais tarde", disse Luke. “Estamos quase lá. Ok... agora,” ele disse, acenando para Jacen.

Jacen se inclinou para frente e desativou o hiperpropulsor. As linhas estelares encurtaram-se abruptamente e transformaram-se num milhão de luzes cintilantes na escuridão do espaço.

Espaço vazio, sem navios mercantes à vista.

Jacen piscou surpreso. "Onde eles estão?" Ele perguntou.. "O que aconteceu com a frota?"

Luke Skywalker olhou para o painel de controle, perplexo. "Estas são as coordenadas que eles me deram."

“Eles se foram”, disse Raynat com uma voz sombria. "A frota partiu sem mim."

Jacen ajustou os controles de volume enquanto o alto-falante da cabine ganhava vida.

“Shadow Chaser, este é Rock Dragon”, disse a voz de Jaina.

"Meio solitário aqui. Não estávamos esperando companhia?"

"Ainda esperando para fazer contato", respondeu Jacen. "Tio Luke diz" Do alto-falante de comunicação uma nova voz feminina cortou sua transmissão. "Shadow Chaser e Rock Dragon, por favor, transmitam a confirmação de suas identidades."

Ao aceno de Luke, Jacen obedeceu. Eles esperaram. "Identidades confirmadas", disse finalmente a voz. "Este é o Encontro. Estou preparado para levar você..." "Onde está minha mãe? Onde está a frota?" Raynar interrompeu. “Eles deveriam nos encontrar aqui. O que você fez com eles?”

“Ah, seria o Mestre Raynar Thul?” a voz respondeu. "Este é seu primo de segundo grau, capitão Dro Prack, do ônibus de segurança Tryst designado para Tradew'yn. Agora, se todos vocês tiverem a gentileza de escravizar seus computadores de navegação aos meus, podemos estar a caminho do encontro com a frota."

"Hum, ônibus espacial Tryst?" A voz de Jaina veio do alto-falante. "Tínhamos a impressão de que este era o ponto de encontro."

“Essa era a impressão que queríamos que você tivesse”, disse o capitão Prack.

"Esta foi apenas uma parada intermediária para garantir que ninguém o seguisse."

“E se for uma armadilha? Mal conheci a maioria dos meus primos de segundo grau”, disse Raynar em voz baixa. "Nós, uh, temos uma grande família. Metade deles deixou Alderaan décadas atrás, quando o Imperador assumiu o poder."

Apesar dos exercícios de relaxamento que vinha fazendo, Raynar parecia agitado novamente.

"Você pode confirmar se ela realmente trabalha para sua família?" — perguntou Lucas.

"Há alguma pergunta que você possa fazer a ela?" Jacen acrescentou. "Talvez algum tipo de código secreto que sua família usa em emergências?"

Raynar pensou por um momento e então disse em voz alta: “Capitão Prack, qual dos tesouros de nossa grande família foi salvo por uma feliz coincidência quando a Estrela da Morte explodiu Alderaan?”

"Simples", respondeu Prack, com a voz casual e confiante.

"A fonte cerimonial Dro foi enviada para Calamari para ser reparada pelo renomado artista Myrrack. Portanto, o grande tesouro

da família Dro foi seguramente fora do planeta e poupado da destruição."

O rosto corado de Raynar sorriu. "É isso.

Ninguém além de um membro da minha família saberia a resposta para essa pergunta."

"Você tem certeza?" — perguntou Lucas.

Raynar assentiu. "Confie em mim."

"Raynar disse que você passou no teste", Jacen disse no alto-falante do comunicador. "Estamos escravizando os computadores de navegação do Shadow Chaser aos seus."

"Rock Dragon trabalhando como escravo para Tryst", disse a voz de Jaina.

"Tudo bem, pessoal", respondeu o capitão Prack, "segurem-se em seus lugares."

Starlines mergulhou e gaguejou ao redor do Shadow Chaser enquanto o Tryst os levava em três saltos consecutivos através do hiperespaço, nenhum deles com mais de um minuto de duração.

Então, de repente, eles estavam lá.

Uma variedade desorganizada de navios mercantes, ônibus de segurança, navios de carga, skimmers estelares e cruzadores de reconhecimento flutuava diante deles no espaço.

A frota contava com navios de todos os tamanhos e fabricantes, projetados para operações versáteis em diversos ambientes de navegação. Ao longo dos anos, Bornan e Aryn Thul expandiram sua operação mercantil para um empreendimento gigantesco. Mas agora, por preocupação com a sua segurança, a família Thul não podia permitir que a sua frota tivesse uma base permanente.

"É isso", disse Raynat. "Minha verdadeira casa."

RAYNAR ENCHEU OS pulmões com o ar fresco e reciclado do Tradewyn, carro-chefe da frota mercante de sua família. Seu pai sempre insistiu que os Tradewyn tivessem os melhores filtros e recicladores disponíveis. Por razões comerciais: a sede da frota permaneceu em Coruscant, mas esta nave, mais do que qualquer outro lugar na galáxia, tornou-se o lar da família.

Sua mãe afirmou que o ar em Al-deraan era mais doce, embora na época do nascimento de Raynar aquele planeta já fosse um entulho espacial há anos. Ele nasceu aqui, no próprio Tradewyn.

Para ele, nenhum lugar poderia ser mais seguro ou mais acolhedor em tempos de perigo.

Raynar fechou os olhos, respirando fundo uma segunda vez e uma terceira.

Por muito tempo ele sentiu o cheiro da umidade e dos aromas exuberantes e densos da selva de Yavin 4. Isso parecia muito mais puro.

Atrás dele, ele ouviu Luke e os jovens Cavaleiros Jedi saírem do Shadow Chaser e do Rock Dragon e então baterem nas placas do convés, mas ele não permitiu que isso o distraísse de sua diversão. Ele tinha tantas lembranças deste lugar.

Para constrangimento de Raynar, ele estava perigosamente à beira das lágrimas quando ouviu a comporta de descompressão da doca se abrindo. Ele sentiu uma mão reconfortante em seu ombro, e Mestre Skywalker disse em voz baixa: “É sempre bom sentir que você voltou para casa.

Você está bem, Raynar?

Consternado por Mestre Skywalker ter percebido essa fraqueza nele, o primeiro impulso de Raynat foi se recompor e dar algum tipo de resposta arrogante para indicar que estava totalmente no controle de si mesmo. Mas em vez disso, ele respirou fundo novamente, desta vez para acalmá-lo, como parte de uma técnica de relaxamento Jedi – abriu os olhos e assentiu. Um verdadeiro Jedi tinha pouca necessidade de mentir, ou mesmo fingir. Nesse caso, ele sabia que o único que poderia enganar seria ele mesmo.

“Obrigado. Vou ficar bem agora”, disse Raynat. Olhando para a câmara de descompressão, ele viu sua mãe, Aryn Dro Thul, correndo em sua direção, acompanhada por seu tio Tyko.

Tyko Thul usava as volumosas vestes amarelas, roxas, laranja e escarlates da casa da família. Seu rosto redondo como a lua brilhava tão intensamente quanto um farol luminoso de emergência.

"Meu querido menino, como é reconfortante ver que você chegou em segurança!

Aqui conosco você não tem nada a temer."

A surpresa de Raynat ao ver seu tio novamente foi agravada pela ação seguinte de sua mãe. Ela deu um passo à frente e, sem jeito, pois a família deles nunca havia sido fisicamente demonstrativa, deu um abraço em Raynar.

Recuperando-se rapidamente do choque, ele a abraçou de volta, depois se afastou e pigarreou. "M-m-mãe, tio Tyko, tenho alguns amigos que gostaria que você conhecesse. Este é o Mestre Skywalker da academia Jedi."

Sua mãe estendeu as duas mãos para apertar as de Luke em uma saudação tradicional.

"Luke Skywalker, herói da Rebelião", disse ela com um sorriso caloroso, "é bom vê-lo novamente. E que gentileza sua em trazer meu filho para mim."

"Prometi à minha irmã Leia que veria você pessoalmente, Aryn Dro Thul, e garantiria que todos estivessem seguros aqui", respondeu ele.

“Por favor, agradeça à Chefe de Estado Leia Organa Solo por nós”, disse Aryn, obviamente muito satisfeito.

Em seguida, Tyko estendeu as mãos para agarrar as de Luke. “Mestre Skywalker, é uma honra.

Infelizmente, teria sido uma honra ainda maior conhecê-lo em Mechis III, para que eu pudesse estender minha hospitalidade pessoal aos dróides que trabalham lá. Acho que você ficaria muito impressionado."

O sorriso do Mestre Skywalker parecia estar tentando reprimir alguma diversão secreta.

"Obrigado. Ouvi muito sobre seus sucessos em Mechis III. Seus trabalhos com andróides são os mais... produtivos da Nova República."

Tio Tyko sorriu ainda mais intensamente do que antes. "Na verdade, não é nada", disse ele, com uma tentativa vã de encolher modestamente os ombros.

"O sucesso parece vir naturalmente para minha família. Para mim, para meu irmão - ouso dizer que você notou isso até mesmo em Raynar. Tenho certeza de que ele supera a maioria de seus outros alunos em pura habilidade Jedi."

Raynar sentiu o rosto quente de desconforto.

Como o Mestre Skywalker poderia responder a tal demonstração de pomposa auto-importância?

Para seu crédito, entretanto, o Mestre Jedi respondeu suavemente e sem hesitação.

"Raynar é um aluno único e sério que tem mais potencial Jedi do que ele imagina."

Antes que seu tio pudesse pressionar Mestre Sky-walker ainda mais, Raynar interrompeu.

"E eu gostaria que você conhecesse alguns dos meus colegas estudantes: Jaina e Jacen Solo, Lowbacca de Kashyyyk e Tenel Ka, uma princesa de Hapes e Dathomir."

Tio Tyko franziu os lábios, surpreso.

"Convidados muito ilustres", observou ele.

“Certamente são”, disse a mãe de Raynar. "Todos vocês são bem-vindos para ficar o tempo que quiserem. Acho que isso exige uma celebração."

Seu vestido azul meia-noite, bordado com fio prateado e cinto com uma faixa nas cores da Casa de Thul, brilhava como as fatias de espaço cravejadas de estrelas visíveis através das janelas de observação.

"Receio que devo retornar à academia Jedi o mais rápido possível", disse Mestre Sky-walker com um aceno de cabeça arrependido.

"Artoo e eu precisamos voltar. Temos muitos outros alunos e muito trabalho a fazer."

“Mas gostaríamos de ficar”, Jacen apressou-se em assegurar a Aryn Dro Thul.

“Só por alguns dias, é claro, para ter certeza de que Raynar está bem e se instalando aqui.”

Lowie manifestou seu apoio ao plano.

“Ora, que ideal esplêndido”, disse Em Teedee. "Civilização, finalmente."

Os detalhes e arranjos foram logo resolvidos. Jacen, Jaina, Lowie e Tenel Ka ficariam por cinco dias, depois retornariam para a academia Jedi no Rock Dragon.

Em menos de meia hora, Luke Sky-walker e Artoo-Detoo partiram no Shadow Chaser. A mãe de Raynar suspirou enquanto observava seu elegante navio desaparecer.

"Bem, suponho que teremos que dar outro salto no hiperespaço agora, só para continuarmos nos movendo."

Tio Tyko assentiu. "Para ter certeza de que ninguém poderá nos seguir consultando o registro de paradas recentes do Shadow Chaser."

A mãe de Raynar apertou as mãos e sorriu. "Quando isso terminar, tenho um presente especial para vocês, filhos. Para comemorar o retorno do meu filho, todos vocês estão convidados para uma Cerimônia das Águas Alderaaniana. A Cerimônia das Águas foi longa e elaborada, e aparentemente cheia de grande significado para a família Thul ... mas Jacen encontrou sua mente vagando durante os rituais intermináveis. Ele se contorceu e tentou sentar-se mais ereto no banco estreito e duro que circundava a pequena e elegante fonte que servia como peça central para a cerimônia.

Ele distraidamente estendeu a mão para onde seu sabre de luz geralmente ficava pendurado ao seu lado, planejando passar os dedos pelas pontas, como costumava fazer quando estava entediado.

.. mas então ele lembrou que a arma não estava lá. Todos foram convidados a vestir suas melhores roupas para esta ocasião especial. E como era um ritual de paz, todos os jovens Jedi deixaram suas armas em suas cabines.

Aryn Thul, com seus longos cabelos castanhos trançados em um padrão intrincado, estava linda e serena em seu vestido azul meia-noite. O penteado lembrou Jacen de sua mãe.

Às vezes ele se perguntava como Leia conseguia aguentar todas as cerimônias, rituais e reuniões chatas que suas funções como Chefe de Estado exigiam que ela suportasse. Em tempos passados, Jacen, Jaina e seu irmão mais novo, Anakin, frequentemente participavam de eventos que sua mãe achava que eles poderiam gostar especialmente. Mesmo nesses momentos, no entanto, Jacen frequentemente desejava estar com seu amigo Zekk explorando os fascinantes e às vezes perigosos níveis inferiores de Coruscant.

Jacen se lembrou de um momento desastroso em que ele e Jaina persuadiram Zekk a ser seu convidado em um simples jantar oficial.

Teria essa experiência sido tão desconcertante — tão insuportável — para o jovem de cabelos escuros? Ele sentia falta de Zekk. Deixando seus olhos vagarem pela sala, Jacen se perguntou se mais alguém estava tão entediado quanto ele.

Do outro lado da fonte, Raynar e Tyko sentaram-se ao lado de Aryn Thul enquanto ela realizava a cerimônia. Todos os três estavam aparentemente absortos em cada detalhe dos rituais. Ao lado dele, Jaina observou atentamente enquanto Aryn enchia uma série de frascos, xícaras e béqueres transparentes e coloridos. À esquerda de Jacen, Tenel Ka estava sentada ereta, seus frios olhos cinzentos seguindo obedientemente cada passo.

Completando o círculo, com os olhos semicerrados, Jacen notou Lowie aproveitando a oportunidade para praticar suas técnicas de relaxamento Jedi... ou talvez apenas cochilar. O sensor óptico brilhante de Em Teedee estava alerta, embora o pequeno andróide não fizesse nenhum som.

Deixando de lado o último dos recipientes cheios, Aryn Thul começou a cantarolar uma melodia lenta e melodiosa.

Ao fazer isso, ela colocou as mãos sob uma das correntes claras de líquido que gorgolejava da fonte. A água escorria pelas costas de suas mãos e então ela as virou, jorrando a água escorrendo para as palmas. Ainda cantarolando, ela assentiu.

Raynar e Tyko também colocaram as mãos sob a água corrente.

Tenel Ka – sempre rápida em entender – esticou o braço e colocou a mão sob a corrente de água. Jacen notou o brilho de prazer que iluminou os olhos de Aryn e Raynat com isso. Lowie abriu os olhos ao mesmo tempo que Jaina cutucou Jacen. Mais seis mãos entraram no fluxo da fonte. Jacen ficou surpreso ao encontrar a água quente e sedosa ao toque.

O restante da cerimônia consistiu em secar as mãos e depois passar as diversas xícaras e béqueres. Aryn cantarolava enquanto Tyko ou Raynar recitavam palavras sobre pureza, paz ou as qualidades vivificantes da água. Depois bebiam do copo ou esvaziavam-no e voltavam a enchê-lo na fonte ou espalhavam gotas no ar para caírem como chuva. Ocasionalmente, Em Tedee até cantarolava junto com Aryn; A mãe de Raynar não pareceu se importar.

Jacen ficou feliz, pelo menos, em ver Raynat distraído de sua miséria. O garoto loiro parecia mais feliz do que Jacen já o tinha visto em Yavin 4.

Quando o zumbido parou, o tio de Raynar, Tyko, soltou um longo suspiro.

“É maravilhoso estar novamente entre seres civilizados”, disse ele.

“Você não tem ideia de como é viver e trabalhar em Mechis III, cercado o dia todo por mecânicos. Mantemos apenas alguns seres

vivos no planeta, e muito poucos deles vêm de mundos com cultura.

Claro, programei um ou dois andróides para protocolo, mas simplesmente não é a mesma coisa. Eles são tão chatos."

"Bem, sério!" Em Teedee exclamou antes de Lowie bater com a mão peluda na grade do alto-falante do andróide tradutor.

“Esta é minha cerimônia favorita”, disse Raynar melancolicamente.

"O meu também", concordou sua mãe. “Isso me lembra dos dias em que morei em Alderaan. Cresci em Terrarium City”, disse ela. "Meus pais faziam parte do conselho governante.

Era um lugar lindo e sereno, e todas as casas eram cercadas por plantas e fontes como esta. Saí para estudar na Universidade Alderaan."

“Onde você conheceu o pai,” Raynar interveio.

"Sim." Sua testa enrugou-se ligeiramente à menção do marido sequestrado. "Eu estava estudando música e negócios, e Bor-nan estava estudando negócios e arte. Fizemos vários cursos juntos e descobrimos que tínhamos objetivos semelhantes. Quando terminamos nossos estudos, formamos esta empresa comercial."

"Onde você estava quando Alderaan foi destruída?" Jaina perguntou em voz baixa.

Aryn estremeceu, atingida por mais uma lembrança dolorosa. “Às vezes eu gostaria de nunca ter ido embora, de poder ter passado aqueles últimos dias lá....” Ela suspirou.

"Bornan é um excelente empresário e acredita na supervisão pessoal das negociações. Estávamos no meio de negociações comerciais muito delicadas com um dos mundos imperiais quando nossa casa foi destruída."

Aryn parecia perdida em seus devaneios quando um guarda entrou na sala, abaixou-se e sussurrou em seu ouvido.

"O que foi, mãe?" Raynar perguntou.

Aryn examinou o círculo com uma expressão alarmada. Então' ela se virou para o oficial de segurança. “É tudo uma luta. Diga a eles”, disse ela.

"Há alguns minutos, a segurança notou uma breve transmissão vinda de dentro do Tradewyn. Tentamos rastreá-la, mas não conseguimos encontrar a fonte."

Raynar apertou a mão da mãe. Tio Tyko levantou-se abruptamente.

“Prepare-se para outro salto no hiperespaço”, disse ele ao guarda.

"Imediatamente!"

O guarda correu para cumprir suas ordens.

Tyko olhou para a cunhada.

"Não pode ser ninguém aqui nesta sala", disse ele, "mas temo que possamos ter um traidor a bordo do Tradewyn."

PARA JAINA, A ponte do Tradewyn era um país das maravilhas repleto de computadores, gadgets e equipamentos de comunicação da mais alta qualidade disponíveis em qualquer mercado.

Ela e Lowie exclamaram sobre cada descoberta da magia tecnológica.

Ela pensou brevemente em seu amigo Zekk, com quem passara muitos de seus dias de juventude em Coruscant, vasculhando dispositivos tecnológicos dos níveis subterrâneos abandonados e mexendo neles para que o velho Peckhum pudesse ter algo para vender. Ela e Zekk seguiram caminhos separados, porém. Ele caiu para o lado negro e se juntou à Academia das Sombras.

Mesmo depois de ter sido derrotado e perdoado, Zekk ainda não conseguia se perdoar.

Ele partiu sozinho na esperança de construir uma nova vida. Ele havia decidido se tornar um caçador de recompensas, e Jaina desejou poder contatá-lo de alguma forma e receber notícias dele em troca. Mas aqui, escondidos como estavam com a frota mercante de Bornaryn, ninguém na galáxia saberia onde encontrá-los.

Após a Cerimônia das Águas, Raynar se revezou com sua mãe na condução do passeio pela nau capitânia e provou ser quase tão conhecedor do assunto quanto ela.

O jovem Jedi chegou à ponte enquanto Tyko preparava a nave para seu próximo salto no hiperespaço, na esperança de se manter um passo à frente de qualquer perseguidor que pudesse estar atrás deles ou de Bornan Thul. O salto do Tradewyn provocou uma onda de excitação nos estudantes Jedi. Todos eles tinham visto muitos desses saltos, mas raramente a partir da ponte aberta de uma nave estelar do tamanho de uma cidade. Tyko andava de um lado para o outro pela ponte, com a testa franzida e as mãos cruzadas atrás das costas, enquanto Raynar e Aryn Dro Thul continuavam o passeio.

"O que são aqueles?" — perguntou Jaina, avistando um console incomum.

“Nossos sistemas de armas”, respondeu Aryn.

"A segmentação para toda a frota está vinculada aqui."

“Tudo pode ser controlado a partir da ponte do Tradewyn”, acrescentou Raynar.

“Mísseis de concussão, canhões de íons e até defletores de energia direcionados. Temos posições quádruplas de laser em toda a circunferência da ponte – ali, ali e ali –”, disse ele, apontando, “mais uma em cima e outra abaixo de nós. Claro, também podemos liberar o controle para artilheiros individuais."

Jaina olhou atentamente para as armas.

"Eu adoraria experimentá-los algum dia. Papai sempre nos deixa praticar com as armas da Millennium Falcon."

As sobrancelhas de Aryn se ergueram. "Ah, sim, isso não me surpreende. Seu pai sempre foi um pouco malandro. Eu o conheci brevemente, em Alderaan, quando..." "Você conhece Han Solo?" Raynat interrompeu, com os olhos arregalados.

Aryn riu. "Na verdade não. Foi há décadas, antes de eu me casar, e ele visitou Alderaan por um dia. Claro, ele estava viajando com outro nome na época.

Acabamos de nos conhecer. Naquela época, eu o achava muito bonito. Ele até tentou me roubar do seu pai. Bornan estava com bastante ciúme." O rosto de ossos finos de Aryn formou covinhas em um sorriso caloroso.

"Mesmo que Han tenha sido um homem respeitável por muitos anos, temo que Bornan ainda guarde um pouco de rancor." "Preparando-se para sair do hiperespaço", anunciou o timoneiro em voz alta.

"Muito bem", disse Tyko. "Você, ali."

Ele apontou para um homem com uniforme de segurança perto da estação de navegação.

"Comece a planejar nosso próximo salto, só para garantir."

"Kusk", respondeu o homem. "Fomos apresentados várias vezes."

Tyko piscou. "Perdão?"

"Kusk, senhor, é meu nome."

Tio Tyko fez uma careta como se tivesse mordido um pedaço de queijo Neff rançoso.

"Muito bem, Kusk. Sugiro que você comece a traçar nosso curso imediatamente ou vamos enfiá-lo em uma cápsula de fuga e atirar em você em direção ao sistema habitado mais próximo. Eu me considero querido?"

"Sim, senhor", Kusk cerrou os dentes.

Jaina fez uma nota mental para nunca contrariar o tio de Raynar, Tyko. Ela não gostaria de ser alvo de sua raiva.

Só então a cena nas janelas de visualização ao redor da ponte mudou. As linhas estelares encurtaram de faixas brilhantes para partículas de brilho concentrado, e ficaram sozinhas contra a escuridão do espaço. Completamente sozinho. Nem um único navio da frota saltou com o Tradewyn.

Não. Não sozinho. Algo mais estava aqui... esperando por eles, pronto para atacar.

Lowie viu primeiro e soou o alarme.

"Oh, meu Deus! Estamos condenados", Em Teedee flutuou.

Lá, na tela mais próxima deles, apareceu um navio de aparência perversa que não fazia parte de sua frota. Suas armas estavam ligadas, prontas para disparar.

Jacen desejou poder pensar em algo para fazer.

“Estamos recebendo uma transmissão, Lady Aryn”, disse o especialista em comunicações.

“Prioridade um.”

"Coloque na tela frontal", Tyko retrucou.

O especialista em comunicação olhou para Aryn.

Ela assentiu.

Um rosto mascarado por um capacete escuro apareceu na tela.

"Tradewyn, este é o High Roller", a voz áspera veio dos alto-falantes do comunicador. "Exijo que você me liberte Aryn Dro Thul ou Raynar Thul imediatamente. Se você recusar, serei forçado a destruir sua nave."

Embora isso parecesse uma exigência absurda para Jacen, ele ainda ficou surpreso quando tio Tyko soltou uma gargalhada.

"Este navio tem as melhores defesas e armamentos que podem ser comprados. Não nos obrigue a provar isso."

Na tela, a figura de capacete encolheu os ombros. "Talvez você tenha as melhores defesas que podem ser compradas legalmente, mas tenho acesso a fontes que você nem poderia imaginar." Um raio de energia saiu da nave e atingiu logo abaixo da janela de visão dianteira.

"Se você me der a mulher ou o menino", disse a voz áspera, "não precisarei demonstrar mais nada. Você tem dez minutos para decidir."

"Tela desligada", Tyko retrucou. A tela de visualização ficou em branco. “Precisamos limpar a ponte de todos, exceto da tripulação essencial da ponte. Kusk, leve Lady Aryn até o abrigo de segurança no centro do navio. , você vai também.

Kusk saltou do console de navegação com velocidade louvável, agora que havia sido repreendido por Tyko, e empurrou Raynar e sua mãe para fora da ponte antes que Tyko pudesse dar a próxima ordem. Mesmo Aryn não discutiu. Enquanto desapareciam no turboelevador, Raynar olhou preocupado por cima do ombro, embora tentasse parecer corajoso na frente de seus amigos.

Jacen estava feliz que o segurança tivesse reagido rapidamente desta vez e evitado fazer cena. Mesmo assim, ele sentiu uma estranha sensação de formigamento na nuca. Ele estremeceu. Algo estava errado aqui.....

Talvez fosse porque o High Roller estava fora das janelas de observação esperando para explodir a ponte novamente, mas ele achava que não.

Ao lado dele, Tenel Ka endireitou-se e olhou em volta como se procurasse alguma coisa. Seus olhos se encontraram. Ela também sentiu isso.

"Agora", disse Tyko, "preciso que vocês, crianças, saiam da ponte. Estaremos no meio de um tiroteio. Todas as armas, liguem e calibrem

seus sistemas de mira!"

Jaina deu um passo à frente com ousadia. "Eu poderia ajudá-lo aqui. Tenho muita experiência em artilharia." Ela olhou para Jacen. “Eu sou um bom atirador e também.” Jacen, sentindo uma necessidade urgente de seguir Raynar, balançou a cabeça por um minuto.

"--uh, Lowie também", Jaina continuou, entendendo a dica, embora não parecesse entender as intenções do irmão.

Lowie inclinou a cabeça surpreso e depois alisou o pelo do pescoço com as duas mãos. Ele deu um latido agudo de concordância.

"Muito bem, então. Vocês dois podem ficar.

Precisaremos de toda a ajuda que pudermos conseguir — disse tio Tyko. — Mas o resto de vocês, para seus aposentos até que a emergência passe.

Jacen e Tenel Ka saíram correndo da ponte e entraram no turboelevador.

Quando a porta se fechou atrás deles, Tenel Ka ergueu as sobrancelhas.

"Você está pensando o mesmo que eu?"

Jacen assentiu. “Estou pensando que Aryn e Raynar podem não estar seguros mesmo nas câmaras protegidas. Algo está muito errado aqui.”

Tenel Ka cerrou o punho e bateu na coxa nua. "Isto é um fato."

“Ele está em algum lugar neste nível”, disse Jacen, saindo do turboelevador.

"Eu posso senti-lo."

“Mas não estamos nem perto do centro do navio”, ressaltou Tenel Ka.

"Acredito que chegamos às docas.

O guarda não deveria ter trazido Aryn e Raynar aqui."

Jacen engoliu em seco. “Sim, era disso que eu tinha medo”, disse ele. "Tenho um mau pressentimento sobre isso."

Como que para provar que sua intuição estava correta, um tiro de blaster soou no corredor.

"Ei, isso veio da doca lá embaixo!" Jacen disse.

“Não é aí?” O rosto de Tenel Ka estava sombrio. "Sim. Onde deixamos o Rock Dragon."

De repente, a nau capitânia vibrou com um impacto agudo, como se alguém tivesse atingido o casco com um martelo gigante – ou um poderoso jato de turbolaser. “Acho que o prazo que o High Roller nos deu acabou de expirar”, disse Jacen.

Eles correram.

O Tradewyn zumbiu ao disparar contra o navio que o havia emboscado. A batalha espacial havia começado.

Quando chegaram à entrada da doca, uma visão estranha os saudou.

Com o rosto vermelho, Raynar ficou protetor na frente de sua mãe, perto da rampa de embarque para o Rock Dragon, com vestes coloridas girando ao seu redor como uma aurora.

Mais perto da entrada, o guarda Kusk os encarou, falando em um comunicador que segurava em uma das mãos. Sua outra mão segurava um blaster apontado mais ou menos para Raynar. O blaster, no entanto, parecia ter vontade própria. Ele subia e descia, balançava e mergulhava enquanto Kusk lutava para mantê-lo firme. Obviamente, Raynar estava lutando através da Força para se controlar. na arma de Kusk.

"Sim, tenho a mercadoria que você solicitou", disse Kusk no comunicador, esforçando-se para segurar sua arma que se contorcia.

"Encontro você em cinco minutos no ponto de coleta."

Uma voz áspera respondeu. Embora estivesse estalando devido à estática, Jacen ainda reconheceu que era a voz do homem de capacete a bordo do High Roller. "Funcionou, exatamente como eu disse que funcionaria."

Outro golpe atingiu o navio. O misterioso atacante atirou novamente, mas o guarda Kusk apenas sorriu satisfeito.

O Tradewyn revidou com uma forte descarga de energia mortal.

Tenel Ka tomou sua própria atitude. "Prepare-se para lutar, traidor!" ela disse em voz alta.

Ela deu um passo à frente, pronta para a batalha.

“Ei, tenho a sensação de que seus planos não vão dar tão certo quanto você pensava, Kusk”, disse Jacen. Ele desejou brevemente que ele e Tenel Ka estivessem usando seus sabres de luz, mas eles os haviam removido para a Cerimônia das Águas.

Deslizando o comunicador por uma alça do cinto, Kusk ficou de frente para a porta, apenas ligeiramente surpreso pelos intrusos. Seu lábio se curvou em um sorriso de escárnio. "Eu realmente não acho que três crianças e uma mulher possam fazer muito para frustrar os planos de um assassino treinado e de um caçador de recompensas experiente." Ele se voltou para sua presa. Aryn Thul olhou com desprezo para o guarda traidor.

Raynar endireitou os ombros. “Talvez não”, disse ele. "Mas há muita coisa que três Jedi podem fazer."

Enquanto o guarda bufava com desdém, outro golpe de martelo do atacante atingiu o Tradewyn. Aproveitando a distração, Jacen administrou um forte empurrão de Força nas costas do guarda. No mesmo momento, Tenel Ka ergueu Kusk alguns centímetros do chão com a mente, desequilibrando-o. Raynat estendeu um braço e o blaster do guarda surpreso finalmente saiu de seu alcance e caiu na

mão estendida do jovem.

"Não o machuque", advertiu Aryn em voz alta. 'Precisaremos dele vivo para saber até onde vai essa conspiração.'

Os pés de Kusk bateram nas placas do convés.

De boca aberta, ele recuou como se fosse puxado por cordas invisíveis até que suas costas pressionaram o casco do Rock Dragon.

Seus olhos dispararam em pânico de Jacen e Tenel Ka para Raynat e Aryn e vice-versa.

"Como você fez isso?" ele murmurou.

Jacen cruzou os braços sobre o peito.

“Somos Jedi. Um dos meus melhores amigos está treinando para ser caçador de recompensas”, disse ele, pensando em Zekk. "E você violou uma de suas regras mais fundamentais: sempre faça sua pesquisa."

Kusk agarrou seu comunicador. "High Roller, este é Kusk. Fui capturado. Salve-se."

Aryn caminhou até o painel de comunicação perto da porta da câmara de descompressão. "Equipe de segurança para a doca secundária imediatamente", disse ela com uma voz calma e autoritária. As luzes vermelhas piscaram e as sirenes soaram. Kusk se debateu em direção à escotilha de entrada do Rock Dragon e tentou entrar.

“Se fosse você, eu não faria isso”, disse Tenel Ka.

Kusk hesitou por um momento. “Meu navio tem um programa de navegação à prova de falhas”, explicou ela. "A menos que minha tripulação ou eu insiramos o código de autorização adequado, o navio está programado para encontrar a rota mais direta para Hapes e atracar no hangar de alta segurança da casa real Hapan." Ela sorriu friamente. "Nem mesmo você gostaria de se explicar aos meus pais, à minha avó e aos setecentos guardas escolhidos a dedo estacionados lá."

Uma explosão de estática explodiu do comunicador na mão de Kusk. Ele o deixou cair como se fosse um réptil venenoso e caiu no chão. No momento seguinte, o esquadrão de segurança do Tradewyn chegou. Um dos guardas parou para relatar. “Aquele caçador de recompensas em particular não vai mais incomodar você”, disse ela a Aryn Thul.

"Sofremos danos mínimos, mas o High Roller fez uma aposta infeliz. O navio está completamente destruído. Não há sobreviventes."

“Obrigada”, disse a mãe de Raynar.

Um gemido fino subiu do chão ao lado do Rock Dragon. Jacen mal conseguia entender as palavras do grito triste de Kusk: “Meu irmão!”

AINDA TENTANDO fazer as pazes com as memórias de seus dias de Dark Jedi, Zekk procurou ansiosamente uma missão para começar

sua nova carreira como caçador de recompensas. Como primeiro passo para encontrar um empregador, ele foi ao lugar mais movimentado que pôde imaginar: um bazar de comerciantes e contrabandistas, golpistas, infratores da lei e oportunistas, dentro do centro oco do asteroide Borgo Prime. A partir daí, ele esperava estabelecer suas credenciais, ao mesmo tempo que aderia ao Bounty Hunters Creed.

Perplexo após sua chegada, ele passou dias vagando pela cidade fechada e de baixa gravidade. Ele mudou de estabelecimento em estabelecimento, espalhando a notícia de que estava procurando trabalho como caçador de recompensas. Ele também fez inúmeras perguntas sobre a localização conhecida mais recente de um homem chamado Bornan Thul.

Parecia que todos os caçadores de recompensas da galáxia haviam decidido encontrar Thul, e se Zekk conseguisse, seu nome se tornaria realmente famoso.

Muitas pessoas riram de seu otimismo juvenil e de seu navio danificado. Zekk lutou muito para manter sua raiva sob controle, mas quando seus olhos esmeralda brilharam, a maioria daqueles que haviam brincado às suas custas ficaram em silêncio e se viraram. Naturalmente, Zekk poderia usar a Força se quisesse, mas isso o assustava. Ele temia a possibilidade de escorregar novamente para o abismo sem fim do lado negro, um lugar do qual sabia que nunca escaparia uma segunda vez.

Certa tarde, ele entrou em um popular bar interespécies chamado Shanko's Hive, cujo zelador insetóide era famoso por usar seus muitos braços e pernas para girar e preparar várias bebidas ao mesmo tempo. Shanko hibernava durante um mês por ano, e quando Zekk entrou na colmeia, descobriu que o inseto havia se encapsulado em seus aposentos e não retornaria por algum tempo.

Shanko havia deixado o gerenciamento do bar nas mãos competentes – as três mãos competentes, na verdade – de seu barman principal, Droq't. O semi-humanóide de três braços e pele azul tinha dois olhos centralizados no meio da cabeça, outro nas costas e um no topo do crânio azul careca.

— Bornan Thul, hein? — disse o barman, lavando copos com uma mão e misturando uma bebida com a outra, enquanto o terceiro braço (que se projetava do centro do peito) se estendia para apertar a mão de Zekk. "Você sabe que Nolaa Tarkona fez um apelo generalizado, não é? Ela está oferecendo créditos suficientes para interessar todos os caçadores de recompensas da galáxia."

"Sim. E você sabe que a maioria deles não é tão boa quanto eu, não é?" Zekk rebateu.

"Vejo que não lhe falta autoconfiança", Droq'l respondeu com um sorriso, exibindo dentes pretos e brilhantes.

"Não", respondeu Zekk! "Não, eu não."

Numa mesa no fundo do bar, dois Ranats gritando jogavam dados brilhantes um para o outro e tentavam pegá-los com seus longos focinhos de rato. Parecia ser algum tipo de jogo, e não uma discussão.

De repente, sirenes altas explodiram, junto com clangores, gritos, luzes piscando e sinos tocando. Zekk ficou atento, totalmente alerta e pronto para se defender. "O que é isso? O que aconteceu? Isso é um alarme?"

O barulho ensurdecedor continuou sem interrupção por um minuto inteiro.

"Não, isso é apenas música", gritou Droq'l em meio ao barulho. “É aquela maldita coisa popular do Ishi Tib.

A maioria dos outros clientes não aguenta, mas - ei - qualquer cliente que colocar um chip de crédito na máquina de música escolhe a música.

Finalmente a comoção terminou e o barman de três braços colocou de lado outro copo recém-lavado. Inclinando-se sobre o bar, ele colocou os três cotovelos azuis na bancada polida e olhou para Zekk com os olhos da frente. "Escute, garoto, talvez eu possa lhe dar uma pequena tarefa para fazer. Isto é, se você estiver interessado", disse ele.

"Claro. Estou pronto para assumir qualquer tarefa", disse Zekk, com um pouco de entusiasmo.

"Ótimo. Preciso que você encontre alguém que disse ter um comprador para um pequeno carregamento meu: conchas ronik com acabamento de brilho premium. Ele é um necrófago e um comerciante, às vezes até um caçador de recompensas... mas não muito bem sucedido. em qualquer uma dessas carreiras." Ele foi embora.

"Não ouvi nada dele desde então."

"Quem é esse?" Zekk disse.

Droq'l exibiu uma pequena imagem holográfica e a ligou, mostrando uma criatura parecida com um roedor com olhos grandes, orelhas grandes e redondas e focinho pontudo. Zekk não reconheceu a espécie.

"Meu nome é Fonterrat. Não é muito confiável, mas não achei que ele teria coragem de me abandonar. Pagarei a você uma modesta recompensa se você puder encontrá-lo para mim, para que eu mesmo possa vender aquele carregamento de conchas ," O barman olhou para Zekk atentamente.

"Já que você é novo nisso, você não pode cobrar uma taxa alta, é claro."

"Claro. Meu objetivo é estabelecer minha reputação e você está me proporcionando uma oportunidade - o começo que eu estava

procurando", disse Zekk. "Onde encontro esse rato Fonter?"

O barman riu e bateu palmas para imitar uma salva de palmas: "Se eu soubesse com certeza onde encontrá-lo, não precisaria contratar alguém, não é?"

"Tudo bem", rebateu Zekk, "por onde devo começar a procurá-lo?"

"Essa é uma pergunta melhor", disse o barman. "Eu sabia um pouco da programação de Fonterrat. Ele tinha algumas outras paradas para pegar a carga e se encontrar com certos associados... mas seu último destino programado era uma colônia humana conhecida como Gammalin. Ele nunca voltou, e eu nunca recebi qualquer palavra dele."

“Gammalin,” Zekk disse, deixando a palavra gravar em sua memória. "Minha nave tem arquivos de navegação, então tenho certeza de que posso descobrir onde fica."

"Bom. E quando você o encontrar, você pode querer voltar atrás em sua rota, porque..." Droq'l fez uma pausa para causar efeito, seus olhos redondos brilhando como se ele fosse uma criança com um segredo "um daqueles associados que Fonterrat era deveria encontrar ao longo do caminho era ninguém menos que a pessoa que você está tentando encontrar para a grande recompensa de Nolaa Tarkona: Bornan Thul. Então, se você fizer um bom trabalho para mim, poderá encontrar mais do que realmente pensava que encontraria. "

Zekk sentiu uma onda de excitação. "É um bom começo, pelo menos! Obrigado pela liderança. Você pode contar comigo."

“Sim, mas não seja muito arrogante. Todo mundo na galáxia também está procurando por Bornan Thul, lembra?”

"Eu me lembro. Mas isso não importa", disse Zekk. "Não me importo com a competição, desde que seja eu quem o encontre primeiro."

E com um aceno alegre, ele se virou e correu de volta para o Pára-raios.

APÓS A BATALHA contra o navio predatório High Roller, Lowie saiu da posição de laser quádruplo na ponte do Tradewyn. Embora cheio de energia e animado com a luta, ele também estava perturbado porque a emboscada mal concebida havia custado a vida do cruel atacante.

Girando lentamente, Lowbacca examinou as janelas de observação, observando os detritos espaciais e os pedaços destroçados do revestimento do casco que levavam para lá tudo o que restava da nave do caçador de recompensas. Eles estavam seguros agora... pelo menos até o próximo ataque inesperado de alguém com rancor da família Thul.

Quando o oficial de armas não conseguiu acertar o rápido High Roller no console de controle, Tyko chamou Lowie e Jaina para ajudá-

lo. A nave do atacante disparou implacavelmente contra a ponte, disparando e esquivando-se de todos os tiros de retorno – até que Lowie e Jaina se juntaram à briga, com suas habilidades aprimoradas pelos Jedi.

No final, um dos golpes de Jaina acertou o High Roller e o perigo externo realmente acabou. Para o momento.

Os reflexos prontos para a batalha de Lowie começaram a relaxar, mas ondas de tensão ainda rolavam da posição do laser quádruplo onde Jaina estava sentada.

Um guarda de segurança entrou no convés da ponte, com o rosto sombrio. Ele informou a Tyko que o oficial Kusk foi preso enquanto tentava sequestrar Raynar e Aryn e que Jacen, Tenel Ka e o próprio Raynar frustraram o plano elaborado por Kusk e seu irmão caçador de recompensas.

Tyko esticou o lábio inferior generoso e comentou: "Irmão? Então Kusk estava envolvido nisso. Veja, você simplesmente não consegue uma boa ajuda hoje em dia."

Lowie ajudou Jaina, trêmula, a escalar o poço do laser quádruplo. Seu rosto permanecia corado pela excitação da batalha espacial, mas seus olhos castanho-conhaque estavam sombrios. “Se Zekk ainda quer se tornar um caçador de recompensas, espero que ele nunca faça nada tão estúpido”, disse ela em voz baixa.

Lowie murmurou uma nota suave de compreensão.

Tyko Thul se aproximou deles, com as mãos cruzadas atrás das costas.

“Afinal, esses caçadores de recompensas devem ser membros da família Thul, inclusive eu! Presumivelmente, podemos ser usados como isca para atrair Bornan para fora do esconderijo.” Ele balançou sua cabeça. "Gostaria que meu irmão não fosse tão egocêntrico e tolo.

Estou tendo uma boa ideia agora do que aconteceu”, disse ele. “O High Roller deve ter a intenção de criar uma distração enquanto Kusk sequestrava Aryn e Raynar e os lançava desta nave em uma cápsula de fuga ou qualquer outra nave que aconteceu estar disponível."

“Como o Dragão das Pedras”, disse Jaina.

Lowie refletiu sobre isso e então expressou sua compreensão. "De fato", Em Teedee saltou. “Um plano relativamente simples.”

"Então o High Roller teria interrompido o ataque, pegado Kusk e os reféns e depois dado um salto rápido para o hiperespaço", disse Jaina quando a compreensão total lhe ocorreu.

"Mas o que aconteceu com o resto da frota mercante então?" Tyko perguntou. Em Teedee fez um som como se estivesse limpando a garganta. "Aham. Se me permitir, senhor, gostaria de acessar os computadores do Tradewyn. Acredito que posso corrigir a situação."

"Acesso direto aos computadores do Tradewyn?"

Os olhos de Tyko se estreitaram com suspeita.

"Tive bastante experiência com andróides e sei como eles são suscetíveis a falhas de programação. Como posso ter certeza de que este andróide é confiável?"

"Falhas de programação? De fato!" Em Teedee bufou no mesmo momento em que Lowie soltou um rugido de orgulho ofendido.

Tyko recuou, erguendo as mãos num gesto apaziguador.

“Muito bem, muito bem, fique à vontade. Só não diga a Aryn que lhe dei acesso.

"Em questão de minutos, o Wookiee e Jaina conectaram Em Teedee ao sistema de computador da nave capitânia.

Enquanto examinava, Em Teedee começou a fazer comentários enigmáticos. “Ah, sim... entendo.

... Ah, de fato... Fascinante!"

Jaina ouviu, mordendo o lábio inferior. Finalmente ela não pôde esperar mais.

"Importa-se de compartilhar suas idéias conosco, Em Teedee?"

"Ora, é claro, Senhora Jaina", disse o pequeno andróide. "Que negligência da minha parte. É que esta máquina é tão maravilhosamente inteligente, e eu..."

Lowie deu um latido impaciente.

"Vá direto ao assunto", disse Jaina.

"Vá em frente, andróide - conte-nos o que aconteceu", acrescentou Tyko imperiosamente.

“Bem”, começou Em Teedee com uma voz defensiva, “eu acho que isso é intuitivamente óbvio agora. O oficial Kusk tinha o link de navegação para todos os computadores da frota.

Ele enviou o resto das coordenadas falsas do salto."

"Então", disse Tyko, "aquela transmissão de segurança detectada alguns minutos antes de nosso último salto no hiperespaço deve ter sido Kusk enviando as coordenadas verdadeiras para seu irmão, o caçador de recompensas."

"Isso parece altamente provável, senhor", concordou Em Teedee. Lowie estava interessado em ver a atitude de Tyko mudar sutilmente com esse elogio indireto do andróide tradutor miniaturizado.

“Um plano simples e elegante”, disse Tyko.

"Excelente trabalho, andróide. Você pode nos traçar uma rota para onde o resto da frota está agora?"

"Claro, senhor. Nada mais simples", disse Em Teedee. "Tornei-me bastante hábil em estabelecer relacionamento com computadores de navegação estelares."

Tio Tyko fez um aceno decisivo. "Muito bem, faça isso." Ele parou por um momento.

"Ah, e, er... Em Teedee, não é? 'Quando você terminar, você pode

elaborar um algoritmo para randomizar nossos saltos no hiperespaço para que ninguém seja capaz de transmitir nossas coordenadas antes do tempo?"

"Seria um grande prazer, senhor", respondeu Em Teedee com orgulho.

Aparentemente satisfeito, Tyko retirou-se para consultar a equipe de segurança do navio enquanto outros membros da tripulação foram chamar Aryn Dro Thul de volta à ponte. Lowie deu um tapinha de parabéns em Em Teedee.

“Quem disse que hoje em dia não se consegue encontrar ajuda confiável?

Hmmmph!" o pequeno andróide disse.

Mesmo que as cerimônias oficiais com a família Thul fossem chatas, pensou Jacen, as refeições não eram. O grupo estava sentado sob uma cúpula à prova de som e controlada pela gravidade, em uma sala vasta com paredes amarelas brilhantes. Todos descansavam em bancos almofadados que cercavam a mesa baixa e toroidal de refeições.

No centro aberto da mesa, um carrossel de comida girava lentamente para exibir todo tipo de fruta, carne, pão, vegetais, doces e iguarias que Jacen pudesse imaginar. Bem no centro do carrossel borbulhava uma fonte cheia de efervescente cerveja azul ossberry. Acima da cúpula à prova de som, uma dúzia de dançarinos de baixa gravidade rolavam e faziam piruetas no ar na sala amarela. Mas mesmo um navio tão grande e maravilhoso como o Tradewyn deve ter parecido uma jaula para Aryn e Raynar naquele momento, supôs Jacen.

“Mãe”, disse Raynar de repente, “diga-me o que você sabe sobre o desaparecimento do pai. Até agora, nunca recebi nada além de relatos de segunda mão.”

Jacen pegou um cacho de laranjas do carrossel de comida e ouviu com atenção. Aryn apertou as mãos com força no colo e seu rosto vivo e inteligente se encheu de angústia. "Bornan disse que seria mais seguro se. Eu não sabia sobre as negociações que ele estava conduzindo - alguma troca importante com um representante de um novo movimento político. Ele disse que a situação com seu contato era bastante volátil, mas esperava ter tudo resolvido antes da conferência comercial da qual ele participaria em Shumavar."

“Ele nunca compareceu à conferência comercial”, disse Raynar, completando a parte que já sabia. "Mas você sabe onde ele foi antes disso? Qual foi o último lugar onde alguém o viu?"

“Isso eu consegui descobrir”, disse Aryn. "Antes de desaparecer, ele estava indo para algum tipo de reunião misteriosa em um antigo planeta chamado Kuar. Talvez isso tenha algo a ver com o segredo que

ele estava escondendo."

“Então é aí que preciso ir para descobrir o rastro dele”, disse Raynat.

“Você não vai a lugar nenhum, meu jovem”, disse Tyko. "É muito perigoso. Esta pequena escapadela recente com Kusk e seu irmão deixa isso muito claro."

"Kuar", disse Tenel Ka do outro lado da mesa. "Um lugar estranho para uma reunião, não é? Não está abandonado há séculos?"

"Você já ouviu falar do planeta, então?" Aryn perguntou.

"Só por reputação", disse Tenel Ka, jogando as tranças vermelho-douradas para trás dos ombros.

"Kuar teve um pequeno interesse histórico para mim, já que é um dos mundos antigos conquistados pelos guerreiros Mandalorianos. Uma temível raça de lutadores. Estudei muitas de suas lendas."

"Ei, Boba Fett não usa armadura Mandaloriana?" Jacen disse.

“E quando ele nos encontrou no sistema Alderaan, ele estava procurando por Bornan Thul.”

“Mais uma razão para ir para Kuar”, disse Raynat. "Meu pai pode ter deixado uma mensagem lá... ou pelo menos uma pista."

“É muito arriscado”, disse Aryn, balançando a cabeça vigorosamente.

“Raynar, se você deixar nossa proteção aqui, mil vilões estarão à sua espera.”

"Exatamente", acrescentou Tyko. “Se você fosse para Kuar, poderia estar caindo nas mãos de algum ganancioso caçador de recompensas – ou pior.

Até que possamos descobrir em que tipo de confusão meu irmão se meteu, você e sua mãe devem ficar sob a proteção da frota.", "Ah", disse Tenel Ka, "aha. Mas não precisamos ficar, meus amigos e eu."

“Ei, isso mesmo”, disse Jacen. "Temos o navio de Tenel Ka e podemos ir aonde quisermos. Ninguém vai nos notar."

Jaina falou, olhando de Aryn para Raynar. "Nós quatro poderíamos verificar Kuar para você e informar o que encontramos."

Lowie rugiu em aprovação e os olhos de Raynat brilharam de esperança.

“São cinco de nós”, Em Teedee entrou na conversa.

Acima deles, uma das dançarinas de baixa gravidade parou por um momento com o pé esquerdo no topo da cúpula e depois girou novamente. Aryn olhou para cima e viu a dançarina afastar-se. “É uma oferta muito gentil, mas infelizmente não posso deixar vocês, crianças...” “Mãe,” Raynat interrompeu, “eles não são crianças. Estes são jovens Cavaleiros Jedi.

Eles lutaram contra a Academia das Sombras e venceram."

"Bem, nesse caso, acho que é uma excelente ideia", disse Tyko.

“Preciso voltar logo para Mechis III, apenas para verificar todos os sistemas automatizados, ou eu mesmo faria a viagem com eles. Quanto mais cedo descobrirmos o que aconteceu com Bornan, mais cedo poderemos todos voltar a liderar nosso próprias vidas." Ele olhou ao redor da mesa para Jacen, Jaina, Lowie e Tenel Ka. “A frota ainda estará escondida, mas você pode me reportar tudo o que encontrar”, disse ele decisivamente, “e eu lhe direi como entrar em contato com Raynar e Aryn novamente.”

Raynar pareceu muito aliviado por ter o apoio de seu tio nisso. "Está tudo resolvido então", disse ele. "E estou feliz que alguém finalmente esteja fazendo alguma coisa."

“Isso é um fato”, concordou Tenel Ka com um leve sorriso. "quando meu piloto e copiloto estiverem prontos, podemos partir."

Jaina engoliu o último pedaço de cerveja Oss-berry que tinha em sua xícara e levantou-se de um salto. "Bem, então", disse ela, "estou pronta para praticamente qualquer coisa."

TODOS seguiram caminhos separados, mas todos queriam ver Bornan Thul de volta em segurança com sua família. Tio Tyko, confiante no novo programa de randomização de saltos no hiperespaço que Em Tedee havia criado, partiu para Mechis III em uma nave quadrada e ornamentada da cor de latão manchado.

Imediatamente depois, com os jovens Cavaleiros Jedi ainda na doca, o Tradewyn e o resto da frota oculta de Bornaryn deram um salto no hiperespaço. Assim que o salto foi concluído, o pequeno andróide tradutor começou a “supervisionar” ativamente o computador de bordo do Rock Dragoh enquanto calculava a melhor rota para Kuar.

Poucas coisas agradaram mais Jaina no meio de uma crise do que saber que ela tinha uma missão – e os meios para realizá-la.

Era bom estar fazendo alguma coisa, participar ativamente na solução do mistério do pai desaparecido de Raynar. Ela e Lowie terminaram a verificação pré-voo em tempo recorde, enquanto Jacen e Tenel Ka guardavam suprimentos a bordo do Rock Dragon.

Quando todos os preparativos foram concluídos, Aryn e Raynar foram ao cais de atracação da grande nau capitânia para se despedir dos companheiros. Usando uma transmissão de mensagem com atraso, eles já haviam informado Luke Skywalker sobre a mudança de planos, e agora o Rock Dragon estava pronto para iniciar a busca.

Claramente. desejando poder ir com seus amigos, Raynar respirou lenta e profundamente; Jaina percebeu que ele estava fazendo o possível para afastar a preocupação do rosto. Lowie, vendo a angústia do jovem, murmurou algumas palavras de encorajamento e bateu-lhe nas costas com a mão enorme e peluda.

“Não se preocupe conosco, Raynar”, disse Jacen. "Teremos

cuidado."

“Confie na Força, Raynar”, disse Tenel Ka.

"Que isso mantenha você seguro."

“Você pode deixar esse trabalho para nós”, acrescentou Jaina. "Se houver alguma pista sobre o paradeiro de seu pai nas ruínas de Kuar, nós rastrearemos." Num impulso, ela deu um passo à frente e deu-lhe um breve abraço, para grande surpresa de Raynar. Então, para disfarçar seu próprio constrangimento, ela deu um abraço rápido em Aryn também.

"Bem", disse Jaina rispidamente, voltando-se para o ônibus de passageiros Hapan e fazendo sinal para que todos entrassem, "o que estamos esperando?"

Assim que deixaram a frota mercante para trás, Jacen sentiu uma tensão sutil crescendo dentro dele. Ele se sentiu feliz por ir junto, mas ainda não tinha um propósito nesta viagem. Jaina e Lowbacca foram capazes de direcionar suas energias para pilotar o Rock Dragon.

Tenel Ka procurou mais informações sobre o planeta Kuar, digitando perguntas em um datapad em seu colo. Mas Jacen apenas esperou, sem nada importante para fazer.

Ele não gostava de se sentir perdido. A princípio, ele pensou em se inclinar e ler o datapad de Tenel Ka, mas rejeitou a ideia, temendo que a distração pudesse incomodá-la. Ele teve que pensar em algo mais substancial para ocupar seus pensamentos.

quero que ela pense nele como um homem inútil, como muitos dos homens em Dathomir e Hapes eram considerados. Ele não queria pensar em si mesmo dessa forma. Ele olhou pela cabine em busca de alguma tarefa útil e seus olhos pousaram em Em Teedee, que estava conectado ao painel de controle de navegação.

"Ei, Em Teedee?" ele disse finalmente. “Enquanto tivermos tempo, vamos rever tudo o que sabemos sobre o desaparecimento de Bornan Thul.

Você pode manter uma lista para mim?"

"Certamente, Mestre Jacen," o andróide tradutor respondeu alegremente.

"'Estou sempre feliz em poder servir."

Jaina olhou para seu cavaleiro e sorriu para o irmão.

"Boa ideia. Todos nós podemos ouvir."

Lowie resmungou o óbvio: que o último destino conhecido de Thul fora o encontro em Kuar e depois ele desaparecera a caminho de Shumavar.

“Ponto anotado”, disse Em Teedee. "Próximo?"

“Bem, sabemos que ele estava no meio de algumas negociações complicadas”, disse Jacen.

"Algo sobre um movimento político. A Aliança pela Diversidade."

“E que ele estava mantendo o assunto dessas negociações em completo segredo”, acrescentou Jaina. "Papai estava preocupado com eles."

“Excelente”, disse Em Teedee. "Continue."

“A mulher Twi'lek, Nolaa Tarkona, esteve de alguma forma envolvida nas negociações”, disse Tenel Ka.

"De fato. Se eu puder acrescentar um ponto", disse Em Teedee, "no campo de escombros de Alder-aan, soubemos pelo computador do Escravo-1 que Boba Fett foi contratado pela própria Nolaa Tarkona. Isso implicaria que ela não sabe onde Bornan Thul está, então podemos descartar logicamente a possibilidade de que ela de alguma forma o capturou ou destruiu sua nave."

"Isso faz sentido. Belo trabalho, Em Teedee", disse Jacen.

Lowie rosnou ao observar que Bornan Thul poderia ter sido capturado por outra pessoa, ou poderia estar escondido ou até mesmo morto. De qualquer forma, parecia que metade dos caçadores de recompensas da galáxia estava procurando pelo pai de Raynat. A Diversity Alliance ofereceu muitos créditos para a recuperação do comerciante.

“O preço deve ser alto o suficiente para arriscar morrer”, disse Jaina com um estremecimento. "O caçador de recompensas do High Roller parecia pensar assim."

Jacen pensou por um minuto. “Todos aqueles caçadores de recompensas devem estar presumindo que Bornan Thul desapareceu voluntariamente e não quer ser encontrado”, disse ele.

“Caso contrário, por que se esforçar tanto para ter Raynar e Aryn como reféns?”

"Kusk e seu irmão devem ter a intenção de atrair Thul para que ele não se escondesse usando sua família como isca", concordou Tenel Ka.

"O que mais sabemos?" Jacen refletiu.

"Bem, se Thul está se escondendo, algo deve ter acontecido para assustá-lo", observou Jaina, "e assustá-lo muito."

Num piscar de olhos, uma ideia ocorreu a Jacen. "Ei, Em Teedee, acesse as reportagens da semana que antecedeu o desaparecimento de Bornan Thul."

“Certamente, Mestre Jacen. Que tipo de notícias?”

Jacen encolheu os ombros. "Não tenho certeza. Procure por algo grande ou significativo que possa ter acontecido ao longo da rota geral que Bornan Thul teria seguido entre Kuar e a conferência comercial em Shumavar."

"Caro eu!" Em Teedee exclamou. "Suponho que isso reduza um pouco as coisas, mas você sabe quantos sistemas existem?"

“Apenas faça o seu melhor”, disse Jacen.

“Eu sempre faço isso, Mestre Jacen,” o andróide respondeu. "Um

momento... ah, aqui está uma coisa", disse ele. "Um duplo eclipse solar ocorreu no quarto planeta do Sistema Deb-ray." Os jovens Jedi trocaram olhares. Finalmente Jacen disse: "Não acho que isso nos ajude em nada. O que mais você tem?"

Em Teedee fez um barulho que parecia estranhamente com ranger de dentes e depois continuou.

"Houve uma eleição global em Kath IIm", ele fez uma breve pausa – "notável apenas pelo fato de que nem um único ser humano foi eleito para o cargo, embora um terço da população de Kath seja humana.

Lowie latiu um comentário. "Sim, muito estranho", disse Em Teedee.

"Mas provavelmente não nos ajudará em nossa busca", disse Jaina, erguendo as sobrancelhas e esperando.

"Por favor, continue, Em Teedee", solicitou Tenel Ka.

"Mmm, mais estranho ainda", murmurou Em Teedee após uma breve pausa para recuperar mais dados. "Parece que o contato com uma colônia humana no planeta Gammalin foi completamente perdido. Ninguém ouviu falar deles desde o dia seguinte ao da nomeação de Bornan Thul em Kuar."

"Ah", disse Tenel.

"Algo mais?" Jacen perguntou.

"Com toda probabilidade, sim, Mestre Jacen", disse Em Teedee. "Por favor, seja paciente. Tenho outros quinze mil trezentos e quarenta e dois arquivos para pesquisar."

Jacen recostou-se na cadeira e suspirou.

A viagem para Kuar seria longa.

QUANDO O LIGHTNING Rod chegou à pequena colônia de Gammalin, Zekk ligou seu sistema Corem para solicitar autorização para pousar. Apesar dos repetidos gritos, porém, ele não conseguiu levantar ninguém. Na verdade, os scanners de sua nave não detectaram nenhum sinal de vida no assentamento humano.

Por outro lado, os sensores não tinham sido verificados desde o encontro de Zekk com Boba Fett nos campos de escombros de Alderaan. Ele teria que ajustá-los quando chegasse a um porto com uma boa baia mecânica. Talvez ele pudesse até conseguir que Jaina fizesse isso. Houve momentos em que ele desejou vê-la novamente....

Os colonos construíram apenas uma cidade em Gammalin, uma cidade fronteiriça. De acordo com suas coordenadas, o assentamento atualmente fica no lado noturno do planeta, aproximando-se do amanhecer. Mas em órbita, Zekk não conseguiu detectar nenhuma luz da cidade ao passar sobre sua posição, mesmo com seus eletrobinóculos de alta potência.

Ele achou isso curioso. O barman de três braços do Borgo Prime foi

bastante específico: o catador desaparecido Fonterrat tinha vindo aqui.

E as breves pontadas de Zekk através da Força lhe disseram que Droq'l devia estar certo. Mas se sim, onde estavam todos?

Enquanto continuava a orbitar o planeta, ele se perguntou se a cidade teria sofrido uma grande queda de energia. Ou talvez este fosse o procedimento padrão aqui; uma colónia necessitada de recursos e créditos poderia desligar toda a energia todas as noites como medida de austeridade.

Zekk notou a posição da cidade no limite do lado noturno do planeta. A hora local seria quase de manhã. Na ausência de qualquer comunicação direta da superfície, ele iniciou uma descida conservadora padrão, confiante de que todas as suas perguntas seriam respondidas em breve. - - ele veria por si mesmo.

Gammalin estava seco e rochoso. Os instrumentos de Zekk indicavam uma brisa forte que soprava regularmente, movimentando a poeira.

Enquanto o pára-raios cruzava a cidade fronteiriça, o amanhecer começou a nascer. O sol derramava uma luz amarelo-dourada sobre o povoado silencioso.

Em vez de uma colônia movimentada, Zekk encontrou apenas a morte.

Aglomerados de edifícios pré-fabricados desgastados pelas intempéries ladeavam ruas dispostas em uma grade precisa.

Ele não viu nenhum movimento, nenhuma luz, nem mesmo o brilho de velas ou tochas... embora tenha visto vários quarteirões que devem ter sido destruídos por um incêndio fora de controle. Ele havia se extinguido, mas não havia evidências de que alguém tivesse tentado parar o fogo.

Ele ligou seu sistema de comunicação e transmitiu repetidamente: "Colônia Gammalin, este é o Lightning Rodin, por favor, responda."

Um arrepio percorreu suas costas, ecos da Força alertando-o para ser cauteloso. Este lugar não parecia certo. Não parecia certo.

Teria sido abandonado? Totalmente evacuado?

E se sim, por que ninguém deixou um farol?

Ao descer, Zekk viu o primeiro corpo caído de bruços na rua. A poeira fina obscurecia a maior parte do corpo, mas não havia dúvidas de que a pessoa estava morta.

Agora, sabendo o que procurar, distinguiu outras formas humanas esparramadas, braços e pernas nos quadris, completamente cobertas pela poeira que soprava perpetuamente.

Zekk não conseguia acreditar no que estava vendo.

Ele usou seus scanners enquanto voava por toda a cidade e ainda não detectou sinais de vida. "Eles estão todos mortos?" ele murmurou para si mesmo. Será que Fonterrat veio aqui e foi morto pelo que quer

que tenha dizimado o resto desta colônia humana? Talvez não houvesse nada de errado com os sensores, afinal.

Isso estava além de qualquer coisa na experiência anterior de Zekk. Ele colocou o pára-raios em uma clareira e se preparou para investigar o desastre, sentindo-se compelido a fazê-lo. Ele veio aqui apenas para encontrar outro necrófago – alguém que pudesse fornecer uma pista sobre a localização de Bornan Thul – e para cumprir sua primeira missão como caçador de recompensas, mas agora ele tinha mais um mistério para resolver.

Poderia Grammalin ter sido atacado e exterminado por piratas ou saqueadores, talvez até mesmo por alguma frota imperial que sobrou?

Ele não achava isso. Ele não viu danos colaterais, nem edifícios destruídos, nem crateras de explosão, apenas a seção de casas queimadas, o que poderia muito bem ter sido um incêndio acidental de alguma fonte de calor deixada sem tratamento.

Ele desligou os motores do pára-raios, mas os manteve preparados para o caso de ter que sair com muita pressa. Ele parou na escotilha de saída antes de abri-la, com medo do fedor da morte que ele tinha certeza que aguardava seu primeiro suspiro lá fora – se toda a população tivesse morrido, então não sobraria ninguém para se livrar dos corpos.

Zekk congelou com o dedo nos controles da escotilha. Espere.t E se fosse algum tipo de vírus ou bactéria? Isso poderia explicar como todos foram derrubados, por que todos os prédios pareciam abandonados, por que ninguém respondia aos sinais de comunicação. Uma praga que se espalha como um incêndio com uma taxa de mortalidade de cem por cento. Zekk estremeceu. Uma doença tão horrível que matou todo mundo... e ele quase abriu o Pára-raios e respirou fundo!

Zekk foi até um armário de suprimentos e encontrou um traje ambiental intacto.

Os sistemas de descontaminação do pára-raios ainda funcionavam com eficiência — ou pelo menos ele esperava que sim. Peckhum nunca soube quando precisaria esterilizar uma carga para transportá-la de um planeta para outro.

Zekk vestiu-se, amarrou os longos cabelos escuros e verificou novamente os lacres das luvas, das botas e da trava do capacete. Ele tomou mais cuidado do que teria se estivesse prestes a entrar no vácuo. Na verdade, a praga crescente pode muito bem ser uma morte ainda mais desagradável do que o vácuo do espaço.

Assim que saiu do navio, ele sentiu o vento ondulando suavemente os dedos pelo tecido de seu traje. Sua respiração ecoava em seus ouvidos, refletindo dentro do capacete, fazendo parecer que ele estava hiperventilando. Quando ligou o captador de voz externo do traje,

ouviu apenas uma brisa suspirante, como a respiração ofegante de um pai enlutado, exausto demais para chorar mais. Ele ouviu o assobio da areia e da poeira sendo espalhadas, o gemido dos prédios vazios, das casas se instalando. Mas ele não ouviu sinais de vida. Nada mesmo.

Ele caminhou pela rua. Os prédios ao seu redor eram altos e suas janelas pareciam olhos cegos. Ele encontrou cadáveres espalhados na rua, sufocados por montes de poeira.

Ele ficou perto de um deles e afastou a areia com sua bota grossa, expondo um braço enrugado e ressecado. A pele ficou acinzentada, salpicada de manchas azuis e verdes surpreendentemente vivas.

Mas ele não suportava descobrir o rosto do morto. Sim, isso deve ser uma praga, todos lutam. Uma praga terrível. Tão ruim quanto a doença da Semente da Morte que atingiu tantas pessoas anos antes.

Ele desceu a rua, deixando pegadas que foram gradualmente apagadas pela poeira movediça. Ao seu redor, a cidade morta parecia sinistra, opressiva. Ele ligou o alto-falante, aumentou o volume e gritou para o ar entorpecido: "Olá! Alguém está vivo? Alguém pode me ouvir?"

Ele ouviu atentamente, tentando discernir qualquer movimento de algum sobrevivente fraco rastejando até uma porta, com as mãos estendidas pedindo ajuda.

Em vez disso, Zekk ouviu apenas os ecos de suas próprias palavras ricocheteando nos prédios abandonados até serem engolidos pelo céu carregado de poeira.

Ele caminhou pela rua, sentindo medo. Ele percebeu que nunca encontraria Fonterrat aqui... pelo menos não vivo. E que bem lhe faria encontrar o necrófago morto? Ele não queria entrar nos edifícios escuros, que eram pouco mais que tumbas decadentes.

Então, através de uma abertura nos edifícios que levava a um amplo pátio, ele viu um brilho de metal ainda não coberto de poeira – um navio!

Aparentemente, ele havia pousado há pouco tempo.

Ao parar, reconheceu a configuração da embarcação, a estranha forma alongada e o corpo principal ovóide. Ele tinha visto aquela nave entre os fragmentos de Alderaan e a perseguido através do campo de asteroides, mas ela lhe escapou na floresta de rochas.

Escravo IV!

Sentindo uma súbita pontada de alerta, Zekk girou em seu traje volumoso e tropeçou para o lado no momento em que um raio atingiu o chão a seus pés, fundindo a areia em um pedaço de vidro derretido.

Incapaz de correr com seu traje pesado, ele cambaleou contra uma grade do lado de fora de um dos edifícios pré-fabricados e viu a forma de Boba Fett com capacete sair de uma porta protegida.

O caçador de recompensas apontou seu blaster pesado diretamente

para Zekk.

Zekk tinha uma arma presa ao seu traje, mas nunca seria capaz de sacá-la a tempo... e duvidava que pudesse atirar com mais rapidez ou precisão do que o temível mercenário Boba Fett.

Lentamente, ele levantou ambas as mãos enluvadas em sinal de rendição. Seus pensamentos giravam enquanto ele tentava descobrir uma maneira de escapar dessa situação. Se Boba Fett reconhecesse Zekk como aquele que atirou nele no campo de asteróides de Alderaan, o caçador de recompensas poderia ter grande prazer em eliminá-lo apenas por vingança.

“Pensei que ninguém permanecesse vivo neste mundo”, disse Boba Fett com uma voz áspera filtrada pelo alto-falante em seu capacete Mandaloriano selado. “Mas vejo que estava errado.

E agora você é meu cativo."

"AH. KUAR, QUINTO planeta orbitando um único sol em um sistema estelar de mesmo nome", disse Tenel Ka, lendo em seu datapad enquanto estava sentado em um dos assentos da tripulação do cruzador de passageiros Hapan.

“Ainda capaz de sustentar a vida humana, mas aparentemente abandonado há algum tempo…”

"Isso diz alguma coisa sobre cidades ou estruturas específicas?"

Jaina perguntou, esticando o pescoço para olhar pela janela da cabine do Rock Dragoh, olhando para a paisagem hostil abaixo.

"Infelizmente não", disse Tenel Ka, consultando novamente o datapad.

Lowbacca levantou uma questão sobre o nível de tecnologia que poderia permanecer no planeta.

"Também não há dados sobre a tecnologia dos habitantes de Kuar. Na verdade", disse Tenel Ka, erguendo um dedo para evitar a pergunta que Jacen estava prestes a fazer.

"além das lendas dos guerreiros Mandalorianos, não encontrei nada sobre os antigos habitantes."

O rosto de Jacen caiu, então ele se iluminou novamente.

"E a vida selvagem? Espécies animais ou plantas interessantes?"

Tenel Ka balançou a cabeça severamente. "Esses arquivos contêm dados mínimos. Pouco que seja de alguma utilidade para nós - apenas divagações de estudiosos históricos especulando sobre os habitantes originais, antes da invasão dos Mandalorianos. Nenhum dos dados é atual.

Mesmo os arqueólogos planetários não colocam este local nas suas listas de investigação prioritária."

"Ei, Em Teedee, você tem alguma outra informação sobre Kuar?"

Jacen perguntou.

"Meu Deus, temo dizer que não há muita coisa, na verdade, além

do que a Senhora Tenel Ka já lhe contou. E eu tenho as coordenadas, é claro." O pequeno andróide emitiu um som que parecia um suspiro ofendido. “Imagino que isso não seja muito útil neste momento, não é? Já estamos aqui.”

“Poderemos especular tudo o que quisermos sobre Kuar em alguns minutos”, disse Jaina. "Estamos quase na atmosfera. Ok, acerte, Lowie."

O jovem Wookiee acionou alguns interruptores e a nave baixou em direção ao vasto céu que estendia seu fino cobertor sobre a superfície curva de Kuar.

Jaina lançou um sorriso conspiratório para seu irmão e Tenel Ka.

"Como eu sempre digo, mostre-me - não me diga."

Tenel Ka ergueu uma sobrancelha e virou-se para Jacen. "Ela sempre diz isso? Eu nunca a ouvi dizer isso antes."

Jacen apenas encolheu os ombros. O Rock Dragon mergulhou na atmosfera.

As vistas ampliadas da paisagem distante abaixo alternavam entre formações rochosas ocasionais e várias cores de poeira ou areia.

Parecia que a poeira do tempo havia varrido o mundo inteiro.

Mas a excitação tomou conta de Jacen, e ele estava impaciente para saber mais sobre o lugar misterioso abaixo deles. "Ei, o que dizem as leituras?" ele perguntou.

"Formas de vida", Jaina respondeu sucintamente.

"Muitos, na verdade. Definitivamente não-humanos - pelo menos as formas de vida que estamos captando agora."

Lowie deu um ronronar pensativo. “Muito bem, Mestre Lowbacca”, disse Em Teedee.

“Ainda não se sabe se as formas de vida são sencientes ou não.”

Algumas nuvens finas pairavam no alto da atmosfera como rendas gastas e esfarrapadas, mas pouco faziam para obstruir a visão de Jacen através da janela. Desta altura, a superfície parecia relativamente plana e sem características características.

"E os edifícios?" ele perguntou.

Lowie estudou as leituras novamente e latiu algumas vezes. "Com certeza, Mestre Lowbacca. 'Essas definitivamente não são formações naturais", disse Em Teedee.

Mas dificilmente os chamaria de edifícios.

As estruturas são certamente antigas, mas há algo estranho nelas: irregulares, como se estivessem apenas pela metade."

"Ruínas, talvez?" Tenel Ka sugeriu.

"Muito provavelmente", concordou Em Teedee.

"Por que não nos aproximamos e vemos?"

Jacen perguntou impacientemente. "Essa é a melhor maneira de descobrir."

Jaina suspirou. "Eu fiquei alto propositalmente, na esperança de avistarmos uma cidade ou um acampamento de contrabandistas, ou pegarmos algum tipo de farol para nos mostrar onde poderiam estar quaisquer áreas habitadas. Achei que seria a maneira mais fácil de descobrir onde Bornan estava. Thul pode ter ido. Mas você está certo: precisamos descer mais perto.

Jacen sorriu para ela, levantando as sobrancelhas.

"Bem, o que você está esperando?"

Ela desceu o Rock Dragon até que eles deslizassem apenas duzentos metros acima da superfície. Na maioria das áreas, a vegetação era bastante esparsa. Picos rochosos, pilares e mesas sobressaíam da paisagem.

Ocasionalmente, Jacen via o que parecia ser algum tipo de ninho em um dos afloramentos. A cor da terra, da areia e das rochas variava do creme ao açafrão, ao cinza, ao azul claro com estrias arroxeadas, ao ocre brilhante e à obsidiana austera.

Lowie latiu e bateu no painel de controle à sua frente.

“Sim, entendo”, disse Jaina.

“Que tipo de estruturas?” Jacen perguntou.

“Receio não poder dizer”, respondeu Em Teedee.

“Eles estão aproximadamente três quilômetros à nossa frente. Pelo menos é o que indicam os sensores da nave.”

“Pronto”, disse Jaina enquanto diminuía a velocidade do Rock Dragon e descia ainda mais. O grosso muro que cercava a pequena cidade no topo de uma colina alta e estratégica foi quebrado em vários lugares. Alguns dos edifícios dentro do recinto pareciam em bom estado de conservação, mas outros estavam rachados e em ruínas. Uma variedade de criaturas peludas e emplumadas saltavam, corriam ou mergulhavam de prédio em prédio. Répteis amarelos de seis patas e caudas encaracoladas agarravam-se ao lado ensolarado de cada parede ou torre.

"Ninguém", observou Tenel Ka.

“Alguém deve viver neste planeta.

Talvez eles simplesmente não gostem desta cidade por algum motivo”, disse Jacen.

"Os outros ainda podem estar habitados." Ele desejou que eles pudessem parar para explorar, para que pudesse estudar as estranhas criaturas que acabara de ver, mas Jaina puxou o Dragão das Pedras para cima e já havia começado a procurar a próxima cidade.

Eles voaram durante horas pela superfície do planeta, ziguezagueando para frente e para trás para cobrir mais terreno. Eles encontraram uma série de outras cidades fantasmas, fortalezas e vilarejos em vários estados de degradação.

Nenhum era habitado e nenhum era perturbado há séculos.

A civilização em Kuar havia morrido há muito tempo e parecia que nenhum novo colono havia fixado residência aqui.

Eles não encontraram nenhuma ligação com o paradeiro de Bornan Thul, nenhuma evidência que mostrasse que ele ou qualquer outra pessoa esteve aqui.

Jacen estava começando a ficar nervoso. Ele podia ver Jaina mordendo o lábio inferior. "Onde estão as pessoas quando você precisa delas?" ele a ouviu murmurar.

“Você, hum... você não acha,” Jacen começou, “que alguma guerra ou vírus ou algo assim poderia ter matado todo mundo em Kuar, não é?”

Jaina lançou-lhe um olhar assustado, como se não tivesse pensado nisso.

"Não", disse Tenel Ka simplesmente. "Os Mandalorianos usaram o planeta brevemente depois de conquistá-lo. Depois abandonaram este lugar."

"Fique tranquilo, Mestre Jacen", Em Teedee entrou na conversa, "todas as evidências indicam que os assentamentos que estamos vendo estão desertos há centenas, senão milhares de anos."

Jacen relaxou um pouco. "Ok, não há ninguém. Então, o que exatamente estamos procurando, afinal?"

“Sem pessoas, sem faróis...” Jaina refletiu. "Onde os estranhos planejariam se encontrar? Um ponto de referência, talvez?" Jaina disse.

“Há muita área de superfície a cobrir”, destacou Tenel Ka.

"Teria que ser um ponto de encontro óbvio, então", disse Jaina.

“Algo que é fácil de encontrar num planeta deste tamanho.”

Lowie resmungou que o local de encontro precisaria de uma boa área de pouso próxima.

"Ok, é isso que estamos procurando, então."

Jaina assentiu. "Confie em mim, saberei quando ver."

Jacen, Lowie e Tenel Ka trocaram olhares divertidos.

No final das contas, Jaina estava certa. Pouco antes do amanhecer, ela avistou um amplo planalto que se erguia um quilômetro acima da planície rachada e empoeirada. À medida que se aproximavam, ficou claro que o planalto, que tinha cerca de três quilómetros de largura, não era realmente um planalto. A maior parte do topo plano da montanha desabou em uma cratera profunda, cercada por uma borda artificialmente ampla e nivelada, formando uma gigantesca arena natural.

Casas, túneis, passarelas e escadas haviam sido construídas há muito tempo nas laterais internas da cratera. Do fundo da cratera erguiam-se as ruínas de uma vasta série de edifícios altos e em ruínas. Uma rede de correntes enferrujadas conectava o topo dessas estruturas, como o desenho da teia de algum inseto perturbado. Jaina trouxe o Rock Dragon para um pouso suave na borda larga da cratera.

"Aqui estamos", ela disse presunçosamente. "Marco.

Fácil de detectar. Excelente área de pouso.

Este seria o meu palpite." Lowie concordou com entusiasmo.

“Nossos sensores não indicam sinais de contaminantes transportados pelo ar que possam colocar em risco a vida de humanos ou Wookiees”, assegurou Em Teedee.

"A atmosfera é perfeitamente respirável."

"Todo mundo fora, então", disse Jaina. "Hora de esticar as pernas."

“Ótimo,” Jacen suspirou, desafivelando sua cinta de proteção. Ele já estava pensando sobre que tipos de criaturas incomuns eles poderiam encontrar, esperando encontrar alguns dos espécimes interessantes que tinha visto do ar.

“Agora começa a próxima etapa da nossa busca”, disse Tenel Ka. "O verdadeiro trabalho." Ela seguiu Jacen pela rampa de saída do ônibus, respirando profundamente o ar seco. Jaina e Lowie caíram atrás deles, ansiosos para se movimentar depois da longa jornada.

Jacen correu até a borda da cratera profunda e olhou para a colcha de retalhos de edifícios antigos, correntes e paredes salpicadas de sombras.

“Pode levar muito tempo para pesquisar tudo isso”, disse ele. “É uma cidade inteira.”

Lowie deu um grunhido negativo. “Lowie está certo. Acho que seria mais lógico começar por aqui”, disse Jaina. "O melhor lugar para pousar um navio seria em algum lugar ao longo desta borda", ela fez um gesto amplo com um braço para indicar a ampla saliência que circundava a cratera, "em vez de lá embaixo."

Após uma breve consulta, os jovens Cavaleiros Jedi se espalharam pela borda rochosa e se distanciaram para cobrir a maior área. Eles caminharam lentamente ao redor da borda, examinando o terreno à

frente e de cada lado em busca de qualquer sinal de alguma perturbação recente na antiga poeira assentada.

Depois de vários alarmes falsos – que acabaram sendo nada mais do que um corte na rocha, uma pena brilhante ou alguns excrementos de animais – Jacen, que estava mais próximo da borda externa, viu algo flutuando à frente.

Protegendo os olhos com uma das mãos contra o brilho direto do sol da manhã, ele correu, certo de que havia descoberto algo importante. Para sua grande decepção, porém, ele não encontrou nada além de uma placa plana de rocha cinza, tão grande quanto uma das bandejas da academia Jedi.

Sua irmã, Lowie, e Tenel Ka correram ao lado dele.

"O que é?" Jaina perguntou.

“Nada, eu acho”, disse Jacen. "Pensei ter visto algo colorido se movendo por aqui - esvoaçando, mais ou menos. Talvez fosse apenas um pássaro ou uma nuvem de poeira, não sei."

Tenel Ka curvou-se e circulou a rocha.

"Ah, ah", disse ela. Ela alcançou abaixo da borda e puxou.

"Lowbacca, meu amigo...?" ela começou, mas antes que pudesse terminar seu pedido, Lowie já havia levantado a placa de rocha bem acima e jogado-a de lado na borda íngreme dentro da cratera.

Tenel Ka endireitou-se. Em sua mão ela segurava um longo pedaço de pano, uma faixa, costurada com tiras alternadas de tecido amarelo, roxo, vermelho e laranja. “As cores da Casa de Thul,” ela disse com naturalidade.

"A mãe de Raynar também usava essa faixa."

“Ora, Deus me abençoe”, exclamou Em Teedee.

Ele estava vendo a cena de uma perspectiva que nenhum dos outros tinha.

“A Casa de Thul também coloca inscrições em suas roupas?”

“Não que eu tenha notado,” Jacen disse, imaginando o que o pequeno andróide queria dizer.

"Posso ver isso?" Jaina perguntou. Tenel Ka entregou-lhe a faixa.

Jaina agarrou o material com uma mão perto de cada extremidade e esticou-o. Ela examinou a faixa e depois a virou.

"Olhar!"

Jacen se aproximou. Com certeza, na faixa amarela de material riscada em letras cinzas havia uma mensagem.

“Perigo”, dizia. "Se eu for pego, todos os humanos correrão perigo mortal. Thul."

"Meu Deus!" Em Teedee exclamou.

“Se este aviso for genuíno, espero que Mestre Thul esteja seguro.

Se não, estamos condenados!"

Sob o sol nebuloso do meio da manhã de Kuar, Jacen estava com

os outros jovens Cavaleiros Jedi do lado de fora do Rock Dragon. Eles conversaram seriamente, esperando até que todas as ideias fossem discutidas para tomar a decisão. Isso lembrou Jacen daquelas reuniões políticas das quais sua mãe sempre reclamava... mas agora ele via a necessidade de um planejamento cuidadoso. Considerando a mensagem sinistra na faixa, ele e Jaina, Tenel Ka e Lowie precisavam ter certeza de que o próximo passo na busca para encontrar o pai de Raynar seria prudente.

"Bem, sabemos que ele veio aqui," Jacen disse, "e teve algum tipo de reunião importante, então deixou aquele aviso escrito em sua faixa."

Tenel Ka assentiu, suas tranças de guerreira balançando como correntes de ouro vermelho. "Sim, e o negócio que Bornan Thul realizou deve estar relacionado com o seu desaparecimento."

Jaina andava de um lado para o outro no chão desgastado.

"Mas o que foi? E por que eles vieram para este planeta? Kuar é apenas um local de encontro afastado ou havia alguma conexão com os antigos Mandalorianos?"

Jacen esfregou as mãos e sorriu ansiosamente. "Ei, acho que deveríamos explorar um pouco mais essas ruínas. Há muitos lugares que não investigamos. Quem sabe que pistas ainda podemos encontrar?"

Lowie rosnou, seu pelo se arrepiando. Em Teedee traduzido. "Sim, de fato - e quem sabe que criaturas cruéis poderemos encontrar?"

Jacen balançou a cabeça, ainda sorrindo.

"Sim, apenas pense?

Segurando-se nas grossas correntes enferrujadas, tomando cuidado para evitar as escadas quebradas e as rampas traiçoeiras, os jovens Cavaleiros Jedi desceram a parede do penhasco até o estádio. Na distância nebulosa, nuvens de poeira pairavam no ar como uma sopa marrom.

A cratera em forma de tigela já foi o lar de edifícios imponentes, uma cidade populosa e protegida. Mais tarde, os Mandalorianos transformaram toda a cratera em uma arena de combate. Agora, porém, a metrópole esquecida estava abandonada e em decadência, repleta de milhares e milhares de anos de história não registada.

Os companheiros percorreram galerias abertas escavadas no penhasco. Tenel Ka apontou que os Mandalorianos permitiram que os espectadores assistissem a violentos combates de gladiadores nessas galerias.

Mas parecia que nenhum espectador havia se sentado nessas arquibancadas durante metade da idade da galáxia, e os guerreiros Mandalorianos que outrora construíram seus lares aqui já haviam seguido em frente em suas intermináveis conquistas nômades.

Nos interiores sombrios de alcovas e salas de estádio, Jacen maravilhou-se com as imensas protuberâncias de fungos de prateleira, coloridos em rosa pálido, lavanda e pêssego; alguns cogumelos formavam plataformas circulares, enquanto outros se erguiam em pontas cônicas como estalagmites. Insetos semelhantes a centopéias escavaram a carne espumosa do fungo, formando tocas em miniatura.

Jaina estudou a poeira acumulada em volta dos pés deles. "Parece que algo passou por aqui não faz muito tempo."

Jacen se animou. “Você acha que pode ter sido o pai de Raynar – ou quem quer que ele estivesse encontrando aqui?”

"Isso é difícil de determinar. As impressões estão borradas", disse Tenel Ka, curvando-se.

"As pegadas podem ser humanas... ou de alguma outra criatura. Devemos ser cautelosos."

“Você é sempre cauteloso, Tenel Ka”, disse Jacen. "É uma das coisas que gosto em você."

“Certamente há muito a ser dito sobre ser cauteloso”, entoou Mestre Jacen Em Teedee.

Jaina virou seu bastão luminoso em direção a uma abertura em arco que levava a uma passagem que levava mais fundo na encosta do penhasco. “Isto parece um túnel principal”, disse ela. Sua luz respingou em um pilar caído e em salas cheias de rochas desmoronadas de tetos e paredes desabados.

Os rastros desgastados levavam mais fundo no túnel, e Jacen coçou o cabelo castanho desgrenhado, tentando imaginar por que Bornan Thul teria entrado nesta câmara.

Será que algum artefato precioso estava escondido ali, longe de olhares indiscretos? O que ele buscava e por que significaria a ruína para todos os humanos se ele fosse pego com isso?

Dentro da passagem, sombras agarravam-se a eles como um cobertor encharcado de óleo. Eles seguiram em frente, agrupando-se perto do bastão luminoso de Jaina. “Mestre Lowbacca”, disse Em Teedee, “você poderia fazer a gentileza de me reposicionar?

Receio que os meus sensores ópticos não estejam captando nada além da parede rochosa do túnel. Deste ângulo não consigo nem aumentar o nível de iluminação aqui."

Lowbacca cheirou o ar lento e viciado, rosnou baixo e se abaixou para mover Em Teedee para uma posição melhor em seu cinto de fibra de sereia.

“Também nos fornecerei mais luz”, disse Tenel Ka. Ela removeu o sabre de luz e agarrou o cabo branco como osso intrincadamente esculpido. Ela empurrou o botão de força e seu brilhante feixe de energia turquesa brilhou como um dardo feito de luz, deslumbrando a todos.

Só então o monstro atacou.

A criatura avançou em direção a eles, um enorme aríete com pernas espinhosas, patas articuladas, um núcleo corporal blindado e presas... muitas presas. A coisa parecia tão grande quanto um batedor imperial.

"Oh, cuidado!" Em Teedee disse.

Tenel Ka saltou na frente da fera enquanto os outros jovens Cavaleiros Jedi recuavam, lutando para pegar seus sabres de luz.

Jacen tentou focar seus olhos ofuscados enquanto a criatura brilhante avançava trovejando.

Um rugido estridente emanou de uma garganta bem atrás de suas mandíbulas barulhentas. O monstro era enorme e parecido com uma aranha; espinhos como espinhos malignos brotavam de cada junta. O núcleo do corpo era vermelho, manchado com uma marca irregular nas costas que parecia uma caveira.

Jacen reconheceu a criatura. “Acho que é um aracnídeo de combate”, disse ele.

"Eles são muito raros e muito mortais. Nunca pensei que veria um."

“Temos sorte”, disse Jaina. Ela sacou seu próprio sabre de luz, mas Tenel Ka estava suportando o peso da atenção da criatura.

A garota guerreira manteve o sabre de luz em posição de luta, a mandíbula cerrada e o rosto sombrio. Ela moveu a lâmina para frente e para trás, rasgando um raio de luz no ar.

"Fique atrás!" ela rosnou.

O monstro estendeu uma longa pata dianteira com garras, tentando agarrar Tenel Ka, mas ela desferiu um golpe baixo, cortando sua pata. A criatura berrou e recuou, golpeando-a com suas pernas espinhosas como se fossem uma braçada de lanças. Golpeando novamente, a garota guerreira avançou e cortou outra de suas muitas pernas.

Lowbacca acendeu seu sabre de luz de bronze fundido com um rugido de desafio e deu um passo à frente.

"Temos que matá-lo?" Jacen disse, tentando pensar em uma alternativa.

A baba cobria as mandíbulas afiadas do aracnídeo combatente, e seus muitos olhos bulbosos pareciam pérolas negras refletindo as linhas de luz que dançavam sobre seu exoesqueleto polido.

Jaina disse: “Esta é uma criatura que você não vai levar para casa como animal de estimação, Jacen.”

Acendendo relutantemente seu sabre de luz verde-esmeralda, ele se preparou para lutar ao lado de seus amigos.

Com os dentes à mostra, Lowbacca plantou-se ao lado de Tenel Ka, balançando seu sabre de luz como um porrete. Ele cortou vários espinhos afiados que subiam das costas do aracnídeo de combate, mas um dos membros dianteiros da criatura se projetou e rasgou seu pelo,

fazendo o jovem Wookiee cambalear para trás.

Lowbacca?" Em Teedee repreendeu. Lowie rugiu de dor ao olhar para o ferimento raso ao longo de sua caixa torácica.

Jaina cortou outra perna que se debatia, mas o aracnídeo de combate tinha membros demais – e agora estava furioso e com dor. A fera os empurrou para trás, prendendo-os entre uma pilha de pedras caídas e a parede.

“Uh-oh, parece que não podemos sair”, disse Jacen. Ele ficou na frente de sua irmã, seu sabre de luz verde erguido, mas o aracnídeo de combate o golpeou para o lado, derrubando-o em Tenel Ka. No instante em que a guerreira perdeu o equilíbrio, a criatura atacou. Agarrou Tenel Ka e ergueu-a no ar, pronto para matá-la.

"Não!" Jacen chorou. "Tenel Ka!" Ele tentou alcançar a mente do monstro através da Força, mas a criatura se levantou e alardeou um desafio.

Berrando, Lowie entrou na briga.

O enfurecido aracnídeo de combate o derrubou para trás, seus membros espinhosos golpeando como lanças afiadas em todas as direções. Suas mandíbulas estalaram, prontas para arrancar a carne dos ossos de Tenel Ka.

Jacen não achava que poderia atacar a tempo de salvar seu amigo. A criatura era muito poderosa. Poderia sofrer muitos danos e muitos outros ferimentos antes de sofrer um ferimento mortal. Jacen respirou fundo, determinado a atacar de qualquer maneira.

Só então, Jacen viu um movimento na abertura para a luz do sol. Uma silhueta alta e peluda apareceu. Ele soltou um rugido Wookiee profundo, mas de alguma forma melodioso, e disparou um poderoso rifle blaster. O raio de energia deslumbrante atingiu os olhos inferiores do aracnídeo de combate; outra explosão se seguiu, e uma terceira atingiu os olhos restantes da criatura aranha.

A carapaça grossa do aracnídeo de combate era forte demais para ser aberta por uma mera arma de mão, mas a criatura sibilou e se debateu.

Com um espasmo estremecedor, ele largou Tenel Ka e recuou contra a parede, os membros dianteiros articulados se contorcendo e arranhando os olhos.

A voz feminina do Wookiee rosnou, e Jacen, que estava mais próximo, pôde ouvir o suficiente das palavras para entender a mensagem com seu escasso domínio da língua Wookiee.

“Está temporariamente cego”, ele traduziu.

"Temos que sair daqui antes que ele se recupere e nos ataque novamente."

"Não tenho nenhum argumento", disse Jaina, levantando-se. Lowie, pressionando uma pata peluda no lado ferido, cambaleou para longe

do campo de batalha. Sua mão rapidamente ficou coberta de sangue.

Jacen ajudou Tenel Ka, atordoado, mas ileso, a se levantar, colocando o braço em volta de seu ombro para que ele pudesse sair com ela.

Quando eles retornaram para a luz fraca do sol, Jacen deu uma boa olhada no alto Wookiee marrom-chocolate, uma mulher usando um cinto de armas esfarrapado no qual estavam presas muitas granadas sônicas e detonadores térmicos.

Lowbacca parou e olhou para ela, absolutamente chocado. Ele gemeu. Jacen percebeu que Lowie não havia dito nenhuma palavra: ele apenas expressou uma expressão de espanto e descrença.

A Wookiee feminina falou novamente, e Em Teedee buzinou de surpresa, reconhecendo o nome. "Raabakyysh? Mestre Lowbacca, você está dizendo que este é seu falecido amigo Wookiee de Kashyyyk - aquele que desapareceu nos níveis mais profundos da floresta?"

Jacen engasgou. "Raios blaster! Esta é Raaba? Quer dizer que ela não está morta, afinal? Como você escapou?"

"Uh, podemos conversar sobre isso mais tarde?" Jaina insistiu, lançando um olhar por cima do ombro.

Com um grunhido evasivo, a Wookiee fez um gesto para que eles se apressassem. Eles correram atrás dela, sabendo que haveria tempo para perguntas, muitas perguntas, depois que estivessem seguros.

Uma vez que o aracnídeo de combate estava a uma boa distância atrás deles, Jacen deixou-se envolver em especulações sobre o que tinha acontecido com a querida amiga de Lowbacca e onde ela esteve durante todo esse tempo.

Em seus aposentos privados conectados à gruta da sala do trono, Nolaa Tarkona estava sentada a uma longa mesa polida esculpida em rocha de lava. Embora o dia lá fora estivesse escaldante em uma direção e desastrosamente frio na outra, as cavernas de Ryloth permaneciam com uma temperatura agradável e constante.

A escuridão era uma companheira sempre presente.

À sua frente, o conselheiro-ajudante How rak embaralhava sua parafernália, preparando-se para sua apresentação diária. O lobisomem Shistavanen olhou para o datapad eletrônico no qual guardava os registros mais secretos da Aliança da Diversidade. Com dedos em forma de garras, Hovrak apertou botões, acessando entradas em sua enciclopédia de espécies exóticas.

Nolaa assistiu com interesse – os registros haviam se tornado uma obsessão para o homem lobo. Imagens holográficas de seu catálogo ganharam destaque, e o Conselheiro Adjutor discutiu seu progresso, referindo-se às novas entradas que ele compilou.

A imagem nítida de um ciclope de ombros largos e membros longos girou para mostrar as características do bruto em 360 graus.

“Um Abyssin”, disse Hovrak. "Não são muito inteligentes, mas violentos e brutais. Uma vez treinados, são grandes lutadores. Já temos alguns em nossas fileiras e acredito que com um pouco de esforço poderíamos fazer com que a maior parte de sua espécie se juntasse à Aliança da Diversidade."

Nolaa assentiu, absorvendo a informação enquanto Hovrak acessava a próxima entrada.

"Cha'a, uma pequena espécie reptiliana."

Ela viu uma criatura atarracada, com a cabeça apoiada nos ombros, como se o pescoço estivesse retraído na coluna. Os olhos semicerrados estavam bem separados. Escamas delicadas cobriam uma cabeça inclinada que parecia a de uma cobra.

"Astutos, ambiciosos, indignos de confiança - embora se possa contar com os Cha'a para cuidar de seus próprios interesses."

Nolaa assentiu, batendo uma garra nos dentes recém-afiados.

“Então devemos convencê-los de que ser leais à Aliança para a Diversidade é do seu interesse.”

"Exatamente o que penso", disse Hovrak com um grunhido. "Vários Cha'a foram enganados para ingressar no centro de treinamento Jedi Luke Skywalker, mas acredito que a maioria não tem grande amor pelos humanos e sua dominação."

Nolaa acariciou sua cabeça e cauda intacta, sentindo o formigamento das sensações. Ela havia tatuado desenhos na pele lisa e esverdeada. A dor trêmula das agulhas da tatuagem tinha sido insuportável na pele intensamente sensível de seu apêndice cerebral, cada toque das agulhas cheias de tinta era uma pulsação de alegria dolorosa, e ela suportou isso. Poucos homens Twi'lek poderiam tolerar uma agonia tão prolongada e agora todos que viam suas tatuagens não podiam deixar de admirar sua resistência. Isso aumentou seu poder.

A outra cabeça-cauda de Nolaa, que já fora tão longa, tão flexível, tão bonita, foi arrancada na violenta batalha quando ela derrubou seu mestre de escravos, matou ele e seus capangas e depois escapou.

Embora perder a cabeça e cauda fosse uma grave desvantagem para os Twi'leks, Nolaa Tarkona sobreviveu. No coto que se contorcia, ela implantou um sensor óptico capaz de captar imagens de trás e retransmiti-las ao cérebro, aumentando assim sua mística mortal. Esta mulher Twi'lek que derrubou uma cultura dominada pelos homens, massacrou seus mestres e lançou um poderoso movimento político literalmente tinha um olho na nuca...

"Chevin", continuou Hovrak, "uma espécie facilmente reconhecida por seus rostos surpreendentemente longos e cabeças enormes." A exibição mostrava uma criatura cujo queixo pendia quase até os tornozelos. "Muitos humanos os consideram desagradáveis, particularmente feios, mas os Chevin se consideram realistas

oportunistas, interessados em seu próprio bem-estar."

Nolaa sorriu. "Estamos interessados no bem-estar de todos os povos estrangeiros."

Hovrak apontou para a imagem no datapad. “Infelizmente ainda não temos representantes desta espécie, apesar da nossa campanha de propaganda.”

“Então acredito que deveríamos trabalhar mais para recrutar pelo menos um Chevin”, disse Nolaa com uma leve carranca. "Mesmo que seja preciso suborno."

"Sim", disse Hovrak, rosnando no fundo da garganta. A decepção de Nolaa Tarkona por não ter recrutado um Chevin foi uma derrota pessoal para Hovrak. "Acredito que concentrarei meus esforços nessa espécie."

Um guarda Gamorreano entrou e ficou prestando atenção.

Por serem extremamente leais e capazes de seguir ordens, desde que fossem bastante simples, Nolaa descobriu que os guardas suínos eram bons capangas. Ela não esperava nem por um minuto que eles pudessem traí-la; eles eram estúpidos demais para pensar em tal coisa.

"Almoço pronto", disse o Gamorrean com uma voz cheia de catarro.

Hovrak congelou a imagem no datapad e se levantou, com o pelo eriçado.

"Bom, estou pronto para comida, comida fresca... comida úmida."

Ele rosnou em antecipação, flexionando as garras.

Decidindo esticar as pernas também, Nolaa seguiu o wolffnan até a gruta principal, onde celas pontilhavam as paredes. "Outro prisioneiro recém-chegado?" ela perguntou.

A saliva já havia começado a escorrer pela boca do wolffnan. "Sim, um novo, recém-chegado de Concord Dawn, condenado por trapaça na Sabacc."

"Trapacear no Sabacc, nada mais?"

Nolaa disse. "E eles o enviaram para você?"

"Em Concord Dawn, trapacear é crime capital." Os lábios negros de Hovrak se afastaram de suas presas. "E leis são leis."

Movendo-se com músculos rígidos e tensos, como se estivesse perseguindo uma presa, Hovrak caminhou em direção a uma das portas da cela. "Além disso", ele rosnou por cima do ombro, "um dos magistrados mais antigos de lá, um Devaroniano, é solidário com a nossa causa."

Ele abriu a porta da cela, abrindo e fechando as mãos com garras.

De dentro da câmara da prisão, uma voz fraca, uma voz deliciosamente humana, gritou: "Por favor, deixe-me ir! Sou inocente. Não sabia que trapacear era crime capital. Nunca mais farei isso!"

Hovrak apenas rosnou. A voz mudou abruptamente de tom.

"Espere, o que você está fazendo? Pare. Nããão!"

A voz humana terminou em um grito gorgolejante. Então um dos guardas Gamorreanos bateu a porta da cela para que Nolaa não tivesse que ouvir os sons molhados e dilacerantes enquanto o lobisomem comia seu almoço.

Nolaa esperou pacientemente. Ela decidiu não fazer uma refeição agora. Ainda não. Ela geralmente comia sozinha em seus aposentos privados, comendo comida que ela mesma preparava. Era um hábito que ela desenvolveu... não que ela esperasse que algum membro da Aliança da Diversidade a envenenasse. Não, ela sabia o quão ferozmente leais eles eram. Ela simplesmente gostava mais assim.

Mais autossuficiente.

Nolaa teria gostado de jantar com sua meia-irmã... se a adorável Oola tivesse sobrevivido para ver esses dias de glória. Nolaa Tarkona trouxe triunfo supremo aos Twi'leks... e especialmente às fêmeas da espécie. Mas não antes de sua meia-irmã ter sido capturada como escrava, seus dentes lixados e suas memórias de família e clã arrancadas dela. A pobre e inocente Oola sofreu lavagem cerebral, foi despojada e espancada.

Toda a sua vida se tornou uma dança de servidão e, de outra forma, satisfazer os caprichos daqueles que pagaram para possuí-la, de corpo e alma.

As dançarinas Twi'lek eram altamente valorizadas em toda a galáxia.

Um dos criminosos desprezíveis de sua própria espécie, Bib Fortuna, apostara em quem pagasse mais e agia como um capanga sorridente de um senhor do crime, sem orgulho de si mesmo ou de seu povo.

Fortuna comprou Oola e outras dançarinas, arrastando-as contra sua vontade para servir Jabba, o Hutt. Oola realmente serviu e serviu bem.

Nolaa havia cavado fundo para encontrar detalhes do tempo de sua meia-irmã no palácio dos Hutt, até recebendo imagens holográficas de como Oola dançava bem, a graça com que ela se movia, sua pele esverdeada brilhando de suor, suas cabeças voando. quase como o vento em uma tempestade. Oola deu ao Hutt tudo o que ele queria – até que um dia, por capricho, Jabba a alimentou para seu rancor favorito. O monstro aprisionado havia devorado a querida meia-irmã de Nolaa da mesma forma que Hovrak agora comia o infeliz golpista na cela. Ah bem.

Pelo menos o golpista era um mero humano.

Nolaa sentiu uma pontada de tristeza ao lembrar de sua meia-irmã, imaginando como, juntas, elas poderiam ter provado seu valor para a galáxia em geral. Mas logo ela deixou a dor se transformar em raiva.

De qualquer forma, Nolaa sempre achou que a raiva era uma emoção mais produtiva.

Finalmente, o lobisomem saiu da cela, limpando respingos de sangue do focinho e do pelo com um guardanapo umedecido.

Depois jogou-o fora, junto com o avental manchado que usara para proteger o uniforme da Aliança pela Diversidade. Ele penteou meticulosamente o cabelo castanho-escuro e, usando uma garra longa para tirar um pedaço de comida entre os dentes afiados, endireitou novamente seu uniforme de Conselheiro Ajudante. “Agora, Estimado Tarkona, devemos voltar ao trabalho?”

"Sim", disse Nolaa, acariciando seu único rabo e voltando para as salas de reuniões privadas. "Temos apenas uma hora padrão até que eu parta para a grande campanha em Chroma Zed. Se fizermos nosso trabalho corretamente lá, poderemos ganhar conversos em todo esse sistema."

"Esperemos que sim", disse o lobisomem. “Não acredito que os Chromans ainda estejam na nossa lista.”

Eles retornaram à câmara privada e Hovrak digitou novamente seu bloco de dados eletrônico. "Agora, vamos ver..." Outro alienígena apareceu no projetor holográfico, uma criatura parecida com uma cabra de pele azul com um trio de olhos em hastes saindo de sua testa.

"Os Grans, facilmente distinguíveis pelos seus três olhos.

Tradicionalmente pouco confiável, facilmente subornável e rapidamente viciado em drogas ou bebidas alcoólicas... mas astuto e muitas vezes subestimado.

Se conseguíssemos recrutar vários, eles poderiam se infiltrar nas cantinas mais sórdidas da galáxia... — O Conselheiro Ajudante continuou a ler o alfabeto.

RAABA CORREU ADIANTE em suas longas pernas de Wookiee, liderando o caminho para a segurança enquanto eles fugiam por rampas quebradas e escadas meio desabadas nos labirintos em forma de favo de mel do estádio à beira do penhasco. Uma rede de correntes flácidas pendia sobre a cratera cheia de poeira, conectando-se aos topos desgastados dos edifícios em uma sinistra rede de fios altos.

Raaba apertou a faixa esfarrapada, antes vermelha brilhante, mas agora desbotada para um carmim empoeirado, mais apertada em volta da testa.

Ela sorriu para eles se apressarem e continuou a galopar através de ilhas alternadas de luz solar e barricadas de sombras.

“Meu Deus, toda essa corrida está começando a desequilibrar meus circuitos”, disse Em Teedee. "Eu gostaria que pudéssemos fazer uma pausa para que Raabakyysh pudesse explicar algumas coisas. Estou muito curioso para saber por que ela permitiu que o pobre Mestre Lowbacca acreditasse que estava morta todo esse tempo."

Nesse momento, uma série de ruídos estrondosos veio de vários túneis à beira do penhasco, como os ecos fantasmagóricos de espectadores há muito falecidos nos grandes jogos de gladiadores...

Não. Como pés de inseto marchando com garras afiadas e uma armadura dura.

"Então, novamente, as explicações podem esperar", disse o pequeno andróide tradutor. "Proponho que façamos da segurança a nossa maior prioridade!", "Parece mais aracnídeos de combate", disse Jacen, ofegante e ofegante enquanto corria.

"Muitos e muitos deles. Este lugar deve estar infestado."

“Pensei que você tivesse dito que eram criaturas raras”, Jaina bufou.

"Eles são um pouco comuns para mim agora."

"Ei, não é minha culpa!" Jacen disse. "Eles são raros. Mas os aracnídeos de combate foram criados para batalhas de exibição em arenas como esta. Então, suponho que muitos deles foram trazidos aqui para lutas de exibição.

Estes são provavelmente descendentes selvagens dos vitoriosos deixados pelos Mandalorianos quando abandonaram este mundo."

"Sobrevivência do mais forte?" Tenel Ka disse, seus olhos cinza-granito brilhando para Jacen.

"Eles parecem aptos o suficiente para caçar para sua própria comida!"

“Não se preocupe, Tenel Ka. Não vou deixar nenhum deles pegar você de novo”, disse ele. Ela ergueu uma sobrancelha com a simples sugestão de que agora exigiria que alguém a protegesse e continuou correndo.

Lowie se virou e rosnou quando ouviu outra coisa se aproximando. Algo ameaçador. Ele pressionou uma pata contra o corte sangrento em sua lateral, ignorando a dor do ferimento enquanto farejava o ar.

Quando Jacen se virou para olhar, três aracnídeos de combate saíram correndo das sombras na frente deles, mandíbulas estalando, espinhos mortais estendidos, posicionados para lutar como uma equipe predatória.

"Eles estão na nossa frente! Estamos condenados!" Em Teedee disse.

Um momento depois, mais dois aracnídeos de combate saíram das câmaras atrás deles, prendendo os companheiros ao longo do precipício que dava para a extensa cratera.

"Oh, não! Estamos duplamente condenados", lamentou o pequeno andróide.

Raaba segurou seu blaster surrado à sua frente. Jacen e Jaina, Tenel Ka e Lowie ligaram seus sabres de luz novamente.

Raaba rosnou e olhou significativamente, quase se desculpando, para Lowbacca, como se esperasse viver o suficiente para lhe dar todas

as explicações que ele desejava. Ela apontou através da cratera para os topos quebrados dos edifícios onde sua nave, um pequeno skimmer interestelar, esperava em um telhado plano.

Correntes grossas e penduradas se estendiam da parede através do golfo aberto, conectando-se à torre distante. O Wookiee com pêlo chocolate gritou e apontou com urgência.

"Você quer que subamos... lá fora?" Jacen disse.

Tenel Ka foi até a grossa corrente corroída e agarrou-a com um braço.

“Você pode usar a Força para ajudá-lo a se equilibrar, meu amigo Jacen”, disse ela. "Se você se concentrar, não será pior do que caminhar por uma trilha na floresta."

“Caminho da floresta, hein?” Jacen perguntou engolindo em seco. "Claro.

Sem problemas."

Raaba saltou para a corrente enquanto os aracnídeos de combate avançavam de ambas as direções, seus membros pontiagudos se agitando, vários olhos brilhando de fome.

Lowie gritou e se lançou contra as criaturas, brandindo seu sabre de luz de bronze derretido em um amplo arco. Ele cortou três galhos da criatura mais próxima, como se fossem talos de grãos.

O aracnídeo de combate gritou e cambaleou para trás, em direção a um de seus companheiros.

O segundo monstro, já enfurecido, atacou o aracnídeo ferido e cambaleante e as duas criaturas começaram a atacar uma à outra.

Coágulos esverdeados de sangue voaram pelo ar.

Os outros aracnídeos ignoraram a distração, porém, e partiram para a matança, concentrados nas vítimas pretendidas.

Tenel Ka ficou de pé sobre a corrente enferrujada, com as pernas abertas, perfeitamente equilibrada em sua brilhante armadura de pele de lagarto. Ela se abaixou e agarrou Jacen.

"Venha, meu amigo, eu vou ajudá-lo."

"Ei, obrigado!" ele engasgou. "Para demonstrar meu agradecimento, vou te contar uma piada quando tudo isso acabar, ok?"

“Isso não será necessário,” a garota guerreira respondeu rapidamente.

"Por favor, não exijo tal expressão de gratidão."

Com a graça fluida de Wookiee, Raaba começou a correr pela incrível queda como se a corrente flácida fosse uma ponte de corda. Seus passos pesados enviavam vibrações ao longo dos elos, e mesmo com a Força, Jacen era tudo o que podia fazer para manter o equilíbrio.

Ele avançou um pequeno passo de cada vez.

Jaina subiu atrás dele.

Lowbacca, ágil por escalar árvores e vinhas durante a maior parte de sua vida em Kashyyyk, ficou facilmente na retaguarda. Ele recuou ao longo da corrente, ainda pressionando uma mão contra o ferimento e segurando o sabre de luz com a outra.

Infelizmente, as correntes grossas e a altura perigosa não detiveram os aracnídeos de combate. As criaturas carnívoras espinhosas subiram na corrente como se fosse uma teia que tivessem tecido.

Quando os companheiros se aproximaram da metade do caminho até onde o navio de Raaba havia pousado, Lowie gritou uma ordem. Em Teedee chamou os outros: "Mestre Lowbacca recomenda que você aumente sua velocidade, embora eu mesmo sugira que você também tenha extremo cuidado."

"Estamos sendo cuidadosos, Em Teedee. Não se preocupe", disse Jacen, avançando alguns passos.

“Isso é muito reconfortante, Mestre Jacen: no entanto, ainda me reservo o direito de expressar preocupação com o seu bem-estar.”

Como se para reforçar o argumento de Em Teedee, uma brisa fria e seca soprou, uivando ao ar livre. Jacen cambaleou. "Parafusos blaster!" ele disse, girando os braços para se estabilizar.

As correntes rangeram e balançaram embaixo dele. "Não tenho certeza se isso é uma boa ideia."

"Talvez não", respondeu Jaina, olhando para o abismo abaixo deles, "mas cair ali é uma ideia ainda pior. Então, o que estamos esperando?"

Embora os aracnídeos de combate se movessem mais lentamente ao longo das correntes do que os ágeis Wookiees, eles ainda poderiam ser capazes de alcançar os humanos antes que alcançassem a segurança. Percebendo isso, Lowie se manteve firme, envolvendo os pés de Wookiee nos elos da corrente, dobrando os joelhos peludos e segurando o sabre de luz para defender seus amigos do ataque. Ele gesticulou com as garras estendidas, incitando-os a seguir em frente sem ele.

Raaba grunhiu encorajamento para ele e aumentou a velocidade, liderando o caminho.

Tenel Ka seguiu-a, mantendo o equilíbrio cuidadoso, mas Jacen teve dificuldade em segui-la tão rapidamente. Jaina estendeu as duas mãos para se equilibrar.

Eles avançaram o mais rápido que ousaram, abrindo caminho desesperadamente em direção ao navio de Raaba e a um possível resgate.

Uma das criaturas horríveis finalmente chegou a Lowbacca e ele a enfrentou com seu sabre de luz. O aracnídeo de combate empinou-se, usando várias pernas para manter o equilíbrio.

O núcleo carmesim de seu corpo brilhava ameaçadoramente sob o sol nebuloso de Kuar.

Lowie atacou com seu sabre de luz, mas o aracnídeo se esquivou para o lado, evitando o feixe. Em um contra-ataque, ele esticou uma perna segmentada e pegou o Wookiee de pêlo ruivo com a ponta de uma das patas. O golpe o derrubou para trás – e Lowie derrubou a grossa corrente. Jacen e Jaina gritaram.

No último instante, porém, LoWie estendeu o braço livre e agarrou um dos elos de metal pesado da corrente. Ele balançou por baixo dele, usando seu impulso para trazê-lo para cima e para o outro lado do aracnídeo de combate. Quando a criatura se esticou para agarrá-lo, como um pescador tentando pegar uma refeição em um riacho, Lowie agarrou uma das patas traseiras estáveis do aracnídeo e usou-a para se içar de volta para a corrente.

O aracnídeo virou-se, alardeando a sua indignação.

Lowie balançou seu sabre de luz como uma clava e abriu um longo corte no centro do conjunto de olhos do monstro. A criatura rugiu e se debateu, vomitando saliva venenosa pela boca. ' Foi necessária toda a força de Lowie para escapar do ataque do aracnídeo e alcançar o núcleo de seu corpo. Então, com um grande grunhido, ele empurrou o monstro para fora da grossa corrente. Ele balançou suas muitas pernas enquanto caía, caía, caía, até se espalhar em um padrão de explosão de estrela bem abaixo, no fundo da cratera.

Lowie recuou, ficando de pé e recuperando o equilíbrio novamente enquanto os outros aracnídeos de combate hesitavam, cautelosos agora que tinham visto seu inimigo Wookiee emergir triunfante da batalha com um de sua espécie.

Raaba finalmente alcançou a outra extremidade da corrente, onde estava ancorada no telhado alto. Ela saltou da corrente e ficou esperando, pronta para oferecer sua ajuda aos jovens Cavaleiros Jedi.

Tenel Ka foi até o ponto de ancoragem e parou para estender a mão para Jacen enquanto ele se aproximava dela, tentando não olhar para baixo.

A luta livre de Lowie com o aracnídeo de combate fez a corrente saltar e tremer tanto que Jacen e Jaina foram forçados a gastar a maior parte de sua concentração em não cair, em vez de avançar.

Agora, porém, ao se aproximarem da segurança duvidosa do telhado e do navio de Raaba, Lowie começou a saltar na direção deles ao longo da corrente, correndo com um equilíbrio estranho para alcançá-los. Os dois aracnídeos combatentes que ainda não haviam desistido da perseguição correram atrás dele, sibilando e estalando, famintos por comida fresca.

Raaba arrancou um dos pequenos detonadores do seu cinto de munições cruzado, acertou o cronómetro e, sem parar, lançou-o num

arco perfeito. O detonador navegou ao ar livre.

Ao ver o objeto brilhante, o primeiro aracnídeo de combate ergueu-se para pegá-lo, como se o detonador térmico pudesse ser algum tipo de presa voadora. A granada detonou, estilhaçando o exoesqueleto da criatura como mil lascas de vidro, espalhando suas entranhas em todas as direções.

A onda de choque da explosão jogou Jacen para o lado. Ele girou, procurou equilíbrio e depois escorregou da corrente, mas o braço de Tenel Ka disparou como um raio para agarrá-lo pelo cotovelo e impedir sua terrível queda.

Estimulados pela ideia de todo aquele ar livre abaixo, Jacen e Tenel Ka recorreram à Força juntos para trazê-lo de volta à superfície.

Então os dois, junto com Jaina, finalmente subiram até o telhado robusto, onde era seguro... quase.

O aracnídeo de combate final, vendo sua presa prestes a escapar, aumentou sua velocidade.

Ele sibilou e rastejou ao longo da corrente, subindo como um acrobata mortal.

Lowie avançou, ignorando as rajadas de vento, plantando os pés firmemente de um elo ao outro. O último aracnídeo de combate diminuiu a distância, suas mandíbulas estalando. Lowie não conseguia olhar para trás para lutar. Sua melhor chance era chegar ao telhado antes que a criatura pudesse agarrá-lo.

A ferida na lateral do corpo sangrava muito agora, mas o jovem Wookiee não pareceu notar.

"Vamos, Lowie!" Jacen chorou. "Você consegue!"

Com uma explosão final de velocidade, Lowbacca saltou os últimos metros até o telhado.

O último aracnídeo de combate avançou como um landspeeder fora de controle, mas Tenel Ka pensou com rapidez e eficiência.

Num lampejo de turquesa resplandecente, ela desceu o sabre de luz para cortar os antigos elos de metal que prendiam a corrente ao telhado.

Assim que o aracnídeo de combate estendeu a mão para agarrar os companheiros, a corrente se soltou e caiu com o monstro ainda agarrado a ela. Os pesados elos de durasteel corroído despencaram, levando o passageiro relutante para baixo, para baixo, até atingir o outro lado da parede do anfiteatro com força suficiente para esmagar a criatura de múltiplas pernas.

Com o coração batendo forte, Jacen ficou aliviado ao ver o quão isolados eles estavam neste arranha-céu, longe das paredes da grande cratera.

Lowie caiu no telhado, tremendo e exausto. Raaba aproximou-se, colocou o braço em volta dos ombros dele e deu-lhe um abraço forte.

Ela tocou o ferimento na lateral do corpo dele com um gemido de preocupação, depois foi até sua nave procurar um kit médico.

Lowie olhou para ela, seus olhos cheios de mil perguntas.

"Nossa, isso foi emocionante, não foi?" Em Teedee disse.

ESPREMIR TODOS OS jovens Cavaleiros Jedi no skimmer interestelar de Raaba provou ser um desafio, especialmente com os dois grandes Wookiees. Mas Lowie não se importava de estar em um local tão apertado com seus amigos... e Raaba.

A ferida em seu lado ainda queimava, mas Raaba aplicou com eficiência um curativo de enxerto no ferimento, encontrando rapidamente seu kit médico bem abastecido, como se tivesse motivos para usá-lo com alguma frequência. Ela calmamente ajudou os 'companheiros exaustos a se instalarem em seu lotado skimmer, que ela chamou de Rising Star.

Lowie achou muito perturbador ver a jovem Wookiee com pelos cor de chocolate, uma amiga que ele uma vez lamentou como morta - agora ressuscitada diante dele. Ele manteve os olhos no casaco brilhante de Raaba enquanto ela guiava a pequena nave até à borda da cratera onde o Dragão das Pedras esperava.

Ela voou com uma velocidade e habilidade consciente que impediu exatamente esse lado da imprudência.

Seus olhos brilhavam, seus movimentos eram fortes – e ela parecia estar evitando conversar.

Lowie sentiu um desconforto crescente. Ele queria fazer tantas perguntas a Raaba, descobrir por que ela havia desaparecido, por que ela não se comunicava com ele há tanto tempo.

Sua perda e aparente morte foram uma das experiências mais tristes da vida de Lowie.

“Er, Mestre Lowbacca, se você pudesse ter a gentileza de me dar um pouco mais de espaço....” Em Teedee disse. Lowie olhou para sua cintura e descobriu que estava tão curvado na cabine apertada que o pequeno andróide havia sido esmagado entre sua barriga e sua coxa. No entanto, de alguma forma, Lowie não percebeu o desconforto. Depois de reorganizar seus membros esguios para remediar o problema, o pequeno andróide suspirou. "Ah, obrigado, Mestre Lowbacca. Está muito melhor. Agora meus sistemas não correm o risco de superaquecer."

Circulando a ampla cratera, Raaba conduziu seu skimmer para um pouso inteligente a cinquenta metros do Rock Dragon, e os jovens Cavaleiros Jedi escalaram agradecidos, alongando seus músculos contraídos. Após a provação com os aracnídeos de combate, todos agradeceram profusamente.

Raaba, porém, parecia indiferente à gratidão dos humanos.

Jacen e Jaina brincaram aliviados após quase morrerem.

Lowie pôde ver a curiosidade sobre Raaba nos rostos dos gêmeos e sentiu as perguntas que clamavam por serem feitas. A expressão de Tenel Ka era menos legível, mas ele também podia sentir o interesse dela.

Raabakyysh endireitou a sua bandana vermelha empoeirada, empurrou os braceletes ornamentados com mais firmeza contra os seus bíceps, e perguntou rispidamente se poderia fazer mais alguma coisa para ajudar.

Os olhos castanhos de Jaina se estreitaram numa expressão astuta que Lowie conhecia bem.

"Sim. Na verdade, eu realmente preciso fazer uma verificação de calibração no sequenciador de salto em nosso hiperdrive", ela disse, "Eu preciso de Jacen e Tenel Ka para ajudar. Um Jacen surpreso interrompeu.

“Mas Lowie sempre ajuda você com...” Jaina o cutucou não muito gentilmente com o cotovelo, e Jacen caiu em um silêncio conspiratório.

“A questão é”, ela continuou, “estamos aqui procurando por alguém, alguém importante, e estou me perguntando se deixamos passar alguma pista que possa ajudar. Significaria muito para nós se você e Lowie fizessem mais uma coisa. circuito da borda da cratera - só para ver se há alguma coisa que perdemos. E talvez você possa fazer alguns sobrevôos da cratera enquanto estiver nisso.

"Ah", disse Tenel Ka, balançando a cabeça. "Aha. Um plano excelente."

Os humanos podiam ser muito mais perceptivos do que os alienígenas acreditavam, Lowie lembrou a si mesmo. Ele ficou satisfeito quando Raaba concordou instantaneamente com o acordo.

Ela parecia feliz em ajudar na busca por Bornan Thul – ou talvez ela apenas preferisse ficar longe dos outros jovens Cavaleiros Jedi. Mas ela não fez nenhuma objeção a que Lowie a acompanhasse, e ele esperava que ela não evitasse falar com ele quando estivessem a sós.

Lowie sabia, pelo tempo que passaram juntos, que Raaba não era do tipo que ficava parado depois que uma decisão era tomada. Com alguns saltos, ela estava de volta ao skimmer, subindo para dentro enquanto lançava um olhar para Lowie. Ele trotou atrás dela e depois se acomodou no assento do copiloto do Rising Star, uma posição que começou a parecer natural para ele.

Com uma rajada de jatos repulsores que lançou nuvens de poeira no ar cintilante, a Rising Star decolou e o ânimo de Lowie melhorou com ela. Pela janela frontal, ele pôde ver Jaina lançar-lhe uma saudação alegre antes de Raaba inclinar o skimmer e decolar na direção oposta, contornando a borda.

Finalmente compartilhando um momento de privacidade com ela,

Lowie sentiu o impacto crescente da boa notícia: Raaba estava viva! Ela não foi despedaçada por animais selvagens nos níveis mais baixos da selva de Kashyyyk, nem engolida inteira por uma planta sereia mortal.

Mas onde ela esteve por tanto tempo? E por que ela não tentou entrar em contato com seus amigos ou familiares para tranquilizá-los sobre sua segurança?

A irmã de Lowie, Siren, ficou tão perturbada quanto ele.

Ele se lembrou dos meses terríveis de dor compartilhada.

Lowbacca olhou através da janela frontal do skimmer por alguns minutos, obedientemente procurando por pistas que pudessem levá-los a Boman Thul... e esperando que Raaba abordasse ela mesma esses assuntos difíceis.

Ela não. Na verdade, ela não disse nada a ele.

A princípio ele ficou irritado porque Raaba não iniciou uma conversa. Foi ela quem desapareceu, deixando todos de luto. Então, sabendo da dor e do desconforto que suas palavras necessariamente trariam, e imaginando que desculpa ela poderia dar, ele começou a temer o que ela poderia dizer.

Finalmente, Lowie não conseguiu mais permanecer em silêncio. Limpando a garganta com um grunhido, ele começou sua pergunta com uma voz cheia de tensão. No mesmo momento, Raaba começou a falar. As palavras dos dois Wookiees se sobrepuseram, fundindo-se ininteligivelmente nos limites da pequena cabine. Quando cada um percebeu que o outro estava falando, eles pararam, esperaram, recomeçaram ao mesmo tempo e então caíram na gargalhada diante do absurdo da situação.

Com a tensão liberada, Lowie finalmente conseguiu perguntar a Raaba o que havia acontecido na noite de seu desaparecimento.

Raaba respondeu inicialmente em tom hesitante, desviando os olhos. Seu desejo de fazer algo importante e incomum em sua vida era grande, tão grande que ela estava disposta a arriscar a vida para garanti-lo.

Lowie já sabia disso.

Uma noite, sem contar a ninguém, Raaba decidiu corajosamente tentar o seu rito de passagem sozinha, sem pedir ajuda a Lowie ou Sirra. Mas ela mal havia saído da cidade arbórea Wookiee, mal havia descido para os níveis médios superiores razoavelmente seguros da densa floresta de Kashyyyk, quando uma cruel katarn a atacou.

Imediatamente, suas esperanças de completar a missão sozinha terminaram. Embora ela tenha conseguido afastar o katarn, a fera deixou sua marca nela, rasgando um par de cortes profundos ao longo de suas costelas com suas presas.

Raaba sabia muito bem que o cheiro de sangue faria com que

outros predadores noturnos corressem, prontos para uma refeição fácil. Permanecer na floresta agora seria tolice, ela percebeu, e descer mais longe significaria morte certa. Mas voltar atrás significaria vergonha e constrangimento impossíveis.

Sua única esperança de sobrevivência estava no alto, nas copas das árvores, nas casas Wookiee seguras e aconchegantes onde ela viveu toda a sua vida. No entanto, mesmo enquanto subia galho após galho por pura determinação, Raaba encontrava pouca esperança na perspectiva de simplesmente sobreviver, voltando ao que tinha sido a sua rotina. Sua tentativa corajosa foi um fracasso total – até mesmo crianças arrogantes subiram mais fundo do que ela. Ela não teve coragem de voltar para seus amigos e familiares e admitir que havia começado seu rito de passagem apenas para recuar por covardia ao primeiro sinal de perigo.

Se fosse melhor para eles pensarem que ela estava morta.

E sua morte a libertaria para perseguir outros sonhos....

Raaba e Lowie terminaram sua busca ao redor da borda da cratera, e a mulher Wookiee de pêlo escuro levou a Rising Star para o centro da cratera, pousando-a no topo de outro edifício alto com o pretexto de obter a melhor visão geral da cidade no tigela profunda com paredes rochosas.

Quando os dois Wookiees saíram da cabana, Lowie viu que Raaba o havia levado ao ponto mais alto dentro da cratera.

Do topo do edifício rangente erguia-se uma estrutura imponente feita de treliça metálica aberta – uma torre de observação ou um relé de comunicações corroído, supôs Lowie. Seu pico elevava-se mais de cem metros acima do topo do edifício, no nível da borda distante da cratera. O vento assobiava através das vigas enferrujadas.

O coração de Lowie disparou diante da altura da estrutura. Sem hesitar, Raaba saltou para a treliça e começou a subir.

Não precisando de incentivo, Lowie fez o mesmo.

"Mestre Lowbacca, tenha cuidado", repreendeu Em Teedee. “Preciso lembrá-lo de que você está ferido? Você não deveria se esforçar dessa maneira.”

Exultante por estar com Raaba, porém, Lowie ignorou a dor na lateral do corpo, tomando cuidado para não rasgar a bandagem do enxerto. Logo ele empatou com Raaba enquanto subiam cada vez mais alto, onde seus instintos Wookiee lhes diziam que estariam seguros e protegidos.

Depois de alguns minutos, ele pediu a Raaba que continuasse a sua história de onde tinha parado.

A morte fingida foi uma experiência libertadora para Raaba.

Depois que ela decidiu que seria melhor para sua família considerá-la morta do que um fracasso, uma sensação de vertigem

tomou conta dela. Se ela estivesse realmente “morta”, não teria mais nada a perder. Ela poderia recomeçar, tornar-se uma nova pessoa.

Ela pressionou a mochila de suprimentos contra o estômago para estancar o fluxo de sangue dos ferimentos infligidos pela katarn.

Então, sabendo que viajaria com mais facilidade sem ele, ela deixou sua matilha para trás como isca, na esperança de que a matilha manchada de sangue afastasse alguns dos predadores vorazes que já estavam em seu encalço. Ela se concentrou apenas em escalar, escalar, aumentando a distância entre ela e o perigo. Ao mesmo tempo, ela se distanciou mentalmente de sua casa, de seus amigos, de tudo que conhecia.

Agora, enquanto subiam a estrutura aberta da torre frágil, Raaba olhou para verificar a ligadura de enxerto que cobria a lesão de Lowie causada pelos aracnídeos de combate.

Talvez, pensou Lowie, isso a lembrasse da ferida que - até onde seus entes queridos sabiam - lhe custara a vida...

Finalmente, durante aquela longa provação noturna, fraca pela perda de sangue, Raaba conseguiu chegar às plataformas do hangar nos arredores da cidade-árvore Wookiee e embarcou em um cargueiro Talz.

O primeiro imediato de Talz que a encontrou, cuidou de seus ferimentos e ouviu sua história, disse a Raaba que conhecia alguém que poderia ajudá-la em sua situação. Ele cumpriu sua palavra.

O peludo piloto branco e primeiro imediato a levaram diretamente para Nolaa Tarkona e a convidaram para se juntar ao seu novo e florescente movimento político, a Aliança da Diversidade.

Lowie absorveu o nome de Nolaa Tarkona com grande interesse. Parecia que o nome do líder carismático aparecia nas conversas com cada vez mais frequência, mas ele sabia pouco sobre a mulher Twi'lek.

Os dois Wookiees finalmente chegaram ao topo da torre e se empoleiraram confortavelmente na treliça de metal rangente, deixando os pés balançarem. Lowie relaxou na sensação de paz e segurança que sempre sentia quando estava no alto, tão alto quanto as copas das árvores wroshyr em Kashyyyk.

Suas costelas ainda doíam, mas ele ignorou a dor.

Raaba tocou o braço de Lowie e apontou para uma pena. ave que voou e mergulhou ao redor da torre, arrebatando iridescentes insetos voadores do ar. Então ela continuou com sua história.

A compassiva e visionária mulher Twi'lek, Nolaa Tarkona, assustou Raaba a princípio. Sua cabeça solitária e suas feições severas intimidaram o jovem Wookiee. Mas Nolaa não lhe pediu nada e providenciou para que Raaba recebesse os melhores cuidados médicos.

Quando Raaba se recuperou totalmente, os Twi'lek ofereceram a ela um lugar para ficar, um navio próprio, treinamento intensivo de

piloto e um emprego voando para a Aliança da Diversidade e ajudando a espalhar a palavra sobre o novo movimento idealista. A oportunidade era tudo o que Raaba esperava e ela aceitou com gratidão. Ela passou a admirar Nolaa Tarkona, a se identificar com seu entusiasmo ardente e sua busca obstinada por seus objetivos.

Dia após dia Raaba aprendeu mais sobre as atrocidades que os humanos, seja a serviço de um império ou de uma república, infligiram às espécies alienígenas da galáxia todas as espécies alienígenas. Enquanto Lowie ouvia com preocupação, Raaba descreveu muitos exemplos de tortura ou escravização de alienígenas por humanos. Ela explicou como Nolaa Tarkona acreditava que, ao se unirem, as raças não-humanas poderiam acabar com tais práticas e se proteger. Na sua unidade, na sua diversidade, reside a sua força contra os opressores.

Assentindo com a cabeça desgrenhada, Lowie concordou que parecia uma causa digna, ajudar muitas espécies oprimidas a se recuperarem dos danos infligidos pelos preconceituosos. e malvado imperador. Ele e seus amigos, Jacen, Jaina e Tenel Ka muitas vezes se uniram para lutar por uma causa importante ou contra um inimigo comum, disse ele a Raaba, e sempre foram mais fortes juntos.

Lançando-lhe um olhar duvidoso, Raaba apontou que nem sempre se podia confiar nos humanos e que o engano vinha de muitas formas.

A observação doeu. Lowie confiava em seus amigos tanto quanto sempre confiou em Raaba e Sirra. Escovando a mecha escura de pêlo sobre a sobrancelha, ele perguntou suavemente se deixar os amigos pensarem que você estava morto - deixá-los passar meses de luto e luto por você - era uma das formas em que o engano acontecia.

Raaba gemeu com a repreensão, admitindo num grunhido de dor que tinha sido injusta com Lowie e Sirra e com a sua própria família.

No entanto, ela estava relutante em voltar para Kashyyyk até que tivesse feito algo de si mesma, algo de que pudesse se orgulhar. Ela queria voltar para casa bem-sucedida e triunfante, uma heroína Wookiee.

Ela se recusou a ser vista como uma covarde que não conseguia terminar o que se propôs a fazer.

Agora, com o seu trabalho para a Diversity Alliance, ela sentia-se orgulhosa de quem se tinha tornado e as coisas estavam a mudar.

Então sua voz se tornou quase um sussurro e ela se desculpou por ter deixado Lowie, por toda a dor que lhe causara.

Lowie assentiu silenciosamente e passou um dedo ao longo da pele aparada no pulso e joelho de Rabba. Ele pensou em sua irmã Sirra e em como ela também ainda sentia a dor de um amigo perdido. Ele mal podia esperar para trazer Raaba de volta para casa. Seria uma bela celebração.

Lá embaixo, um par de aves perseguiu-se através da treliça enferrujada e disparou para o outro lado. Quase como se pudesse ler seus pensamentos, Raaba virou a mão com a palma para cima para agarrar a de Lowie e garantiu-lhe que não se esconderia mais atrás de uma mentira. Ela tinha um trabalho importante a fazer, um trabalho importante para a Aliança pela Diversidade, e isso exigia que ela parasse de se esconder.

Lowie se perguntou o que Nolaa Tarkona havia dito a Raaba que poderia inspirar tal devoção.

O MUNDO DE Chroma Zed ostentava as instalações de anfiteatro mais espetaculares que Nolaa Tarkona já tinha visto.

Uma ampla varanda servia como plataforma de palestras, o centro absoluto das atenções no meio da encosta de um penhasco íngreme. O pódio da varanda era cercado de cada lado por uma cachoeira bifurcada – dois riachos de água corrente que deslizavam pelo penhasco para se juntarem novamente em uma piscina agitada lá embaixo.

Sprays frios e úmidos cercavam a plataforma, cheirando a produtos químicos.

Nolaa teria achado a água intragável se estivesse disposta a experimentá-la; A água estava tão contaminada com o petróleo natural das infiltrações de óleo, borbulhando em poças negras perto da nascente do rio, que as quedas d'água foram cobertas por uma camada de óleo.

Amontoados em galerias nas encostas dos penhascos, os Chromans reunidos observavam e ouviam. Jogando a cauda contorcida por cima do ombro, Nolaa examinou os milhares de rostos, talvez dezenas de milhares - que apareciam, enquanto o restante dos corpos do Chroman se escondia nas sombras.

Eles eram humanóides semelhantes a vermes, com cabeças lisas, pele lisa e mãos palmadas. Eles cavaram nas encostas das montanhas e escolheram casas perto de água corrente para se manterem perpetuamente úmidos. Seus olhos eram enormes e redondos, suas bocas sem lábios e trêmulas.

Quando Nolaa subiu ao pódio para falar com eles, os Chromans levantaram suas vozes em uma comemoração estrondosa e borbulhante.

O Império escravizou os Chromans como mineiros, usando sua propensão natural para cavar para colher recursos minerais em planetas infernais. Em cada mundo escravista, os imperiais tinham o hábito de escolher um Chroman aleatório como exemplo, para garantir a cooperação dos demais. Eles arrastavam o infeliz espécime para fora dos túneis úmidos e confortáveis do grupo e depois faziam um grande espetáculo prendendo a vítima em uma rocha queimada

pelo sol, onde ela se contorcia e dessecava sob o calor, exsudando lodo protetor do corpo até que todas as suas reservas de umidade se esgotassem. , deixando apenas uma casca mumificada.

Tais eram os excessos que os humanos infligiam a todas as espécies exóticas, pensou Nolaa Tarkona. Ela mordeu. com força, rangendo os dentes afiados.

Antes que ela começasse seu tão esperado discurso, dois Chromans pálidos emergiram no topo do penhasco, perto de onde as cachoeiras caíam.

Eles carregavam tochas no alto das mãos, mantendo as chamas quentes o mais longe possível de sua pele sensível e úmida. A dupla de Chromans avançou para lançar as marcas em chamas na água manchada de óleo.

As chamas pegaram e viajaram rapidamente.

Uma camada de fogo se espalhou, cobrindo a superfície da água com uma cor resplandecente. Bandeiras gêmeas de glória derretida se desenrolaram enquanto as correntes de fogo desciam pela encosta do penhasco para celebrar – Nolaa Tarkona, líder da Aliança da Diversidade, seu orador mais reverenciado.

As chamas arderam, os Chromans aplaudiram e Nolaa ergueu a voz.

“Meus estimados colegas, meus queridos amigos, aqueles que também sentiram o peso esmagador da perseguição humana, vocês me dão uma grande honra”. Ela estava bem consciente da imagem espetacular que devia ter apresentado, emoldurada por torrentes de fogo.

“Olhando para todos vocês, pensando no passado e no que vocês sofreram, sei como suas memórias devem ter deixado cicatrizes em seus corações, em toda a sua civilização. Mas realmente me entristece dizer que sua história não é diferente daquela que aconteceu com meu próprio povo, com os Calamarianos, com os Bothans, com os Ugnaughts, com os Rodianos, com praticamente todas as espécies alienígenas da galáxia. Isso me faz chorar. Mas o fogo da minha raiva evapora todas as minhas lágrimas. "

Nolaa ficou em silêncio por um momento, respeitando a memória dos torturados e dos mortos.

"E não esqueçamos o tratamento dispensado aos Wookiees, escravizados por sua força e habilidades mecânicas; ou aos Noghri, cujo planeta foi devastado e seu povo forçado a se tornarem assassinos, ou aos Ithorianos, cujas selvas verdejantes e sagradas foram queimadas, puramente por despeito.

"Muitos outros de nossos parentes sofreram nas mãos do Império que ama os humanos. Devemos pôr fim ao reinado humano de terror." Tarkona deixou seu olhar penetrante percorrer as galerias, fazendo

contato visual com cada Chroman sempre que possível.

"Você conhece a verdade das minhas palavras. Ao longo dos séculos, os humanos nos trouxeram tristeza de inúmeras maneiras."

Gritos e uivos de indignação explodiram dos Chromans reunidos enquanto eles expressavam sua frustração com os anos de opressão e matança sem sentido.

"E ainda assim..." Ela esperou que eles se acalmassem o suficiente para que ela pudesse ser ouvida.

“E ainda assim... essa mesma tristeza tem sido um professor duro e eficaz. Devemos lembrar o que aprendemos e nunca permitir que isso aconteça novamente?

Murmúrios de excitação antecipada ecoaram pelas galerias.

Nolaa Tarkona avaliou seu público, sentindo quando eles estavam prontos para ela continuar.

"Agora, os humanos devem experimentar toda a extensão da nossa dor... e partilhá-la. Só assim poderão compreender verdadeiramente o que fizeram. Ao partilhar as nossas tristezas com eles, podemos diminuir essas tristezas. Humanos devemos entender em seus corações que não nos curvaremos mais à sua agressão."

Ela encheu a voz com todo o fervor inabalável de suas convicções. Sua cauda restante se debateu com agitação. "E compartilhar nosso conhecimento e nossa força pode levar à libertação de todas as espécies exóticas. À libertação da tirania de todos os humanos - para sempre."

Milhares de rostos cromanos se inclinaram para frente, famintos pelas próximas palavras dela.

"Junte-se a mim na minha Aliança pela Diversidade e nunca mais precisaremos temer a escravidão novamente!"

A multidão rugiu.

Agora que havia terminado, Nolaa sentiu o próprio coração bater com a paixão de sua crença. Ela entendeu o terror desta espécie, de todas as espécies oprimidas. Ela sentiu a raiva deles, a necessidade de vingança - uma vingança que ela e a Aliança pela Diversidade poderiam proporcionar... se todas as raças de todas as espécies trabalhassem juntas para exigir o respeito e a autonomia que lhes pertenciam por direito. Ela olhou para a multidão e teve a impressão de que o número de espectadores parecidos com vermes havia dobrado desde que ela começara seu discurso.

No alto do penhasco, fora de vista, vários trabalhadores Chroman operavam um mecanismo de barragem que cortava o fluxo de água para os riachos divididos da cachoeira. A água ardente diminuiu até virar um fio, depois parou quando as últimas penas de fogo caíram na piscina abaixo, onde se extinguiram.

Após uma pausa de alguns momentos, os trabalhadores abriram

novamente as barragens – desta vez com força total. Água espumosa corria pela borda, ainda cheirando a produtos químicos.

Nolaa Tarkona ergueu as mãos com garras e todos os Chromans aplaudiram loucamente, acolhendo-a como sua salvadora. Ela faria o seu melhor para corresponder a essa expectativa, não importa o que fosse necessário.

NO mundo colônia infestado de pestes de Gammalin, Boba Fett saiu da porta, estendendo seu blaster enquanto se aproximava de seu prisioneiro.

Zekk não conseguiu ler nenhuma expressão no rosto envolto no capacete, mas sentiu tensão e cautela nos movimentos do caçador de recompensas. Fett avançou, tão perigoso quanto uma mola bem enrolada.

“Reconheci seu navio quando ele sobrevoou”, disse Boba Fett. "Foi você quem atirou em mim no campo de escombros de Alderaan." Ele fez uma pausa.

"Poucos atiraram em mim e sobreviveram."

Zekk sabia que sua própria expressão devia ser obscura e inescrutável por trás da máscara de seu traje ambiental. "Você estava tentando matar meus amigos. Eu apenas os defendi."

Boba Fett ficou ereto, como se estivesse surpreso. Ele ergueu um pouco sua pistola blaster, ligeiramente fora do alvo de Zekk. "Então você atirou em mim com honra", disse ele. "Compreensível."

Zekk não conseguia acreditar no que estava ouvindo, mas através de seus sentidos da Força ele percebeu que Fett era sincero. Ele fez uma aposta.

"Eu não estava tentando roubar sua recompensa, você sabe. Eu também sou um caçador de recompensas", ele disse corajosamente. "Ainda estou treinando... mas tenho minha primeira tarefa."

"E a sua tarefa é igual à minha?" ele disse. "Para encontrar Bornan Thul? Se sim, somos rivais."

Zekk escolheu a resposta mais segura, mas ainda assim respondeu com sinceridade.

"Não, recebi minha tarefa de um bartender de três braços no Borgo Prime.

Droql me disse para encontrar um de seus necrófagos, Fonterrat, que supostamente veio para esta colônia. Infelizmente, parece que minha liderança foi um beco sem saída, ou seja, parece que todo mundo está morto.”

Fett pegou sua pistola blaster e guardou-a no coldre. "Sua missão não entra em conflito com a minha. Nenhum caçador de recompensas pode matar outro em uma caçada, a menos que sejam rivais diretos do Bounty Hunters Creed. Eu não vou machucar você."

"Então por que você atirou em mim?" Zekk perguntou.

Gradualmente, ele baixou as mãos em seu gesto de rendição.

“Se eu realmente pretendesse bater em você, teria conseguido”, disse Boba Fett.

Zekk arrastou as botas, desconfortável por estar cercado por um caçador de recompensas mortal e centenas de colonos insepultos mortos por alguma doença desconhecida.

"Então... seguimos caminhos separados então?

Preciso encontrar informações sobre minha recompensa."

Fett marchou até Zekk. "Não. Ficamos juntos. Há pouco o que pesquisar nesta cidade, e qualquer um de nós pode encontrar informações valiosas."

"Você não tem medo de pegar a praga através do seu capacete?" Zekk disse.

“Meus sensores indicam que o organismo da peste desapareceu”, respondeu Fett.

"Deduzo que a cepa foi de queima rápida e de curta duração."

Zekk não questionou a afirmação. “De qualquer forma, meu capacete é hermético.”

Eles procuraram a torre de controle de tráfego do espaçoporto presumindo que os registros de viagens poderiam ajudá-los a desvendar o mistério dos últimos dias de Gammalin.

Como os turboelevadores estavam inoperantes, eles subiram os ruidosos degraus de metal até o topo da torre.

Janelas gigantes cortadas nas paredes da câmara circular alternavam-se com telas de computador cinzentas que outrora exibiam trajetórias de voo. Três corpos vestidos com uniformes rústicos estavam caídos em cadeiras, de pele acinzentada e cobertos com manchas verdes e azuis da peste. Imaginando o fedor da morte dentro daquela câmara quente e fechada, Zekk ficou feliz por ter mantido o capacete do terno.

Boba Fett arrancou despreocupadamente um corpo de uma cadeira, como se não fosse mais do que roupa suja, e depois sentou-se em frente a um terminal. Zekk assumiu sua posição em outra tela, feliz em ver que os sistemas de backup e a rede elétrica permaneciam funcionais. Após uma busca rápida, ele começou a baixar os últimos arquivos dos diários de bordo.

Silenciosamente, Fett procurou detalhes que só ele conhecia, enquanto Zekk examinava os registros de chegada em busca de qualquer indicação de um visitante chamado Fonterrat. No silêncio opressivo, ele se virou para o outro caçador de recompensas.

"O que o trouxe aqui a este planeta?"

"Um boato... um palpite... um dado parcialmente restaurado de um arquivo danificado."

Dado que metade dos caçadores de recompensas da galáxia

estavam procurando por Thul agora, Zekk percebeu que era a melhor resposta que poderia esperar. “Bem, parece que encontrei o registro do meu alvo”, disse ele, avistando um documento de chegada com o nome de Fonterrat.

Ele tocou o disco, que mostrava a atracação do navio catador, bem como um manifesto de sua carga. Zekk ficou satisfeito ao notar que as conchas ronik do barman ainda estavam na lista.

Poucas horas depois da chegada de Fonterrat, porém, a praga começou a se espalhar pelos colonos humanos em Gamma-lin.

"Esta última entrada", disse Zekk, avançando, "foi feita apenas um dia depois." Ele apertou o disco e a imagem de um homem doente e desfigurado apareceu na frente do gravador. Suas mãos tremiam; sua pele tinha uma aparência flácida e manchada.

Zekk pensou ter reconhecido o controlador morto que Boba Fett havia jogado da cadeira momentos antes.

“Esta praga atingiu todos nós”, resmungou o homem. "Deve ter entrado a bordo da nave daquele comerciante alienígena. Ele trouxe a praga para cá."

O moribundo respirou fundo e estremecendo. "Ele não foi afetado por isso. Ele parece saber alguma coisa sobre isso, embora não apresente sintomas. Nós o aprisionamos em nosso pequeno brigue para dar

Ele tossiu. "Para nos dar tempo para investigar.

"O crime era raro aqui em Gammalin. Todos nós trabalhamos duro juntos para fazer desta nossa casa. Agora não nos resta nada além da morte. Todos estão mortos. Homem, mulher, criança. Temo... temo que não sobrou ninguém vivo até para alimentar nosso portador da peste. Fonterrat... — Ele caiu sobre um cotovelo, tremendo. "Ah. Não importa... ele não merece menos por trazer essa devastação total sobre nós."

O homem caiu para a frente, tossindo e ofegando, sem desligar o gravador.

Zekk avançou vários minutos das convulsões ofegantes do homem e então o cronômetro do gravador desligou-o automaticamente.

“Fonterrat pode ainda estar vivo”, disse Zekk.

"Tenho que encontrar o brigue da cidade." Ele se virou em direção às escadas de metal e ficou surpreso quando Boba Fett o seguiu de perto, suas botas blindadas tilintando no chão.

Depois de vasculhar vários edifícios prováveis nas ruas silenciosas, Zekk finalmente abriu a porta de uma pequena instalação segura com grades nas janelas. Uma vez lá dentro, ele tirou um bastão luminoso do bolso do terno e apontou-o para a fileira de celas improvisadas, a maioria delas vazias. Ele avançou, olhando de um para o outro.

Pequenas criaturas deslizavam, abrindo túneis na poeira sempre

presente que se acumulava nos cantos.

Um prisioneiro humano esparramado em seu beliche, exibindo os agora familiares sintomas da peste. “A justiça chega no seu próprio tempo”, observou Boba Fett. "Não

'não importa qual foi o crime deste homem.'

Zekk encontrou Fonterrat, morto, na quarta cela.

Embora o necrófago alienígena fosse imune à estranha praga que destruiu toda a colônia humana, ele não estava imune à fome e ao abandono.

A julgar pelas informações contidas nas fitas de registro, Fonterrat estava preso em sua cela, sem comida nem água, há mais de duas semanas.

Zekk mexeu nos controles do lado de fora da cela. Eles eram bastante simples, mas ele usou a Força para desvendar o código e desbloquear os sistemas de segurança. Quando a porta se abriu, Zekk entrou, inquieto com a expectativa. Sua respiração ecoou em seu capacete.

Ele reconheceu o pequeno alienígena parecido com um roedor no holograma que o barman lhe mostrara: olhos e orelhas grandes, focinho pontudo e pelo fino marrom-acinzentado em grande parte de seu corpo. Nas mãos delicadas e rígidas, Fonter-Rato segurava um cubo de mensagem. A luz piscou no topo. Ele havia deixado algum tipo de gravação final.

Boba Fett chegou primeiro, pegando o cubo de mensagens. "Ei!"

Zekk disse. "Fonter-rat é minha recompensa. Você está interferindo na minha caça. Bounty Hunters Creed, lembra?"

“Sua caçada está concluída”, disse Fett. "Nós dois veremos esta mensagem." Com um dedo magro, ele apertou um botão e uma projeção holográfica apareceu no ar acima dele.

Em sua cela, o pequeno alienígena parecia infeliz e perturbado.

Fonterrat segurou o holocubo como se achasse difícil falar, embora Zekk imaginasse que ele havia ensaiado suas palavras repetidas vezes antes de dar um soco no Rv. Botão CORD.

"Eles me deram este cubo de mensagem para dizer as últimas palavras aos meus entes queridos." Uma risadinha chorosa escapou de Fonterrat.

"Entes queridos! Se eu tivesse algum ente querido, não teria passado minha vida pulando de uma tarefa para outra por tão pouco salário e tantos riscos." Ele gemeu baixinho. "Eu não pretendia trazer esta epidemia sobre os colonos humanos de Gammalin - mas Nolaa Tarkona o fez. Vejo isso agora. Eu nem sabia que meu navio carregava a praga.

"Eu dei a ela duas amostras do terrível organismo, mas nunca sonhei que ela iria me retribuir plantando uma em minha própria

nave, no baú trancado com código que continha meu pagamento, para que eu o espalhasse para a primeira colônia humana que eu visitei. Os humanos estavam indefesos contra a praga. Em seus esforços para detê-la, os colonos incineraram minha carga e queimaram o interior do meu navio. Mas não adiantou. Se Nolaa Tarkona conseguir o que quer, temo que a aniquilação de Gain malin terá sido apenas um exercício, um caso de teste.

"No entanto, acredito que ela foi frustrada, pelo menos por enquanto. Contei a Bornan Thul, nosso intermediário, o segredo do que sua carga continha quando fizemos a troca. Dei a ele o computador de navegação e ele me deu o código para desbloquear o baú contendo o pagamento que a mulher Twi'lek me deu antecipadamente."

A imagem de Fonterrat emitiu um som áspero que devia ser uma risada. "Ela me traiu. Agora ele desapareceu, para grande indignação de Nolaa... Espero que ela nunca o encontre."

Fonterrat engoliu em seco várias vezes, como se procurasse mais palavras, e depois desligou a gravação.

"O que isso significa?" Zekk disse.

"Isso significa que Fonterrat poderia ter me levado até Bornan Thul, minha presa.

Mas agora ele está morto e inútil para mim." O caçador de recompensas não pareceu se importar com as implicações da mensagem, embora hesitasse, talvez ponderando o que o envolvimento de Nolaa Tarkona com as mortes em Gammalin poderia significar.

Sem perguntar, Zekk pegou o cubo da mensagem da mão enluvada de Fett. "Meu", disse ele. "Posso usá-lo para provar que encontrei minha recompensa, para demonstrar que Fonterrat está morto. O cubo de mensagens não tem utilidade para você."

Boba Fett olhou friamente para ele através da viseira de seu capacete Mandaloriano.

"A informação é útil para mim, mas já ouvi. Pegue o cubo da mensagem. Espero que nossos caminhos não se cruzem novamente como concorrentes."

Fett virou-se e começou a marchar para fora da prisão. Na porta, ele fez uma pausa, virando seu capacete sinistro na direção de Zekk. “É contra meus princípios oferecer informações gratuitamente, mas lembre-se disto: nunca contrarie Boba Fett.” Ele verificou a pistola blaster ao seu lado. "Siga esse conselho e você poderá sobreviver e se tornar um grande caçador de recompensas."

Zekk ficou parado e observou Boba Fett até ele sumir de vista. Só para ter certeza de que não deixou pedra sobre pedra no cumprimento de sua missão, Zekk localizou a carcaça queimada do navio de

Fonterrat e verificou que a carga havia realmente sido destruída. Então ele voltou lentamente para o pára-raios.

JACEN ACORDOU REFRESCADO e cheio de energia, graças ao confortável equipamento de dormir do Rock Dragon. Um aperto notável em seus braços e pernas o lembrou das atividades extenuantes do dia anterior: a busca ao longo da borda da cratera, a descida até as ruínas – sem mencionar a perseguição por gigantescos aracnídeos de combate!

Tudo isto num dia de trabalho para um jovem Cavaleiro Jedi, pensou ele com um sorriso.

Jacen esticou os músculos e desfrutou da liberdade de ficar deitado ao ar livre sob as estrelas em um tapete de espuma que era grande o suficiente para acomodar um Wookiee adulto.

Wookiee. Com uma pontada de alarme, lembrou-se de que Lowie e Raaba ainda não tinham regressado ao Rock Dragon quando o resto deles decidiu voltar para casa na noite anterior.

Os dois Wookiees foram inseparáveis durante o jantar e depois, conversando em vozes baixas e ininteligíveis com Em Teedee desligado para privacidade. Muito depois de escurecer, Lowie e Raaba saíram para dar um passeio ao longo da borda da cratera, em profunda discussão, relembrando os velhos tempos.

Jacen estava preocupado se, em sua preocupação um com o outro, os dois poderiam ser vítimas de algum caçador noturno. Ele achou isso improvável, já que Lowie tinha seu sabre de luz e seus sentidos Jedi, e Raaba tinha um bom blaster ao seu lado. Ele com certeza não gostaria de se envolver com eles.

Tenel Ka dissuadiu Jacen de esperar por Lowie, ressaltando que os dois amigos poderiam optar por ficar acordados a noite toda para reviver velhas memórias ou para confiar um no outro. Lowie e Raaba tinham muitas coisas para resolver entre eles, apontou Tenel Ka, acrescentando que Lowie tinha o código de entrada para o escudo de segurança sempre que decidisse retornar ao acampamento do Rock Dragoh.

Jacen sentou-se, passou as duas mãos pelos cabelos despenteados e olhou para sua irmã cochilando. "Ei, Capitão Jaina, acorde!" ele disse. "Você está faltando metade da manhã."

Puxando para baixo o cobertor leve sob o qual havia dormido, Jaina rolou na esteira, apoiou o queixo nos punhos e olhou carrancuda para a irmã gêmea enquanto reprimia um bocejo. "Bem...?, ela exigiu.

"Eu estava apenas considerando nossas opções. Pensando profundamente."

“Uh-huh,” Jacen disse, não acreditando nela nem por um instante. "A que horas você quer que eu o ajude com a verificação pré-voo? Se não há mais nada que possamos fazer aqui em Kuar, não deveríamos

voltar para a academia Jedi antes que o tio Luke fique muito preocupado?"

Jaina ergueu uma sobrancelha cética para ele e depois esfregou os olhos.

"Você tem razão.

Vamos fazer isso depois da refeição matinal, em cerca de uma hora." Seu rosto desapareceu novamente sob o cobertor. "Ou mais."

Jacen levantou-se e dirigiu-se para a unidade de atualização do Rock Dragoh. De um lado do navio, vestindo uma roupa de ginástica flexível feita de pele de lagarto e com o cabelo recém-trançado, Tenel Ka já estava quase terminando a ginástica matinal, aproveitando as sombras frescas. Pequenas pérolas de suor brilhavam em sua pele nua.

Ele não viu nenhum sinal de colchões extras espalhados no chão e adivinhou, pelas evidências, que Lowie não devia ter voltado, afinal. Para onde, então, os dois Wookiees foram? Porém, quando ele saiu da unidade de atualização um momento depois, Jacen encontrou sua irmã esperando para usar as instalações e Lowbacca empoleirado na beira de um dos beliches da tripulação do Rock Dragon, piscando o sono em seus olhos dourados.

Olhando ao redor, Jacen perguntou: Onde está Raaba? Ela saiu mais cedo?"

Lowie passou a mão pela faixa escura na testa. Ele explicou que Raaba se sentiu desconfortável por ficar num navio Hapan e recusou. Em vez disso, ela escolheu passar a noite em um dos minúsculos compartimentos de dormir do Rising Stars.

"Você não poderia ter sido mais persuasivo?" Jacen perguntou.

Desta vez, Em Teedee falou. "Ah, não, Mestre Jacen. Posso certamente atestar o fato de que ele fez o máximo para persuadi-la, mas a Senhora Raaba foi simplesmente inflexível. Receio que ela tenha uma certa... aversão pela companhia humana."

O andróide fez um som de fungadela. "Tentei acrescentar meus próprios argumentos convincentes, mas Mestre Lowbacca desligou meu alto-falante. De novo."

Jacen não pôde deixar de sentir que algo não estava certo.

Parecia que Raaba não queria estar perto dos companheiros e que isso poderia ser mais do que simples constrangimento ou desconforto. O que Em Teedee poderia ter querido dizer sobre ela ter aversão aos humanos? Um formigamento estranho persistiu no fundo de sua mente, mas Jacen não conseguia identificar qual era o problema. Pelo bem de Lowie, ele esperava que não fosse nada muito sério.

“Ei, você se importa se eu for até o navio de Raaba com você e conversar um pouco com ela?” Jacen perguntou. "Não tivemos muita chance de conversar ontem à noite e gostaria de conhecer seu amigo um pouco melhor."

Pela reação entusiástica de Lowbacca, Jacen teria adivinhado que o jovem Wookiee considerava sua sugestão a mais brilhante que ouvira em meses.

Obviamente, pensou Jacen enquanto seguia Lowie, passando por Tenel Ka em direção ao pequeno skimmer de Raaba, havia muita coisa que ele ainda não entendia sobre as mulheres Wookieeswor, aliás. Isso tornou as mulheres Wookiee um desafio duplamente difícil! De qualquer forma, Jacen pretendia fazer o seu melhor para garantir que Raaba se sentisse bem-vinda na sua companhia, apesar das suas aparentes reservas.

Na noite anterior, antes da refeição, Lowie chamou Jacen, Jaina e Tenel Ka de lado e contou-lhes brevemente sobre o rito de passagem de Raa-ha e sua decisão de desaparecer e deixar todos acreditarem que ela havia sido morta. Agora Jacen queria dizer a ela que eles entendiam sua necessidade de privacidade e que ela podia confiar neles.

À luz da manhã, Raaba saiu do Rising Star e passou luxuosamente os dedos pelo seu pêlo cor de chocolate brilhante. Ela olhou de soslaio para Jacen enquanto Lowie apresentava o jovem, colocando consideravelmente mais detalhes na introdução do que no dia anterior. Lowie elogiou o senso de humor de Jacen, descreveu seu amor pelos animais e elogiou sua habilidade com o sabre de luz. Apenas a terceira virtude pareceu causar grande impressão em Raa bakyysh, e quando Lowie fez uma pausa, Jacen se apressou em mudar de assunto.

"Então, uh, o que realmente traz você a Kuar?" ele perguntou. "É uma grande coincidência você nos encontrar aqui."

Raaba inclinou ligeiramente a cabeça para o lado, como se esta fosse uma pergunta inesperada. Então ela ergueu as duas mãos, os dedos pressionados juntos, descrevendo um formato oval aproximado. Ela rosnou um nome.

"Cartuchos?" Jacen perguntou.

Raaba explicou que lhe foi enviada uma remessa de conchas ronik. Eram uma mercadoria rara que seu empregador valorizava muito, mas o comerciante Fonterrat, enviado para adquiri-los para Nolaa Tarkona, havia desaparecido. O último encontro confirmado pelo comerciante antes do seu desaparecimento foi aqui em Kuar. A boca de Jacen se abriu quando ele olhou para Lowie.

"Você percebe o que isso significa?" ele perguntou. "Deve ser a mesma pessoa com quem Bornan Thul veio aqui para se encontrar - talvez até para negociar uma troca. Mas o que Bornan Thul iria querer com as conchas ronik? Especialmente porque ele deveria se encontrar com Nolaa Tarkona também. Acho que ele poderia ter planejado usar as cápsulas como uma espécie de moeda de troca." Seus olhos

brilharam. "Ei, talvez se localizarmos aquele carregamento de cartuchos, encontraremos outra pista sobre para onde foi o pai de Raynar."

Raaba parecia prestes a responder quando Tenel Ka correu para chamar a atenção de Jacen.

"Companhia", disse ela, apontando para o céu.

A princípio, Jacen não conseguiu ver nada além de poeira girando ao redor da borda da cratera, mas então viu um brilho de metal da cor de latão manchado bem acima.

"Eu ouvi seu grito. O que há de errado?"

— Jaina perguntou, trotando para se juntar a eles. Jacen indicou o navio que se aproximava levantando o queixo. As sobrancelhas de sua irmã se ergueram.

“Para um planeta afastado, Kuar certamente recebe muito tráfego”, observou ela.

Um grunhido baixo veio do fundo da garganta de Raaba. Seu pelo escuro parecia eriçado e ela pegou o blaster que estava ao seu lado.

Lowie ergueu a mão, pedindo-lhe que esperasse e resmungando um comentário para si mesmo.

"Por que, o que você quer dizer, Mestre Lowbacca?" Em Teedee disse com alguma aspereza. "Como você poderia reconhecer aquele navio?"

"Não pensei que mais alguém na galáxia soubesse que estávamos nesta bola de poeira."

Jaina comentou, apertando os olhos para ver melhor.

"Exceto Tyko Thul", disse Tenel Ka.

"Esse é o navio dele, certo", confirmou Jaina.

Jacen agora reconhecia seu design quadrado e sua cor incomum. Logo a nave ornamentada estava perto o suficiente para Jacen ver a figura ligeiramente redonda na cabine. Ele sentiu o formigamento novamente na nuca, só que mais forte desta vez. “Tenho um mau pressentimento sobre isso”, disse Jacen. "Primeiro Raaba aparece - e pensamos que ela estava morta. Agora Tyko Thul está aqui..."

"E pensamos que ele estava em Mechis III", concluiu Jaina por ele.

Dois minutos depois, o tio de Raynat saiu do navio. Seu rosto redondo como a lua sorriu para o grupo reunido. "Que maravilhoso ver todos vocês novamente. Que bom que encontrei vocês. Trouxe um pouco de comida. Vocês todos gostariam de se juntar a mim para" - ele olhou avaliativamente para o céu - "refeição matinal?

Estou simplesmente faminto. As viagens no hiperespaço realmente me esgotam."

“Uh, espere um minuto,” Jacen disse. “Existe algum tipo de emergência? Você não disse que tinha negócios em Mechis III?”

"Sim, meu querido garoto - quero dizer, eu quero. Tyko começou a

desempacotar uma variedade de alimentos de dar água na boca de uma enorme unidade de preparação de alimentos. "Eu estava indo para lá quando pensei comigo mesmo, Tyko, você só tem um irmão - e embora ninguém mais perceba isso, está claro que ele se meteu em algum tipo de situação financeira. Se há alguém que pode convencê-lo a sair do esconderijo para que ele consiga ajuda, ora, é você, Tyko. E então, aqui estou para ajudá-lo em sua busca. É o mínimo que posso fazer. Obrigações familiares e tudo mais. Além disso, aqueles dróides de Mechis III sabem como comandar o show. E se eles não fizerem isso direito eu sempre posso desmantelá-los."

"De fato!" Em Teedee disse bufando. "O ideal" "Na verdade, estávamos prestes a partir", disse Jaina. "Praticamente encontramos o que procurávamos aqui."

As bochechas de Tyko ficaram rosadas e ele balbuciou.

"Ora, você não pode... eu... eu acabei de chegar. Você deve me permitir descansar. Ajude-me a procurar meu irmão... por favor, só por hoje", ele insistiu. "Você encontrou alguma dívida?"

"Sim. Na verdade," Jacen falou, gesticulando em direção ao Wookiee peludo chocolate, "este é Raabakyysh de Kashyyyk.

Ela é uma boa amiga de Lowie e tem um pouco mais de pesquisa para fazer aqui. Lowie se ofereceu para ajudá-la, não foi, Lowie?

Lowie deu um grunhido hesitante em concordância.

Tyko lançou um olhar desdenhoso para os dois Wookiees. "Esplêndido, esplêndido", disse ele. "Está resolvido então. Passaremos o dia investigando. Vamos comer primeiro? O que posso lhe oferecer?"

Depois de uma suntuosa refeição, o grupo se separou para uma última exploração da cratera e da borda que a rodeia. Lowie acompanhou Raaba.

Os dois Wookies saíram juntos, e Tyko correu atrás de Jacen, Jaina e Tenel Ka, parecendo ocupado e interessado, embora frequentemente olhasse para seu cronômetro de pulso. Mostraram-lhe a faixa esfarrapada que tinham encontrado, juntamente com o seu terrível aviso, e contaram-lhe sobre o encontro, talvez com um necrófago chamado Fonterrat.

Caso contrário, o dia foi gasto no que acabou sendo uma busca infrutífera.

Entretanto, enquanto se reuniam para o jantar, Tyko Thul parecia satisfeito com seus esforços. “Meu único arrependimento é que ainda não tenho ideia em que tipo de esquema obscuro meu irmão se envolveu”, disse ele. "Oh, bem, valeu a pena tentar dar uma olhada por aqui. Agora posso ficar tranquilo."

Jacen sentiu-se inexplicavelmente protetor com Raynar na ausência do jovem.

“Ray-nar acreditava que seu pai era completamente honrado”,

objetou ele. "Como você pode ter tanta certeza de que ele se envolveu em um esquema duvidoso? Na verdade, não temos nenhuma evidência disso."

Tyko o favoreceu com um sorriso condescendente. "Meu querido garoto, é claro que Bornan está envolvido em algo obscuro. Por que outro motivo ele marcaria um encontro com aquela incendiária Nolaa Tarkona e simplesmente desapareceria? Não posso acreditar que ele se associaria a um encrenqueiro tão desprezível como aquele Mulher Twi'lek. Por outro lado, ele sempre teve mau julgamento ao selecionar parceiros de negócios, e Tarkona é um dos piores.

Raaba endireitou-se ao ouvir o comentário de Tyko sobre Nolaa Tarkona. Seu pelo se arrepiou e um grunhido retumbou no fundo de sua garganta.

"Não, não, eu conheço meu irmão," Tyko continuou, ignorando o Wookiee.

"Guarde minhas palavras. Ele se meteu em problemas por causa das pessoas, ou das coisas, com quem se associa."

Furiosamente, Raaba levantou-se e afastou-se na escuridão. Lowie rapidamente a seguiu, e Jacen podia ouvi-los à distância, conversando em tom tenso. Alheio às reações de raiva que seus insultos inspiraram, Tyko continuou falando como se nada tivesse acontecido, embora Jacen não tenha ouvido uma palavra do que ele disse.

Apenas momentos mais tarde, com um zumbido de jatos repulsores, o skimmer interestelar de Raaba disparou noite adentro, desaparecendo entre as estrelas acima.

Quando Lowie voltou ao grupo, silencioso e desanimado, Tyko simplesmente encolheu os ombros.

"Um pouco impetuosa, não é?" ele comentou, então vasculhou novamente os pacotes de comida. "Agora, o que posso oferecer para você comer?"

MAIS TARDE, ENQUANTO a noite estava escura ao redor deles, Jacen olhou para um céu repleto de pontos pontiagudos de estrelas. A larga faixa da seção central da galáxia se estendia acima como um rio perolado.

Ele sentiu o peso de milhares de anos de história não contada vazando das ruínas de Kuar, mistérios antigos tentando contar suas histórias. No seu acampamento isolado, o pequeno fogo crepitante fazia pouco mais do que enfatizar a profunda escuridão do espaço que espreitava no alto.

Jacen mal conseguia ver os contornos em blocos dos edifícios em ruínas sob a chuva abaixo. Na noite passada, acampar parecia divertido, apesar das aventuras que mostraram aos jovens Cavaleiros Jedi claramente os perigos que se escondiam dentro das estruturas abandonadas.

Esta noite, porém, um sentimento sinistro pairava no ar.

Lowbacca sentou-se sozinho, gemendo baixinho para si mesmo enquanto tocava a bandagem de enxerto que cobria o ferimento em suas costelas. Mas Jacen sabia que a maior dor do Wookiee vinha da profunda tristeza de perder Raaba novamente. Ela havia desaparecido, decolado em sua nave - assim como havia feito antes... Pelo menos desta vez Lowie não acreditou que a jovem Wookiee tivesse sido devorada por uma planta carnívora.

Raaba estava viva, mas ela ainda havia partido.

Antes de ir para a cama, Lowie disse a Jacen que Raaba havia prometido encontrá-lo novamente... algum dia. Jacen esperava que fosse em breve. Ele sentiu a profunda dor e tristeza que emanava de seu amigo Wookiee.

Apesar do convite dos companheiros, Tyko Thul insistiu em dormir dentro de sua própria nave. Ao deixar os outros, ele estava claramente animado. Ele ficou encantado por ter encontrado alguma pista de Bornan Thul, mas por que o pai de Raynar veio a este lugar isolado para se encontrar com algum necrófago, ele não conseguia entender...

Tenel Ka adormeceu rapidamente, usando suas habilidades de guerreira para ter um momento de descanso, armazenando sua energia para sempre que precisasse. Jacen podia dizer pela posição de seu corpo flexível, pela tensão sempre presente em seus membros e pelos músculos ondulantes sob sua pele lisa que a garota guerreira estava no limite do estado de alerta total. Com apenas um momento de aviso, Tenel Ka estaria novamente acordado e pronto para a batalha.

Jaina sentou-se ao lado do irmão gêmeo. Ambos permaneceram em silêncio, confortáveis um com o outro. O brilho da fogueira apagada espalhava-se ao redor deles. Jaina colocou uma mecha de cabelo castanho liso atrás da orelha e soltou um longo suspiro.

Jacen olhou para o céu, observando uma breve mas intensa chuva de estrelas cadentes.

“Olha o que ele disse”, apontando. “É uma tempestade de meteoros.”

Jaina assentiu. "Isso acontece quando a órbita de um planeta cruza o caminho de um velho cometa. Os detritos restantes queimam na atmosfera, formando todas aquelas estrelas cadentes." Mas então ela enrijeceu, apertando os olhos enquanto olhava para cima. "Espere!

Essas não são estrelas cadentes."

Os meteoros flamejantes caíram em uma sequência perfeitamente coreografada de arcos parabólicos, ficando mais brilhantes, descendo pelo céu como se estivessem sob algum tipo de sistema de propulsão. Eles deixaram rastros brilhantes em sua descida em alta velocidade; a desaceleração acentuada na atmosfera fez com que seus cascos

brilhassem em um vermelho brilhante.

"Esses são navios chegando para pousar!"

Assim que Jaina levantou a voz para dizer as palavras, Tenel Ka acordou de seu sono. Ela saltou do chão, aterrissando instintivamente em sua posição de luta.

As naves brilhantes e não convidadas gritavam no alto com ondas de choque de estrondos sônicos tão altos que quase ensurdeceram Jacen.

Jaina cobriu os ouvidos. Lowie rugiu de frustração. Jacen se perguntou se talvez os navios pudessem ser Raabakyysh retornando com seus amigos. Essas embarcações eram embarcações de guerra elegantes, porém fortemente armadas.

Os pilotos pareciam estar em formação de ataque e não pareciam interessados em fazer quaisquer concessões.

Tio Tyko saiu correndo de seu navio cor de bronze, balançando a cabeça e piscando os olhos turvos. "O que é? Quem é?" ele balbuciou, olhando para o céu enquanto os navios deslumbrantes giravam em longos arcos trovejantes e davam a volta para uma segunda passagem. O warcraft voltou em direção ao pequeno acampamento em um padrão de ataque.

“Estamos sob ataque”, disse Tenel Ka.

Como se fosse uma deixa, disparos pesados de blaster dispararam e explodiram em baforadas brilhantes quando os navios uivaram. Os raios blaster abriram crateras derretidas no solo e incendiaram alguns dos edifícios antigos da cratera.

Os dois últimos navios do esquadrão chegaram com alvos mais específicos. Uma explosão lançou faíscas do motor de estibordo do Rock Dragon, transformando o revestimento do casco em escória e arruinando um dos motores estelares do cruzador de passageiros. "Não!

"Jaina chorou, impotente para parar

O segundo ataque foi muito pior, no entanto.

'Com mira precisa de blasters potentes, a nave de assalto atacou o transporte do Tio Tyko, bombardeando a nave de latão manchado com energia irresistível até que a nave explodisse. Uma longa nuvem de detritos e chamas foi expelida das cápsulas de combustível rompidas.

"Meu navio? Tio Tyko lamentou. "Como vou voltar para casa agora?"

Jaina agarrou seu braço carnudo e puxou-o enquanto Jacen corria ao lado dela.

"Vamos nos preocupar em sobreviver esta noite primeiro, ok?" Jacen disse.

"Além disso, minha irmã pode consertar praticamente qualquer coisa."

“Não tenha muitas esperanças”, disse Jaina, olhando por cima do ombro para o monte de destroços em chamas.

Lowie avançou para se juntar a eles enquanto eles corriam para se proteger, evitando o fumegante Rock Dragon, caso ele se tornasse outro alvo principal.

Todos correram em direção às rampas que desciam para o estádio abandonado, na esperança de encontrar ali abrigo.

Os navios de guerra desaceleraram, pairando sobre o acampamento. No ar, eles vomitaram figuras com armaduras prateadas, não exatamente humanóides, que saltaram da nave e caíram de uma altura muito maior do que qualquer ser humano poderia ter sobrevivido.

"Aqueles são soldados blindados?" Jacen perguntou: "Tropas espaciais com armadura completa de andróide?"

"Não", disse Jaina, "não são homens com armaduras de combate... acho que são droides, droides assassinos!"

“Isso significa problemas reais”, disse tio Tyko. "Corra para esses túneis! Os andróides terão sensores ópticos que buscam calor para ajudá-los a nos localizar, mas precisamos ficar à frente deles de qualquer maneira que pudermos. Mova-se!"

Cinco dos poderosos droides assassinos pousaram no chão com estrondos, com as pernas blindadas abertas e os braços mecânicos em perfeito equilíbrio.

Como soldados autômatos, eles engajaram seus inúmeros sistemas de armas e marcharam em frente, liderados por um andróide que se elevava acima de todos os outros... Também era muito mais ameaçador.

"Aqui!" — disse tio Tyko, abaixando-se enquanto corria por um arco até uma estrutura em ruínas, semelhante a um labirinto.

Jacen esperava que nenhum predador noturno vicioso estivesse dentro das catacumbas sombrias.

O grupo deles só conseguia lidar com um inimigo invencível por vez.

Eles não tiveram escolha senão correr cegamente para a escuridão.

O esquadrão de droides assassinos parou do lado de fora da entrada do labirinto, alinhou-se em fileiras e ergueu os braços das armas sem sequer se preocupar em entrar nas ruínas. Os dróides dispararam de onde estavam, destruindo as paredes externas da antiga estrutura. Explosões derrubaram colunas e suportes. Pedras em ruínas se desfizeram em nuvens de poeira sufocante.

"Oh meu Deus!" Em Teedee chorou. "O que devemos fazer?"

“Corra”, disse Jaina. "Nós vamos correr."

O esquadrão de droides assassinos baixou as armas e avaliou a destruição que ardia ao seu redor. Então eles marcharam em sincronia

sobre os escombros que haviam acabado de criar.

A máquina mais alta assumiu a liderança. Sua cabeça era longa e cilíndrica, repleta de sensores ópticos vermelhos piscantes. O poderoso andróide movia-se com graça mecânica, cada passo um avanço implacável em direção ao seu alvo.

“Ah, não, eu reconheço esse”, disse tio Tyko. "É o IG-88 - o pior de todos os droides assassinos caçadores de recompensas! Ele tem alguma programação senciente e não obedece a ordens humanas. Estamos perdidos!"

"De fato?" Em Teedee disse. "Muito fascinante.

De acordo com os meus ficheiros, o IG-88 desapareceu há muito tempo, na altura da morte do Imperador. Ele não foi visto desde então."

"Puxa, como tivemos tanta sorte então?" Jacen disse. "Pena que ele não poderia ter ficado escondido por mais algum tempo."

“Se o IG-88 estiver liderando este grupo de droides assassinos, então eles não desistirão facilmente”, disse Jaina.

“Isso é um fato”, respondeu Tenel Ka.

"Dróides assassinos ainda piores raramente erram quando disparam suas armas."

Os companheiros avançaram mais profundamente nas sombras, longe dos pilares e paredes caídos, procurando um lugar para se esconder. Os droides assassinos marcharam atrás deles, com armas carregadas e em punho, continuando sua perseguição incansável.

CORRENDO DENTRO DOS túneis sombrios, abaixando-se para evitar vigas de suporte baixas, Jacen encontrou uma passagem que levava mais para baixo. Ele viu destroços caídos na rampa, mas a passagem parecia se abrir para uma câmara maior embaixo, que poderia oferecer-lhes um lugar para se esconder ou pelo menos para lutar.

"Por aqui!" ele disse, e correu precipitadamente pela passagem inclinada.

Ouvindo a voz de Jacen, os droides assassinos abriram fogo novamente e abriram buracos nas antigas muralhas. Tyko Thul não precisou de mais incentivo e correu atrás de Jacen.

Jaina, Tenel Ka e Lowie o seguiram, tentando acompanhar sem se esbarrarem.

Chegaram ao fim da rampa e a escuridão noturna das catacumbas tornou-se mais espessa e oleosa. A escuridão carecia até mesmo do leve descanso das estrelas brilhando lá no alto. O ar lento tinha um cheiro denso e úmido, entupido de mofo, como se nada tivesse se aventurado ali por vontade própria durante centenas de anos. Nuvens de poeira agitavam-se sob seus pés enquanto avançavam.

“Isso é tão ruim quanto as minas de especiarias de Kessel,” Jacen

murmurou.

Lowie raspou a cabeça ruiva em um arco de mármore suspenso; Jaina tropeçou no chão irregular. Resmungando de irritação, ela puxou seu sabre de luz.

"Não consigo ver para onde estou indo!"

Jacen estava prestes a avisar sua irmã para não criar tanta luz, mas Jaina acendeu a arma, inundando instantaneamente as câmaras ao redor com um brilho violeta elétrico deslumbrante. Ela olhou para o irmão e ergueu as sobrancelhas. "Aqueles dróides assassinos podem ver no escuro de qualquer maneira - somos os únicos que ficaram cegos. Não faz sentido piorar as coisas para nós mesmos."

Os companheiros avançaram. Pela luz crepitante da espada de energia de sua irmã, Jacen pôde ver que eles haviam entrado em uma ampla câmara enterrada abaixo de uma das antigas estruturas na parede da cratera.

Partes do teto haviam caído ao redor, mas esta câmara subterrânea parecia ter muitas saídas, túneis baixos que poderiam ser covis escondidos para criaturas estranhas e mortais...

Na iluminação violeta, Jacen viu olhos brilhantes e presas brilhantes. Ele engoliu em seco. Com seus sentidos Jedi, ele detectou movimentos bruscos e o repentino foco de atenção predatória.

"Parafusos blaster!" ele disse enquanto os jovens Cavaleiros Jedi paravam, imaginando que direção seguir. "Talvez este não fosse um esconderijo tão bom, afinal."

Antes que ele pudesse se preocupar ainda mais, raios de luz crepitante atravessaram a sala.

Flashes de fogo destrutivo cuspiam de canhões de alta potência carregados pelos droides assassinos enquanto as máquinas marchavam para a câmara onde Jacen e seus companheiros esperavam se esconder ou fazer sua última resistência.

Com um zumbido de metal e um poderoso gemido de servomotores, os droides assassinos atacaram. Os jovens Cavaleiros Jedi não tinham para onde fugir.

Como um só, Tenel Ka, Lowbacca e Jacen acenderam seus sabres de luz e se prepararam para lutar.

Tyko Thul ficou ao lado deles, murmurando que gostaria de ter pensado em esconder algumas armas fora de sua nave antes que os dróides a destruíssem.

O próprio IG-88 entrou na câmara bolorenta e fixou sua presa com seus sensores ópticos escarlates piscantes. O droide chefe girou o núcleo do corpo para o lado, levantando o braço e focalizando o rifle laser embutido. Ele mirou em Jacen e atirou.

Mas Jacen reagiu num piscar de olhos. Fluindo com a Força, ele ergueu a lâmina do sabre de luz no mesmo instante em que Tenel Ka

estendeu a mão para protegê-lo, cruzando a lâmina turquesa com a esmeralda.

O raio mortal do IG-88 atingiu ambos os sabres de luz e ricocheteou, espalhando seu fogo em um dos túneis laterais escuros.

Um rugido de dor explodiu das sombras e, segundos depois, uma massa de pernas articuladas, olhos brilhantes e mandíbulas esmagadoras ressoou com um berro, como se estivesse chamando outros monstros para se juntarem a ela. O enorme aracnídeo de combate lançou-se na briga enquanto outras feras aranhas saíam dos túneis circundantes, perturbadas pela batalha e famintas por novas presas.

"Oh querido, de novo não!" Em Teedee estridente.

"Eu detesto esses cremes."

“Esta definitivamente não foi uma boa ideia”, disse tio Tyko. Seu rosto ficou cinza claro e ele parecia muito mais preocupado com os aracnídeos do que com os andróides mortais.

"Sugiro que discutamos os méritos de nossos planos de fuga depois que o pai de Raynor Thul continua, os jovens Cavaleiros Jedi recorrem em busca de ajuda a uma fonte muito incomum - e perigosa: o andróide assassino reprogramado IG-88. Eles acham que podem mantê-lo sob controle. Mas será que um dos caçadores de recompensas mais temidos da galáxia é confiável?

Dentro do asteroide oco e movimentado de Borgo Prime, placas ao longo da passarela brilhavam e piscavam, levando Zekk de volta à Colmeia de Shanko. O jovem de cabelos escuros recebeu sua primeira missão recompensadora naquela cantina popular – e voltou de mãos vazias.

Zekk ensaiou várias maneiras de contar isso ao barman de pele azul, Droq'l, que o contratou para encontrar um catador e sua carga.

Mas Fonterrat, o necrófago desaparecido, estava morto e sua carga de preciosas conchas de ronik destruída. Ele não tinha ideia de como seu empregador reagiria às más notícias.

Como Boba Fett teria lidado com essa situação?

Zekk perguntou a si mesmo. Fett, um dos caçadores de recompensas mais respeitados (e temidos) da galáxia, não desperdiçava energia com longas explicações ou desculpas. Fett iria direto ao ponto. Zekk decidiu que teria que fazer o mesmo.

Jogando o rabo de cavalo por cima do ombro, Zekk parou diante da entrada de um enorme edifício em forma de cone com cristas horizontais como ondas circulares suaves subindo pelas laterais. Ele reservou um breve momento para realizar uma técnica de relaxamento Jedi, algo que o Mestre Skywalker lhe ensinou – não Brakiss da Academia das Sombras.

Então, projetando toda a confiança que um caçador de

recompensas profissional deveria sentir, Zekk entrou na Colmeia de Shanko.

O ar nublado com aromas e sabores exóticos o envolveu em uma névoa cinza pálida. Embora o interior da cantina da colméia não tivesse bordas planas, as ilhas contrastantes de som e silêncio, de luz e escuridão davam a ilusão de dezenas de cantos sombrios. Uma rápida olhada no bar disse a Zekk que o proprietário do insetoide, Shanko, havia saído da hibernação e não estava com humor para agradar os tolos.

Breve, confiante, profissional, Zekk lembrou a si mesmo.

Seus passos não vacilaram quando ele caminhou em direção ao bar e jogou uma nota de crédito nele. "Osskorn Stout", disse ele sem preâmbulos. "Tenho assuntos a tratar com o seu barman."

Cerveja escura e espumosa derramou no balcão do jarro que Shanko colocou na frente dele. Enquanto Zekk pegava a caneca para tomar um gole, um dos muitos braços brilhantes de Shanko se esticou bruscamente para enxugar o derramamento, enquanto outro deu um puxão abrupto, indicando uma área à direita de Zekk.

Ainda bebendo com sede, ele olhou e viu Droq'l conversando com um cliente que estava do lado de fora do círculo de luz projetado pelas lâmpadas globo do bar. Zekk acenou com a cabeça em agradecimento e, com confiança renovada, caminhou em direção ao barman de três braços. Como se tivesse um olho extra na parte de trás da cabeça - o que ele tinha, Zekk agora se lembrava - Droq'l se virou no momento em que o jovem caçador de recompensas se aproximava, com uma caneca na mão.

"Você encontrou o que eu te mandei?" — perguntou o barman, seu rosto azul ansioso.

"Fonterat está morto." Zekk enfiou a mão no bolso do colete e tirou o holocubo que continha a mensagem final do necrófago.

Droq'l assistiu a holomensagem inteira e fez uma careta, mostrando seus dentes pretos e brilhantes. "Gammalin, hein?"

Zekk encolheu os ombros. "Fonterrat estava preso lá quando a peste chegou. Os colonos assustados destruíram seu navio e queimaram sua carga, mas a doença varreu a colônia. Ela matou todos os humanos."

"Fonterrat não era humano", refletiu o barman, "então ele passou fome sozinho na prisão depois que aqueles colonos arruinaram meu carregamento de conchas." Um brilho de prazer substituiu a decepção em seus olhos. "Pelo menos foi uma morte lenta e prolongada."

Zekk assentiu com cautela.

Droq'l suspirou e abriu as três mãos num gesto de aceitação resignada. "Ainda bem. Eu poderia ter ficado tentado a demitir Fonterrat pessoalmente por sua incompetência."

Então, para agradável surpresa de Zekk, o barman pagou-lhe integralmente.

“Fico feliz em ver um jovem estagiário com alguma presença de espírito”, disse ele.

"Você terminou o que eu lhe mandei fazer e teve o bom senso de trazer uma prova disso.

Isso é mais do que eu poderia dizer de alguns caçadores de recompensas com duas ou três vezes a sua idade."

Um olhar pensativo percorreu o rosto de pele azulada do barman, e ele tamborilou os dedos das duas mãos no balcão. "Pensando bem, posso ter outro emprego para você, se estiver interessado. Tenho um cliente que está procurando um caçador de recompensas, quer alguém que seja engenhoso e confiável, mas desconhecido. Pode ser apenas você."

"Você parece ser um bom juiz de caráter", disse Zekk, cruzando os braços sobre o peito. "Afinal, você me julgou corretamente."

O barman riu de sua bravata. "Você aceitará o trabalho, então?"

Zekk não se atreveu a demonstrar sua excitação. "Claro.

Posso falar com ele?" Ele sentiu uma sensação de alegria.

Ele esperava sair em desgraça, sem remuneração, depois de relatar seu fracasso. Mas agora, por causa de seu próprio senso de honra – algo que ele temia que o lado negro tivesse roubado dele para sempre – um novo emprego caiu em seu colo!

O barman sorriu. "Ele é muito exigente, até um pouco arisco, acho que ele mesmo vai querer falar com você antes de ser contratado."

Zekk não conseguiu saber nada com certeza sobre seu possível empregador. Sentado em uma mesa baixa à sombra de uma escada que subia em espiral pela parede interna da Colmeia de Shan-ko, Zekk olhou para a... criatura à sua frente.

"Meu nome é Zekk", ele ofereceu. "Ouvi dizer que você precisa de um caçador de recompensas."

"Você veio bem recomendado", respondeu a criatura. "Me chame de... Cauteloso. Mestre Cauteloso. Sim, isso basta."

Zekk encolheu os ombros divertido. "Qualquer que seja."

A voz de Wary era masculina, mas sintetizada. Seu corpo e braços estavam envoltos em mantos e peles cinzentas que tornavam impossível até mesmo adivinhar a espécie ou a forma provável da criatura. Ele usava uma máscara holográfica definida para randomizar, para que suas feições mudassem constantemente. Uma cauda reptiliana enroscava-se sob as vestes e peles, mas isso poderia ser parte de um disfarce. Pelo que Zekk sabia, ele poderia estar conversando com uma mulher Wookiee, um Jawa sobre pernas de pau ou até mesmo com sua amiga Jaina Solo.

A lembrança de Jaina o fez sorrir novamente, e ele deu um tapinha

no bolso do colete, onde estavam dois pacotes de mensagens — um de Jaina e outro do velho Peckhum; o barman os encontrou para Zekk na área de mensagens de entrega geral atrás do bar.

"E quem exatamente você quer que eu encontre, Mestre Wary?" Zekk perguntou, decidindo por uma abordagem direta.

Wary olhou em volta, como se quisesse ter certeza de que ninguém estava ouvindo.

Zekk olhou discretamente para as mesas próximas. Um Devaroniano jogou Sabacc com dois espaçadores de aparência desonrosa; um Ranat consultou um corretor de informações Hutt; um Talz branco e peludo e um Ithorian com cabeça de martelo beberam intoxicantes coloridos e cantaram duetos ao acompanhamento de uma harpa de pulso de nove cordas. Ninguém prestou atenção especial nele.

“Quero que você encontre um homem que foi sequestrado”, disse Wary por baixo da máscara. "O nome dele é Tyko Thul."

Toda a atenção de Zekk voltou-se para a criatura à sua frente. "Você disse Tyko Thul?"

A holomascara ficou turva e mudou. "Sim, Tyko Thul", ele repetiu. "Ele foi recentemente sequestrado por vários droides assassinos. Quero que você o encontre."

“Todos os outros caçadores de recompensas da galáxia estão procurando por Bornan Thul”, disse Zekk. "Tem certeza que é Tyko que você quer?"

Wary assentiu. "Os dois são irmãos. Tenho motivos para acreditar que os desaparecimentos estão... relacionados - assim como os dois homens.

Uma reviravolta interessante, pensou Zekk. Encontrar um irmão pode levar a informações sobre o outro.

Depois de não conseguir encontrar Fonterrat, ele pretendia apenas seguir em frente por conta própria, em busca de pistas sobre Bornan Thul, na esperança de reparar sua reputação. Mas esta comissão direta era uma perspectiva muito melhor.

“Vou aceitar a tarefa”, disse Zekk. "Quanto você está pagando?"

Wary citou-lhe uma figura generosa. "Mas só se você encontrá-lo."

Zekk tentou não demonstrar surpresa. Wary ganharia muito mais créditos do que isso se Zekk recuperasse informações que o levassem a Bornan Thul.

“Mas isso não é tudo”, advertiu Mestre Wary.

"Também preciso que você envie uma mensagem para mim. Tenho outros assuntos urgentes para resolver que me impedem de enviá-la pessoalmente. Darei instruções sobre como transmiti-la." Ele deslizou um pacote de hololetter pela mesa em direção a Zekk. "Não tente ouvir a mensagem. Isso não significaria nada para você."

"É isso?" Zekk aceitou o pacote e colocou-o no bolso do colete.

“Não é tão simples quanto parece”, disse Wary. "A mensagem é para a frota de Bornaryn. Todos os navios se esconderam logo após o desaparecimento de Bornan Thul e são impossíveis de localizar."

"Como você espera que eu transmita a mensagem a eles?"

Zekk perguntou, um pouco exasperado.

"Peço apenas que você transmita a mensagem para os seguintes locais." Ele listou vários locais ao longo das principais rotas comerciais, muitos dos quais Zekk já conhecia desde seus dias com o antigo espacial Peckhum. "Encontrarei você aqui novamente em dez dias - para saber do seu progresso e para pagá-lo se você já tiver alcançado ambos os seus objetivos."

Zekk ainda não sabia por que Wary iria querer enviar uma mensagem à frota de Bornaryn. Será que ele esperava expulsá-los do esconderijo? Interrogar os funcionários e familiares de Thul na esperança de localizá-lo?

Assim que Zekk abriu a boca para perguntar, uma explosão irrompeu em uma mesa próxima. Zekk piscou para ver o que havia acontecido quando uma nuvem de fumaça branca saiu de onde o Talz e o Ithorian estavam sentados.

Droq'l apareceu com um bufo de desgosto, varrendo os vidros quebrados e fumegantes. "Eu disse a vocês dois para não deixarem suas bebidas entrarem em contato uma com a outra", ele rosnou exasperado. "Você deveria saber que eles são quimicamente incompatíveis!" Com uma grande pata, o Talz bateu em uma parte fumegante de seu pelo branco.

Divertido, Zekk voltou à conversa com seu novo empregador – apenas para descobrir que Mestre Wary havia partido.

Aparentemente a tarefa foi feita e a entrevista terminou. Zekk encolheu os ombros. Ele tinha sua comissão e sabia o que fazer. Ele poderia muito bem ficar para ver as novas hololetras de Jaina e Peckhum.

Chamando Droq'l, Zekk pediu outra Osskorn Stout, tirou um dos pacotes de mensagens do bolso e colocou-o no leitor na mesa à sua frente. Ele esperou ansiosamente que a imagem de Jaina aparecesse — depois piscou, desapontado. "MENSAGEM PROPRIETÁRIA DE CRIPTOGRAFIA ILEGÍVEL". Por que Jaina ou Peckhum teriam enviado a ele uma mensagem em código que nenhum leitor padrão poderia decifrar?

Ele percebeu seu erro ao tirar uma segunda hololetra do bolso do colete e depois uma terceira.

Ele acidentalmente tentou ver a mensagem do Mestre Wary.

Mas como poderia o homem disfarçado esperar que uma mensagem criptografada chegasse à frota de Bornaryn?

E como a frota o leria, a menos que já conhecesse a chave?

Talvez sim, pensou Zekk. Talvez este fosse um código que pertencia ao comércio de Bornaryn. Wary pode ser um ex-funcionário... ou até mesmo o próprio Bo nan Thul!

Quando o pensamento ocorreu a Zekk, ele de repente descobriu a verdade. Ele sentiu em seus ossos a música da Força que cantava através de todas as coisas.

A voz sintetizada de Wary continha uma urgência que falava da necessidade de encontrar Tyko Thul e uma qualidade terna quando falava sobre a frota.

Zekk balançou a cabeça para clareá-la. Bornan Thul esteve aqui, bem na frente dele!

Ele enfiou os pacotes de mensagens de volta nos seus e levantou-se de um salto no momento em que Droq'l carregava uma caneca de cerveja fresca no braço.

"Para que lado?" Zekk perguntou, sem fôlego.

"Você vai?"

O barman não fingiu que não tinha ideia do que Zekk queria dizer. Ele apontou com a cabeça em direção a uma pequena escada abaixo da parede da Colmeia de Shanko.

Correndo para um beco minúsculo, Zekk olhou para a direita, mas não viu nenhum sinal de seu novo empregador.

Seu coração disparou ao perceber que ele estava a mais de um metro do mais procurado da galáxia!

Mais adiante no beco, Zekk não ficou surpreso ao encontrar uma pilha de trapos e peles cinza junto com uma cauda reptiliana onde Bornan Thul estava disfarçado.